

DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE NO CONCELHO DA LOUSÃ

*Desafios
e Potencialidades
para o Desenvolvimento
Regional*



DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE NO CONCELHO DA LOUSÃ

*Desafios
e Potencialidades
para o Desenvolvimento
Local*

Biblioteca Nacional de Portugal · Catalogação na Publicação

Diagnóstico da população imigrante no concelho da Lousã/coord.
Ana Cristina Rodrigues Almeida Camacho, Teresa Ferreira, Paula
Ribeiro. · 1ª ed
ISBN 978-989-685-030-2
I · CAMACHO, Ana Cristina Rodrigues
II · FERREIRA, Teresa
III· RIBEIRO, Paula
CDU 314
316

Promotor

ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL (ACIDI, I.P.)

Coordenador Científico da Colecção

JORGE MACAÍSTA MALHEIROS

Coordenação do Estudo

**CÂMARA MUNICIPAL DA LOUSÃ
SETOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE**

Equipa de Investigação do Estudo:

**ANA CRISTINA RODRIGUES ALMEIDA CAMACHO (COORDENAÇÃO)
TERESA FERREIRA
PAULA RIBEIRO
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA, SOCIAL, CULTURAL E DAS GÂNDARAS**

Edição

**ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO
E DIÁLOGO INTERCULTURAL (ACIDI, I.P.)**

R. Álvaro Coutinho, 14 – 1150-025 LISBOA

Telefone: (00351) 218106100 • Fax: (00351) 218106117 •

E-mail: acidi@acidi.gov.pt

Design

**JORGE VICENTE
B FACTORY**

Revisão e Maquetização

PROS – PROMOÇÕES E SERVIÇOS PUBLICITÁRIOS, LDA.

ISBN

978-989-685-030-2

LISBOA, DEZEMBRO 2011

As opiniões expressas no presente estudo são do(s) autor(es),
elas não reflectem necessariamente as do ACIDI, I.P.

“Conhecer mais a realidade local para agir melhor” foi o lema do desafio lançado à Rede CLAII - Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes - para o desenvolvimento de estudos locais com vista à caracterização dos seus contextos de intervenção ao nível local. Foi com este espírito, de olhar os/as imigrantes como um contributo para as dinâmicas de desenvolvimento dos municípios, que 22 estudos foram realizados integrando uma nova colecção.

Com estes estudos, financiados pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros - FEINPT, pretendeu-se não só adquirir um maior conhecimento da realidade imigratória nos diferentes concelhos envolvidos, mas também reunir a amostra necessária à realização de um Estudo de abrangência nacional - “Diagnóstico da População Imigrante em Portugal - Desafios e Potencialidades”.

Trata-se de conferir instrumentos de acção credíveis às entidades com responsabilidades ao nível do acolhimento e integração de imigrantes em Portugal, através de dados científicos sobre a realidade onde actuam, tendo em vista a implementação de políticas e medidas ainda mais ajustadas às necessidades, em particular aos CLAII, no sentido de uma intervenção cada vez mais consolidada.

Assim, e no seguimento daquele que tem sido o papel do ACIDI, através do Observatório da Imigração, promovendo e aprofundando o conhecimento da realidade imigratória em Portugal, desejamos que esta nova colecção seja portadora de mais-valias para todas e todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, trabalham em prol da população imigrante. Neste sentido, será também disponibilizada uma Base de Dados que integra toda

a informação recolhida no âmbito dos estudos e que será de grande utilidade, nomeadamente por parte da academia, para outras investigações.

Por fim, uma palavra de agradecimento a quem tornou possível a concepção destes estudos, desde as autarquias às entidades da sociedade civil, seus técnicos e técnicas, gabinete técnico da rede CLAI, centros de investigação e suas equipas, bem como ao Professor Doutor Jorge Macaísta Malheiros do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, pelo esforço desempenhado na coordenação científica geral de todos os estudos.

Rosário Farmhouse

Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

O presente relatório é parte integrante de um conjunto de estudos incluídos na mesma coleção, que têm como objectivo caracterizar a população imigrante, de origem não comunitária (cidadãos naturais de países não-membros da EU-27, com excepção dos descendentes da população retornada, que nasceram nas ex-colónias portuguesas de África), em 22 áreas do território português, incluindo-se aqui municípios isolados, conjuntos de municípios e mesmo agrupamentos de freguesias.

Tendo como objectivo específico comum elaborar o diagnóstico da situação dos imigrantes instalados nas várias áreas em análise, no que respeita à sócio-demografia, à situação e trajectórias laborais e migratórias, ao quadro residencial, às práticas culturais, às experiências de discriminação e integração e ao desenvolvimento de redes relacionais (com outros cidadãos dos locais de origem e de destino, mas, também, com as diversas instituições do país de origem e da localidade de instalação), estes estudos assumem três propósitos base:

- Identificar os principais problemas com que se debatem estes imigrantes, quer ao nível nacional, quer ao nível local;
- Perceber os seus contributos para os processos de desenvolvimento dos vários territórios em análise;
- Obter um conjunto significativo de informação que contribua para o desenvolvimento de políticas informadas de integração, na esteira do que tem vindo a caracterizar a acção dos órgãos governamentais portugueses, com destaque para o ACIDI, ao mesmo tempo que disponibiliza um leque muito vasto de dados (ao nível local e, por

agregação, também ao nível nacional), que pode ser explorado de modos muito diversos pela comunidade científica que trabalha no domínio da imigração.

O ponto de partida para o trabalho consistiu na aplicação, nas 22 áreas de estudo, de um questionário com uma base comum alargada, discutida, comentada e validada colectivamente por todos os coordenadores científicos locais, em conjunto com a equipa de coordenação geral. Para além deste tronco comum, que cobre todos os domínios analíticos acima mencionados, as equipas de trabalho locais podiam, se assim o entendessem, acrescentar questões específicas que considerassem particularmente pertinentes para a análise das situações e dos processos em curso na sua área.

A definição da dimensão da amostra e do método amostral, bem como do modo de aplicação dos questionários foram decididos pelas várias equipas (em sintonia com a coordenação geral), procurando respeitar critérios de representatividade estatística e de estratificação dos elementos estatísticos em função das principais nacionalidades. Se as estruturas e os processos de tratamento de informação presentes nos vários relatórios locais têm elementos comuns em virtude das características idênticas da informação recolhida, as análises efectuadas pelas várias equipas de investigação são específicas, observando-se algumas diferenças metodológicas, bem como formas distintas de abordar as várias componentes do diagnóstico, frequentemente complementadas com informação suplementar proveniente de fontes secundárias (SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, INE - Instituto Nacional de Estatística) e comentários e recomendações de carácter específico, devidamente ajustados à realidade de cada caso.

A selecção das 22 áreas de estudo teve como base inicial a candidatura dos CLAI interessados, sempre suportados por equipas técnicas sólidas, posteriormente complementada com alguns estudos adicionais, de modo a que se obtivesse uma malha de cobertura que incluía informação e relatórios analíticos de todas as regiões do continente e das duas regiões autónomas.

Refira-se que o presente relatório, como todos os outros incluídos nesta colecção, tem origem num processo de trabalho complexo ao nível da recolha, tratamento e análise da informação recolhida, que apenas foi possível graças ao forte empenhamento dos técnicos dos CLAI e dos investigadores envolvidos nas diversas fases do processo e, também, dos muitos inquiridores nacionais e estrangeiros formados e mobilizados para a actividade. Sendo parte de um todo coerente, o que permitiu, por um lado, gerar mais-valias associadas ao processo de trabalho e, por outro, compreender melhor o quadro nacional a partir do que se passa nas diversas parcelas do território, o estudo materializado neste produto tem um carácter autónomo e vale por si mesmo, permitindo traçar um diagnóstico local da imigração não comunitária em finais do primeiro decénio do século XXI (2010), bem como dos seus problemas e dos contributos para a dinâmica da área em estudo.

Jorge Malheiros

(CEG, IGOT-UL; Coordenador Científico Geral dos Estudos)

Esta Autarquia, atenta e empenhada com as questões sociais, associou-se ao ACIDI/FEINPT para melhor conhecer os Imigrantes residentes no concelho, bem como os seus problemas/potencialidades.

No concelho da Lousã, existe uma larga experiência de trabalho em parceria, o que tem possibilitado a definição de políticas e execução de acções específicas de prevenção e resolução de problemas.

O estudo aqui apresentado, é exemplo do trabalho participado de algumas entidades (públicas e privadas) que fazem parte integrante do CLAS da Lousã e dos próprios imigrantes residentes no concelho, cuja amostra é bem representativa.

Falar de imigração no concelho é falar de integração e de uma mais valia, quer em termos de interculturalidade, quer em termos de desenvolvimento.

Temos consciência de que há ainda muito a fazer, nomeadamente ao nível da participação activa dos próprios imigrantes, sendo que esta autarquia está empenhada e disponível para continuar a desenvolver políticas de inserção de todos, na comunidade.

Fernando dos Santos Carvalho

O Presidente da Câmara Municipal da Lousã

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS	14
ÍNDICE DE TABELAS	18
ÍNDICE DE FIGURAS	22
INTRODUÇÃO	23
METODOLOGIA	25
1. A imigração em Portugal	27
1.1. Breve análise – retrato social – dados e distribuição espacial	27
1.2. Breve contextualização das razões/causas da imigração	34
2. Princípios orientadores das políticas de integração – Diversidade cultural e mediação sociocultural	35
CAPÍTULO I	
CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DEMOGRÁFICA	40
1. Caracterização geográfica	40
2. Demografia	41
3. Serviços/respostas de apoio ao imigrante no concelho da Lousã	46
CLAI – Centro Local de Apoio á Integração de Imigrantes	46
CAPÍTULO II	
ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE RESIDENTE	48
1. Dimensão familiar	48
1.1. Distribuição geográfica no concelho da Lousã	48
1.2. Caracterização por género, grupo etário e estado civil	49

1.3. Caracterização por grau de parentesco	53
1.4. Habilitações escolares	54
1.5. Naturalidade	55
1.6 . Nacionalidade	57
1.7. Estatuto legal de residente	60
1.8. Relações de conjugalidade (casados de direito e união de facto)	63
2. Dimensão socioprofissional	65
2.1. Actividade económica	65
2.2. Situação profissional	72
3. Dimensão habitacional	82
3.1. Situação habitacional	82
4. Trajectórias migratórias	89
4.1. Migrações – trajectórias e percursos	89
4.1.1. Ano de chegada a Portugal dos inquiridos	89
4.1.2. Ano de chegada a Portugal dos agregados familiares	92
4.2. Tipo de documentos de entrada em Portugal	94
4.3. Motivos de saída do país de origem	98
4.4. Razões de escolha de Portugal	100
4.5. Conhecimento da língua portuguesa	101
4.6. Residência noutro país – além do país de origem e de Portugal	105
4.7. Razões de residência no concelho da Lousã	106
4.8. Regresso ao país de origem – desde a sua estada em Portugal	108
4.9. Remessas para o país de origem	114
4.10. Interesse em residir noutro país – origem ou outro	116
5. Dimensão sociocultural	120

5.1. Principais dificuldades aquando da chegada e actualmente	120
5.2. Pertença social e cultural	123
5.2.1. Redes de relações sociais – rede formal	123
5.2.2. Rede de relações sociais – rede informal	125
5.3. Tradições/costumes e hábitos	126
5.4.. Relações sociais	130
5.5. Integração social em Portugal – Concelho da Lousã	135
5.5.1. Discriminação social/racismo	135
5.6. Aspectos facilitadores da integração social	142
ANÁLISE CONCLUSIVA	144
RECOMENDAÇÕES	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	151
ANEXOS	152

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da população imigrante entre 2001 e 2004	28
Gráfico 2 – Evolução dos cidadãos imigrantes da União Europeia e imigrantes não comunitários (2001 e 2004)	29
Gráfico 3 – Evolução da população estrangeira entre 2004 e 2008	29
Gráfico 4 – População estrangeira residente por género em 2008	30
Gráfico 5 – População estrangeira residente por grupo etário e género em 2008	30
Gráfico 6 – População estrangeira residente por nacionalidade em 2008	31
Gráfico 7 – População estrangeira residente por nacionalidade em 2008 (%)	31
Gráfico 8 – População estrangeira residente por nacionalidade e por género em 2008	32
Gráfico 9 – Evolução da população total residente – estimativas	41
Gráfico 10 – Evolução da população total residente por grupo etário	42
Gráfico 11 – Evolução da população idosa residente por grupo etário	43
Gráfico 12 a) – Localização por freguesias no concelho da Lousã dos membros dos agregados familiares	48
Gráfico 12 b) – Localização por freguesias no concelho da Lousã dos inquiridos (respondente)	49
Gráfico 13 – Caracterização dos membros dos agregados familiares e inquiridos (respondente) por género	50
Gráfico 14 – Caracterização dos inquiridos (respondente) por género	50
Gráfico 15 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por grupo etário	51
Gráfico 16 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por estado civil	52

Gráfico 17 – Caracterização dos inquiridos (respondentes) por estado civil	52
Gráfico 18 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – grau de parentesco com o inquirido	53
Gráfico 19 – Caracterização dos inquiridos (respondente) por naturalidade – países	55
Gráfico 20 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por naturalidade	56
Gráfico 21 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por nacionalidade	58
Gráfico 22 a) e 22 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por nacionalidade portuguesa/outra e estrangeira	58, 59
Gráfico 23 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – pretende obter nacionalidade portuguesa	59
Gráfico 24 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – situação regularizada em Portugal	60
Gráfico 25 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por nacionalidade	61
Gráfico 26 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por actividade económica	65
Gráfico 27 – Caracterização dos inquiridos (respondentes) por actividade económica	66
Gráfico 28 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – principal meio de vida	67
Gráfico 29 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – principal meio de vida – outra situação	67
Gráfico 30 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – tempo de desemprego	68
Gráfico 31 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tempo de desemprego	71
Gráfico 32 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por regime de trabalho	72
Gráfico 33 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por situação profissional	73
Gráfico 34 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por situação na profissão	74
Gráfico 35 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – trabalhou no estrangeiro desde que está em Portugal	80
Gráfico 36 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por local de trabalho ou estudo	81
Gráfico 37 – Municípios de trabalho ou estudo dos membros dos agregados familiares que exercem a sua actividade ou aprendizagem fora do concelho da Lousã	81

Gráfico 38 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) tipo de alojamento em que reside	82
Gráfico 39 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – além dos elementos do agregado familiar há mais pessoas que residem consigo	83
Gráfico 40 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – tipo de aquisição	85
Gráfico 41 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – tenciona comprar casa em Portugal	86
Gráfico 42 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – tenciona comprar casa no concelho da Lousã	86
Gráfico 43 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – tem carta de condução válida	88
Gráfico 44 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por ano de chegada a Portugal	93
Gráfico 45 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – com que documentos veio para Portugal	95
Gráfico 46 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por nível de conhecimento da língua portuguesa	101
Gráfico 47 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – frequentou curso de língua portuguesa	104
Gráfico 48 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – frequentou curso de língua portuguesa – qual?	104
Gráfico 49 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – morou num país diferente antes de Portugal	105
Gráfico 50 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – porque razão reside no concelho da Lousã – outro motivo	107
Gráfico 51 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país	108
Gráfico 52 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país – quantas vezes	109
Gráfico 53 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tem familiares dependentes no país de origem	112

Gráfico 54 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – pretende trazer familiares do país de origem	113
Gráfico 55 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma enviar remessas para país de origem	114
Gráfico 56 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma enviar remessas para país de origem – média mensal	116
Gráfico 57 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir residir para outro país	116
Gráfico 58 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir viver para outro país – daqui a quantos anos	118
Gráfico 59 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – faz parte de alguma associação/organização ou grupo	123
Gráfico 60 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – qual a sua religião e outra religião	124
Gráfico 61 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – relações sociais informais – a quem recorreria em situação de emergência	126
Gráfico 62 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais tradições, costumes e hábitos – língua que fala habitualmente em casa	129
Gráfico 63 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais tradições, costumes e hábitos – a segunda língua que fala habitualmente em casa	130
Gráfico 64 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma votar nas eleições locais do Município	134
Gráfico 65 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – integração dos imigrantes em Portugal	135
Gráfico 66 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – já se sentiu discriminado por motivos raciais ou étnicos em Portugal	136
Gráfico 67 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – considera que os imigrantes são discriminados em Portugal	139

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição espacial por distritos da população imigrante em 2008	33
Tabela 2 – Evolução da população total residente por NUTII e NUTIII	42
Tabela 3 – Total dos indivíduos residentes com recenseamento eleitoral no concelho por Freguesias em 2007	43
Tabela 4 – População estrangeira com estatuto legal, oriunda de países não comunitários (concelho da Lousã).	45
Tabela 5 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – habilitações escolares, grupo etário (>24 anos) por nacionalidade estrangeira e portuguesa e outra	54
Tabela 6 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por naturalidade – outros concelhos e países	57
Tabela 7 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por ano de regularização da situação em Portugal	61
Tabela 8 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por nacionalidade – tipologia	62
Tabela 9 a) – Caracterização dos membros dos agregados familiares – casamento/união de facto/ nacionalidade – dupla nacionalidade portuguesa/ outra e estrangeira	63
Tabela 9 b) – Caracterização dos membros dos agregados familiares – casamento/união de facto por nacionalidade estrangeira	64
Tabela 10 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica e principal meio de vida	69

Tabelas 11 a) e 11 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica por nacionalidade	70
Tabela 12 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – por regime de trabalho, género e habilitações escolares	73
Tabela 13 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) e membros dos agregados familiares – trabalhador por conta de outrem por tipo de vínculo laboral	74
Tabela 14 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – por tipo de vínculo laboral, género e habilitações escolares	75
Tabela 15 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) e membros dos agregados familiares – profissão (Classificação Nacional de Profissões – INE)	76
Tabela 16 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica e habilitações escolares	78
Tabela 17 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – quantos empregos já teve em Portugal	79
Tabela 18 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – formas de obtenção do primeiro emprego e actual	80
Tabela 19 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – quantas divisões tem a casa	83
Tabela 20 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – quantos indivíduos dos países de origem para além dos membros dos agregados familiares residem no alojamento	84
Tabela 21 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – condições de habitabilidade e conforto	87
Tabela 22 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – equipamento disponível	88
Tabelas 23 a) e 23 b) – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada e nacionalidade	89, 90
Tabela 24 – Sistematização do ano de chegada da população imigrante inquirida (respondente)	90
Tabela 25 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada, género e grupo etário	91

Tabela 26 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – forma utilizada para chegar a Portugal	92
Tabela 27 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por ano de chegada a Portugal – primeiro local/zona de residência	93
Tabela 28 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada a Portugal – primeiro local/zona de residência	94
Tabela 29 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – forma utilizada para chegar a Portugal por nacionalidade	96
Tabelas 30 a) e 30 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – forma utilizada para chegar a Portugal por dupla nacionalidade portuguesa/outra e estrangeira	96, 97
Tabelas 31 a) e 31 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – motivos porque deixou o país de origem por dupla nacionalidade portuguesa/outra e estrangeira	98, 99
Tabela 32 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – razões porque escolheu Portugal	100
Tabelas 33 a) e 33 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – nível de conhecimento da língua portuguesa por nacionalidade	102, 103
Tabela 34 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – porque razão reside no concelho da Lousã	106
Tabelas 35 a) e 35 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país por nacionalidade	109, 110
Tabela 36 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – motivos de ter ou não regressado ao seu país de origem	111
Tabela 37 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tem familiares dependentes no país de origem – quem	112
Tabela 38 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – pretende trazer familiares do país de origem – quem?	113
Tabelas 39 a) e 39 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma enviar remessas para país de origem por nacionalidade	114, 115
Tabela 40 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir residir para outro país – qual?	117

Tabelas 41 a) e 41 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir viver para outro país por nacionalidade	119
Tabela 42 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – dificuldades sentidas aquando da chegada e actualmente	121
Tabela 43 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – qual a sua religião?	124
Tabela 44 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – relações sociais – rede informal	125
Tabela 45 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – relações sociais – rede informal – a quem recorreria em caso de urgência e/ou emergência?	126
Tabela 46 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tradições/ costumes e hábitos	127
Tabela 47 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais tradições, costumes e hábitos	128
Tabela 48 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – conhecimento e utilização (tx de frequência) das entidades (públicas e privadas) e serviços	131
Tabela 49 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – avaliação das entidades (públicas e privadas) e serviços	133
Tabelas 50 a) e 50 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – já se sentiu discriminado por motivos raciais ou étnicos em Portugal por nacionalidade	136, 137
Tabela 51 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – local onde se sentiu discriminado	138
Tabela 52 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – local onde se sentiu discriminado nos domínios relacionais	139
Tabelas 53 a) e 53 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – considera que os imigrantes são discriminados em Portugal por nacionalidade	140
Tabela 54 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – aspectos facilitadores da integração	142
Tabela 55 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – aspectos facilitadores da integração (sistematização)	143
Tabela 56 – Sistematização – dimensões analíticas/empíricas	145

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica do concelho da Lousã	40
Figura 2 – Concelho da Lousã	40
Figura 3 – Dimensões de análise	48

O estudo de caracterização e diagnóstico da população imigrante e identificação dos seus problemas e contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do concelho da Lousã, teve na base de um convite efectuado pelo Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI, I.P., enquadrado no Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros, no âmbito do Programa Geral “Solidariedade e Gestão dos Fluxos Migratórios” – FEINPT.

O presente estudo, tem como principal objectivo obter conhecimento da comunidade imigrante residente no concelho da Lousã, a fim de identificar e caracterizar as suas dificuldades e potencialidades, bem como contribuir para o (re)ajustamento das políticas locais de integração a nível concelhio e teve como entidade promotora a Câmara Municipal da Lousã e como executora a Associação Recreativa, Cultural e Social das Gândaras.

O estudo tem como população alvo os imigrantes não pertencentes à União Europeia, bem como a população nascida em países terceiros e que posteriormente adquiriram a nacionalidade de um desses países.

O presente estudo, estrutura-se da seguinte forma:

- Parte I – Enquadramento teórico, que integra a imigração em Portugal. Neste capítulo, é efectuada uma abordagem quer em termos quantitativos, quer em termos das políticas subjacentes à integração, com enfoque para a educação intercultural;
- Parte II – Estudo de caracterização e diagnóstico da população imigrante no concelho da Lousã que se subdivide em dois capítulos:
 - Capítulo I – O concelho da Lousã – Caracterização geográfica e demográfica, que traça uma breve identificação dos principais aspectos do território da Lousã;
 - Capítulo II – O concelho da Lousã – Estudo de caracterização e diagnóstico da população imigrante, onde se

procede a uma análise em torno de diferentes aspectos com base nas seguintes dimensões: a) familiar; b) socioprofissional; c) habitacional; d) trajectórias migratórias; e e) sociocultural.

Por último, em jeito de conclusão, é elaborada uma abordagem sistematizada dos aspectos caracterizadores, enquadrados nas dimensões analíticas/empíricas supracitadas. Decorrentes da análise conclusiva foram elaboradas algumas recomendações.

Em termos metodológicos, optou-se por uma metodologia quantitativa com recursos a diferentes técnicas de recolha de dados, nomeadamente: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

As pesquisas documentais e bibliográficas, possibilitaram a elaboração do enquadramento teórico, obtendo-se uma análise quantitativa e qualitativa da imigração na sociedade portuguesa e do concelho.

· Foram tidas como referências diversas fontes, entre as quais se destacam:

- a) Serviço de Estrangeiras e Fronteiras (SEF);
- b) Observatório para a Imigração do Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas;
- c) Carta Social – estudo evolutivo 2001-2006 do concelho da Lousã (2008);
- d) Diagnóstico social do concelho da Lousã – actualizado (2009).

Quanto à aplicação de inquéritos à população imigrante, foram administrados 175 inquéritos, com uma taxa de abrangência de 69,4% do total da população imigrante das comunidades não europeias residentes, considerando que o universo populacional em 2008, era de 252 (SEF, 2008).

No entanto, uma vez que os inquéritos foram também aplicados aos membros que compõem os agregados familiares, designadamente em termos de caracterização pessoal, escolar e profissional, foram obtidos dados respeitantes a 497 indivíduos,

Com vista à administração dos inquéritos, foi solicitada colaboração a todas as entidades (públicas e privadas) pertencentes à rede social (Conselho Local de Acção Social do concelho da Lousã), tendo as mesmas contribuído no processo de sinalização da população imigrante residente no concelho. Importa referir que, paralelamente ao processo de sinalização efectuado pelas entidades supracitadas, foi obtido conhecimento de outros indivíduos imigrantes através de familiares/amigos, sendo assim, utilizada a amostragem por acessibilidade.

Com o objectivo de se proceder à administração dos inquéritos, foram previamente estabelecidos contactos telefónicos com os imigrantes sinalizados a fim de se dar início à sua aplicação. A administração dos inquéritos foi efectuada presencialmente, o que possibilitou a recolha de dados consignados complementares ao preenchimento dos inquéritos, obtendo-se, assim, um maior conhecimento do fenómeno da imigração no concelho da Lousã.

1. A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

1.1. BREVE ANÁLISE – RETRATO SOCIAL – DADOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

A população da União Europeia (UE) tem aumentado sobretudo devido à imigração. Segundo as estatísticas demográficas divulgadas pela Eurostat, no final de 2000, eram 379,4 milhões os habitantes dos quinze, sendo este crescimento justificado pelo fluxo migratório para os países da União Europeia.

De acordo com o mencionado no Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2008), adiante designado por SEF, Portugal foi, até aos inícios dos anos 70, um país de emigração. Este factor, esteve essencialmente associado à saída de cidadãos nacionais com destino à Europa, designadamente para a França, Alemanha e para as províncias ultramarinas.

Uma primeira onda de imigração, surgiu na segunda metade dos anos 60, sobretudo originária de Cabo Verde. Com a revolução do 25 de Abril de 1974, assistiu-se ao regresso em massa de cidadãos provenientes dos países africanos, em especial, Angola e Moçambique.

Nos finais dos anos 80, observou-se a vinda de imigrantes do Brasil, China e Índia, sendo os anos 90 caracterizados pela consolidação e crescimento da população estrangeira residente, com destaque para as comunidades oriundas dos países africanos de expressão portuguesa (PALOP), países europeus de Leste (Ucrânia, Moldávia e Roménia) e do Brasil.

Como afirmado por Braga da Cruz (2003:12) “(...) Portugal, um país tradicionalmente de emigração, passou, a partir dos anos 90, a caracterizar-se por ser também um país de imigração, sendo esta viragem chamada por alguns como “o regresso das caravelas”. O grande boom da imigração, ocorreu a partir de 1999, tendo começado por abrandar em 2003”.

A população imigrante “(...) vem de vários continentes, pertence a várias raças e etnias, é portadora das mais diversas culturas,

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO A IMIGRAÇÃO NA SOCIEDADE PORTUGUESA

1. A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

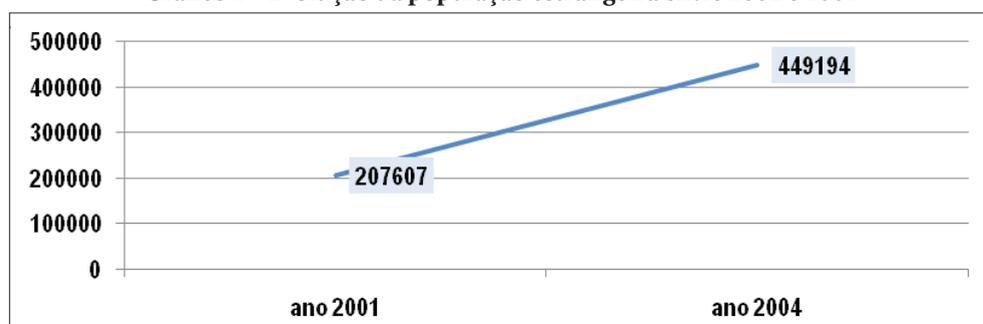
1.1. BREVE ANÁLISE – RETRATO SOCIAL – DADOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

professa diferentes convicções religiosas, fala uma vasta pluralidade de línguas” (Ibidem, 2003:12). Tal significa que a sociedade portuguesa é actualmente configurada por um puzzle de várias cores e configurações, sendo a multiculturalidade uma realidade que nos caracteriza. Como salientado por Vaz Pinto (2003:10) “a palavra imigração, é bom lembrá-lo, não é uma palavra neutra e fria, é uma realidade que encerra pessoas, muito concretas, com as suas vidas, alegrias, esperanças e desejos. Por outro lado, é uma realidade viva, em movimento contínuo que não se deixa fixar nem parar. É um puzzle humano colorido, de inumeráveis cores, línguas, sabores, tradições, culturas, religiões. Por isso mesmo, não se pede apenas uma resposta, mas respostas variadas e sucessivas, um puzzle que se vai construindo com o esforço de todos”.

Como nos é dito por Braga da Cruz (2003:12) “(...) de fenómeno episódico, a imigração passou a fluxo notório e marcante da nossa vivência colectiva, dotando a sociedade portuguesa de uma multiculturalidade que não conhecíamos no passado”, pelo que a imigração em Portugal é uma realidade incontornável, representando em 2008, cerca de 4% do total da população residente.

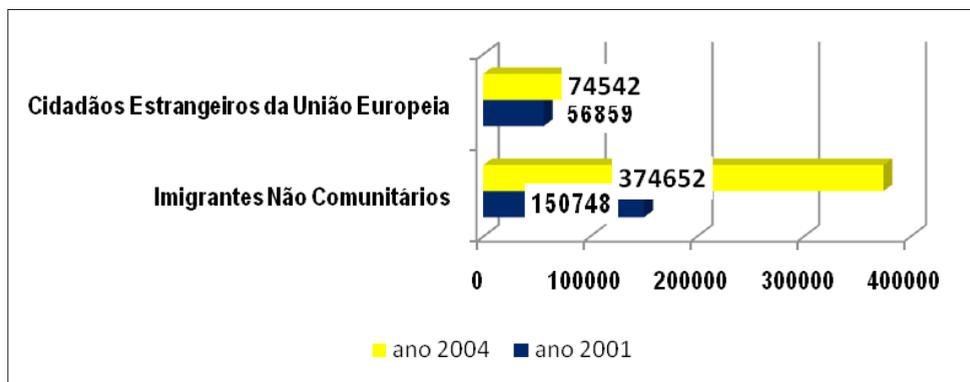
Como demonstrado no Gráfico 1, a população imigrante sofreu, no período entre 2001 e 2004, um aumento de 116,4%, com maior relevância de cidadãos provenientes de países não pertencentes à União Europeia, representando, em 2004, cerca de 83,4%, comparativamente aos cidadãos provenientes da União Europeia, na ordem dos 16,6%, como observado no Gráfico 2.

Gráfico 1 – Evolução da população estrangeira entre 2001 e 2004



Fonte: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - ACIME (2004).

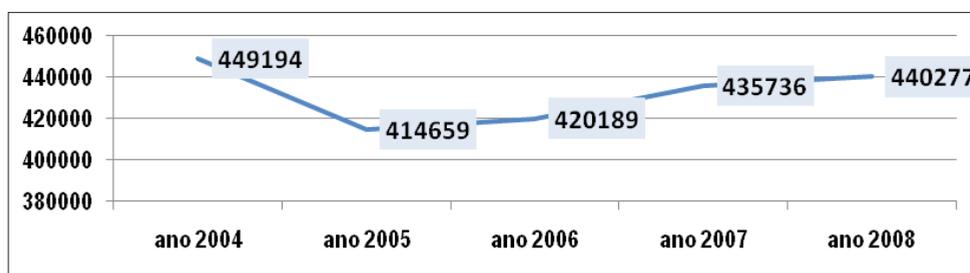
Gráfico 2 – Evolução dos cidadãos estrangeiros da União Europeia e de países não comunitários (2001 e 2004)



Fonte: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - ACIME (2004).

De acordo com o Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, publicado pelo SEF (2008), ainda que se tenha registado, entre 2004 e 2005, uma quebra de cidadãos imigrantes, na ordem dos 8%, observou-se, entre 2005 e 2008, um aumento de 6%, como demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução da população estrangeira entre 2004 e 2008¹



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo SEF (2008).

Observa-se ainda que, em 2008, os homens obtinham maior expressão, com 52,4%, correspondente a 230.566 indivíduos, comparativamente às mulheres com 47,6%, equivalente a 209 711 indivíduos, como demonstrado no Gráfico 4.

¹ Neste período, houve dois alargamentos da UE em que a Roménia e a Bulgária (e, antes, em 2004, mais 10 países) passaram a integrá-la.

Como se pode verificar no Gráfico 5, em 2008, os grupos etários mais representativos foram os de 24-39 e 40-64 anos de idade, com uma expressividade de 49% e 31% respectivamente, verificando-se um maior peso do sexo masculino.

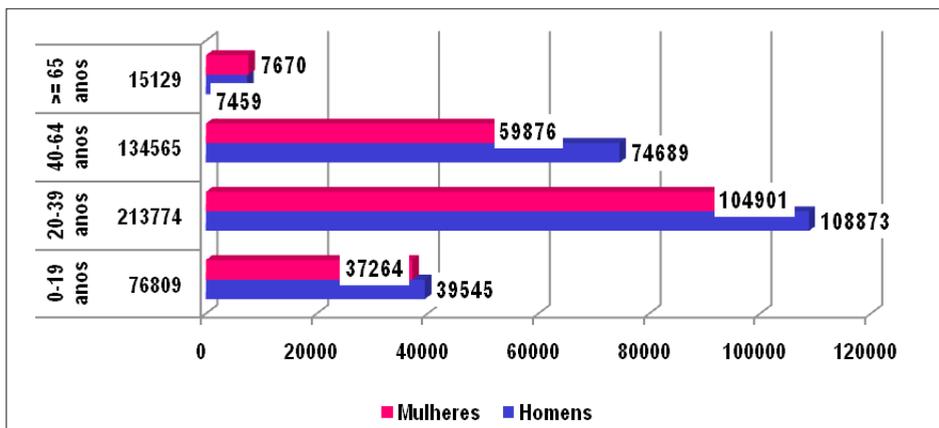
De acordo com os dados do SEF (2008), o índice de envelhecimento da população imigrante residente em 2008 era baixo, o que poderá estar correlacionado quer com o facto da população imigrante ser maioritariamente jovem, em idade activa, quer com o facto de a imigração constituir um fenómeno relativamente recente em Portugal.

Gráfico 4 – População estrangeira residente por género em 2008



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo SEF (2008).

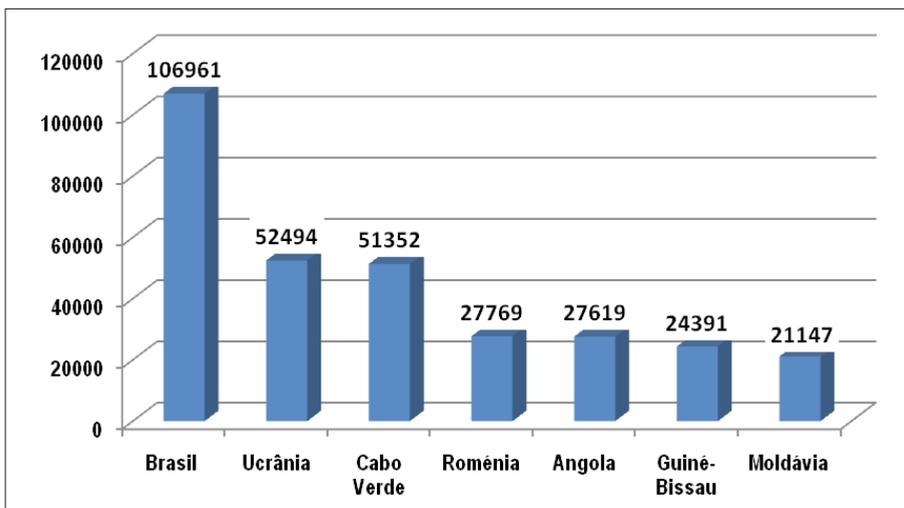
Gráfico 5 – População estrangeira residente por grupo etário e género em 2008



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF (2008).

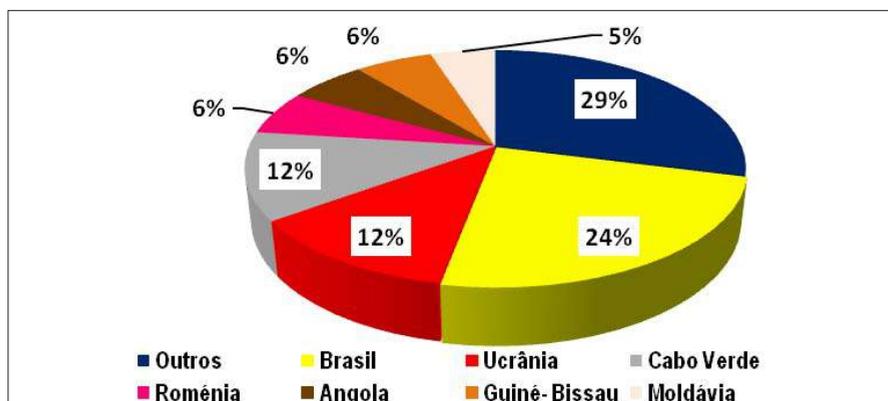
De acordo com o mencionado anteriormente, constatou-se em 2008, que 24% dos imigrantes eram oriundos do Brasil, seguindo-se os provenientes da Ucrânia e de Cabo Verde, ambos com 12%. Entre os grupos de imigrantes mais representativos, os moldavos são aqueles que apresentam menor expressão, com 4,8%, conforme observado nos Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 – População estrangeira residente por nacionalidade em 2008



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF (2008).

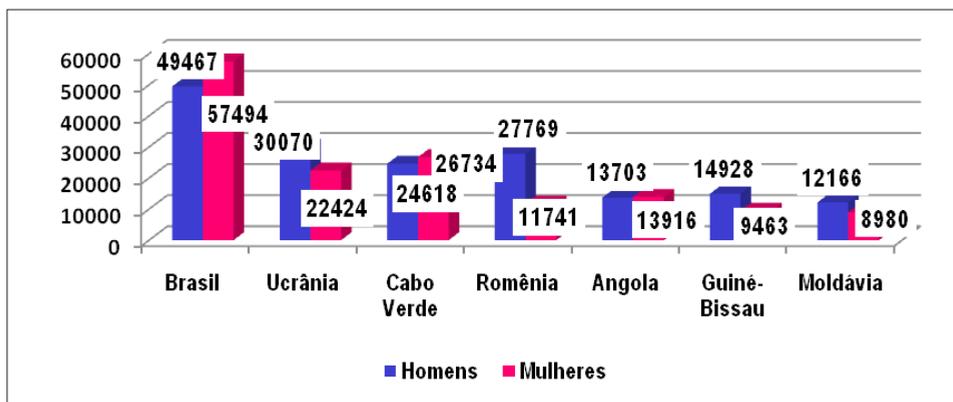
Gráfico 7 – População estrangeira residente por nacionalidade em 2008 (%).



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo SEF (2008).

Como indicado no Gráfico 8, do total da população imigrante residente por nacionalidade, em 2008, as mulheres provenientes do Brasil e de Cabo Verde, eram as que apresentavam maior expressividade. O sexo masculino foi o mais representativo nos imigrantes provenientes da Romênia, Ucrânia, Guiné-Bissau e Moldávia.

Gráfico 8 – População estrangeira residente por nacionalidade e por género em 2008



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo SEF (2008).

Num estudo efectuado por Sara Cruz (2006), denominado “Imigração”, a distribuição da população imigrante em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, consoante o país originário, era a seguinte:

- Os imigrantes franceses, italianos e espanhóis, registavam índices maiores nas regiões da grande Lisboa (49%), Faro (11%), Porto (8%), e em Coimbra (4%);
- Os grupos europeus vindos de países como a Alemanha (37%), Reino Unido (31%) e Holanda (28%), concentravam-se nas áreas da grande Lisboa e do Algarve;
- Os imigrantes vindos de África, continuavam a concentrar-se em Lisboa (67%), enquanto 69% dos imigrantes de Angola distribuía-se por Lisboa e arredores, como Setúbal, (12%). O mesmo acontece com os cabo-verdianos e os imigrantes de Moçambique;
- Os imigrantes provenientes de África do Sul, distribuía-se, não só em Lisboa, mas também pela cidade de Faro, talvez devido pela proximidade do mar, o que possibilita o contacto entre Portugal e o continente africano;
- Os imigrantes oriundos da América do Norte (17%), residiam nos Açores, enquanto os da América do Sul, os do Brasil e os da Venezuela preferem Lisboa e Aveiro, para residirem.

Em jeito de conclusão, o distrito de Lisboa (que inclui toda a Área Metropolitana Norte e ainda alguns concelhos exteriores peri-urbanos) é, sem dúvida, o escolhido pelos vários imigrantes para poderem refazer a sua vida, seguindo-se os distritos de Santarém, Setúbal, Faro e Porto, enquanto os distritos como a Guarda, Bragança, Castelo Branco e Portalegre são aqueles onde residem menos imigrantes.

De acordo com o SEF (2008), a distribuição espacial dos cidadãos imigrantes em 2008, era conforme se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição espacial por distritos da população estrangeira em 2008

DISTRITO	N.º de IMIGRANTES	TOTAL da POPULAÇÃO IMIGRANTE (%)
AVEIRO	13.893	3,2%
BEJA	5.377	1,2%
BRAGANÇA	9.365	2,1%
CASTELO BRANCO	2.880	0,7%
COIMBRA	10.972	2,5%
ÉVORA	4.134	0,9%
FARO	72.165	16,4%
GUARDA	1.855	0,4%
LEIRIA	15.120	3,4%
LISBOA	182.319	41,4%
PORTALEGRE	2.654	0,6%
PORTO	26.439	6%
SANTARÉM	22.996	5,2%
SETÚBAL	48.529	11%
VIANA DO CASTELO	2.567	0,6%
VILA REAL	1.807	0,4%
VISEU	4.585	1,1%
AÇORES	3.740	0,9%
MADEIRA	7.201	1,6%
TOTAL	440.277	

Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo publicado pelo SEF (2008).

Em 2008, a população imigrante concentrava-se, de forma mais relevante, na zona litoral do país, com destaque para os distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, com uma expressividade de 68,8%, conforme ilustrado na Tabela 1. A concentração populacional dos imigrantes nestes distritos, demarca as assimetrias existentes na distribuição da população estrangeira pelo território nacional.

Destacam-se, ainda, os distritos do Porto (6%), Santarém (5,2%), Leiria (3,4%) e Aveiro (3,2%). De acordo com um estudo realizado por Baganha *et al.*, (2002), a massificação de imigrantes na zona litoral é explicada por factores de ordem social e económica.

1.2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DAS RAZÕES/CAUSAS DA IMIGRAÇÃO

Segundo Carlos Fontes (2004), o grande surto da imigração em Portugal deu-se na década de 1990, na sequência de alguns factores, tais como:

- a) A profunda crise em que mergulhou o continente Africano e a América Latina. O crescimento desigual da riqueza a nível mundial tornou os ricos mais ricos e os pobres cada vez mais endividados;
- b) A derrocada da ex-União Soviética, a partir de 1989, entre outras consequências, aumentou o contingente de imigrantes à escala mundial;
- c) O desenvolvimento económico que se registou em Portugal, após a adesão em 1986 à CEE (actual União Europeia), trazendo consigo o crescimento exponencial de obras públicas que não tardaram a atrair milhares de imigrantes.

Seguindo de perto o estudo realizado por Sara Cruz (2006), os principais factores da imigração estão relacionados com as condições de vida, ou seja, a miséria com que vivem os imigrantes no seu país de origem, muitas das vezes associado a situações de desemprego.

Todos estes factores são verdadeiras razões para as pessoas abandonarem o seu país, mas é evidente que não basta dizer

que estes fenómenos são os mais importantes, pois é necessário reflectir sobre outros factores, designadamente:

- a) Conflitos político-militares;
- b) Internacionalização da produção, uma vez que a produção dos bens agrícolas exportados a grande escala leva a que os fluxos de bens dependam de grandes quantidades de mão-de-obra assalariada (mal remunerada) com mobilidade sazonal e precária, dando origem à imigração interna e sazonal que pode estar na base de uma imigração mais radical e mais forte, como aquela a que assistimos hoje;
- c) Guerra, que leva a que as pessoas, por uma questão de sobrevivência, tenham que imigrar;
- d) Fracos recursos económicos dos países em vias de desenvolvimento. Planos de reforma económica, aumento dos impostos feitos por organizações como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional “mergulham” alguns países em profunda miséria, o que leva a população a empobrecer cada vez mais e a tentar estratégias de sobrevivência (citado em SOS Racismo, 2002);
- e) Globalização (Baganha *et al.*, 2002).

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO – DIVERSIDADE CULTURAL E MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL

Falar de imigração, implica que se faça uma análise, ainda que breve, sobre os princípios orientadores das políticas de integração para que os fenómenos de pobreza e de exclusão social, que afectam muitos dos cidadãos imigrantes, possam ser erradicados. Como nos é dito por Bruto da Costa (1998, 72) “uma proporção considerável de minorias étnicas, sofre de dois ou três tipos de exclusão: a pobreza (privação por falta de recursos), exclusão de tipo territorial (quando vivem em bairros onde se concentra sobretudo a população imigrante), e cultural (mesmo quando não tomam a forma de racismo, os aspectos culturais suscitam relevantes problemas de integração)”. De referir que, independentemente

da sua origem e do seu local de fixação, os imigrantes, residentes em Portugal enfrentam barreiras a nível legal e sociocultural que lhes dificultam a sua integração.

Nesta linha de pensamento, Isabel Tomás (2008), salienta que a integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento, é um processo complexo e multifacetado, na medida em que se caracteriza por ser um processo que implica interação, ajustamento e adaptação mútua entre os imigrantes e a população do país acolhedor.

Com a finalidade de promover a integração das comunidades imigrantes residentes em Portugal, foi instituído o Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (1.º ACIME) com a publicitação do Decreto-Lei n.º 3-A/96, de 26 de Janeiro. O ACIME, emerge como um órgão dependente do Primeiro Ministro e do Ministro da Presidência, sendo-lhe atribuída a missão de “promover a integração dos imigrantes e minorias étnicas na sociedade portuguesa, assegurar a participação e a colaboração das associações representativas dos imigrantes, parceiros sociais e instituições de solidariedade social na definição das políticas de integração social e de combate à exclusão, assim como, acompanhar a aplicação dos instrumentos legais de prevenção e proibição das discriminações no exercício de direitos por motivos baseados na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica” (Rui Marques, Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas). Posteriormente, com o Decreto-Lei n.º 251/2002, de 22 de Novembro, a sua designação foi objecto de alteração, passando a ter a nomenclatura de Alto-Comissariado para a Integração e Minorias Étnicas (2.º ACIME).

Com a promulgação do Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de Maio, foi criado o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. (ACIDI), como resultado da fusão do Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, da estrutura de apoio técnico à coordenação do Programa Escolhas, da Estrutura de Missão para o Diálogo com as Religiões e do Secretariado Entreculturas (preâmbulo do Decreto – Lei n.º 167/2007 de 3 de Maio). O ACIDI, é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa, na dependência da Presidência do Conselho de Ministros, sendo representado pela Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse.

O ACIDI enquadra como principais objectivos:

- a) Promover o acolhimento e a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, através da participação na concepção, desenvolvimento e coordenação de políticas;
- b) Incentivar a participação cívica e cultural dos imigrantes e das minorias étnicas, para um exercício pleno da sua cidadania;

- c) Combater todas as formas de discriminação em função da raça, cor, nacionalidade, origem étnica ou religião, através de acções de sensibilização, educação e formação, bem como através do processamento das contra-ordenações previstas na lei;
- d) Promover a interculturalidade, através do diálogo intercultural e inter-religioso valorizando a diversidade cultural num quadro de respeito mútuo;
- e) Dinamizar centros de apoio ao imigrante de âmbito nacional, regional e local, que proporcionem uma resposta integrada dos vários serviços públicos às suas necessidades de acolhimento e integração;
- f) Contribuir para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos imigrantes em Portugal;
- g) Favorecer a aprendizagem da língua portuguesa e o conhecimento da cultura portuguesa por parte dos imigrantes, tendo em vista a sua melhor integração na sociedade portuguesa;
- h) Promover a realização de estudos sobre as temáticas da imigração, minorias étnicas, diálogo intercultural e diálogo inter-religioso.

Neste sentido, pode dizer-se que a política de acolhimento de integração de imigrantes na sociedade portuguesa, enquadra alguns princípios, cuja finalidade consiste em minimizar os fenómenos de exclusão social, sendo este um fenómeno multidimensional. Nesta perspectiva de análise, Bruto da Costa (1998) fala de exclusões sociais, focalizadas nas componentes: a) económica, na qual a pobreza é entendida como uma situação de privação múltipla, por falta de recursos, caracterizando-se fundamentalmente por más condições de vida, baixos níveis de instrução e qualificação profissional, emprego precário, entre outros; b) cultural, como seja o racismo, xenofobia, entre outros; c) de origem patológica na qual os factores são de ordem psicológica ou mental (doenças mentais); d) por comportamentos auto-destrutivos, mediante comportamentos de auto-exclusão relacionados com o alcoolismo, a prostituição ou a toxicodependência, podendo mesmo conduzir a situações de sem-abrigo. Tal significa que a exclusão social pode ser definida como um fenómeno estrutural (e não causal) multidimensional, ou seja, que envolve uma multiplicidade e acumulação de circunstâncias desfavoráveis, sendo, por isso, um processo social que afecta a situação de indivíduos, grupos e territórios. Obviamente que, quando falamos em exclusão social, não podemos deixar de falar em cidadania, pois ao definirmos o que é a exclusão, temos sempre em conta o contexto de referência que está intrínseco na sociedade. Desta forma, “a erradicação da pobreza e o combate à exclusão social são inseparáveis dos esforços a desenvolver para a construção de uma sociedade mais solidária, que promova a cidadania de todos que a constituem” Oliveira *et al.*, 2005.

É neste sentido, que as políticas de integração assentam no princípio base da igualdade de direitos e deveres entre cidadãos imigrantes e nacionais, tendo como finalidade combater

as mais diversas formas de discriminação a fim de se efectivar o exercício pleno dos direitos e deveres dos imigrantes. Neste sentido, assume-se como desafio a redução de conflitualidade e o combate da xenofobia. Tal significa que as políticas de integração têm implícitos os princípios da co-responsabilidade e da participação, através do respeito pelo princípio da plena participação cultural e política de todos os cidadãos.

Neste contexto, afirma-se falar de interculturalidade, como referido por Perotti, 1997:23, citado em Oliveira *et al.*, 2005), “o verdadeiro desafio consiste em passar do multicultural ao intercultural, isto é, reconhecer e valorizar a diferença. Não basta somente que as diferentes culturas consigam uma convivência no respeito mútuo e na solidariedade, apesar do que isso, só por si, tem de positivo, mas devem conseguir uma interacção significativa das culturas em presença. Dentro desta perspectiva nenhuma cultura é «intrusa» noutra sociedade, nenhum indivíduo deve ser visto como um «intruso cultural» na Europa. O conhecimento do contributo de todas as civilizações para o pensamento humano, para a racionalidade é o ponto de partida essencial do intercultural”. Ou seja, podemos afirmar que o modelo intercultural, tem subjacente a condenação das políticas de assimilação e implica a capacidade de abertura ao mundo plural, por uma interdependência e interpenetração.

Como mencionado por Carmo (1996:356, citado por Oliveira *et al.*, 2005), “o interculturalismo é, antes de tudo, a escolha de uma sociedade humanista que optará pela interdependência em oposição às estratégias de segregação e de assimilação”. Tal significa que o “verdadeiro desafio cultural para a Europa, parece estar na escolha entre uma sociedade multicultural em que as diferentes culturas convivem no mútuo respeito e na solidariedade, e uma sociedade intercultural cujas culturas não se limitam a uma convivência pacífica, mas interactuam umas com as outras, através do diálogo, do conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria” (Bruto da Costa, 1998: 75, *ibidem*).

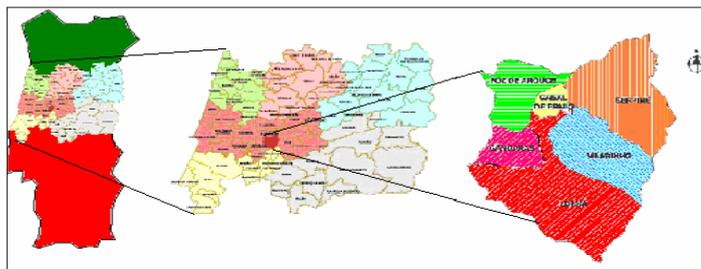
Jacques Delors, assinalou que acima de tudo, “trata-se de aprender a viver em conjunto, conhecendo melhor os outros, a sua história, as suas tradições e a sua espiritualidade e, a partir daí, criar um espírito novo que leve à realização de projectos comuns ou à solução inteligente e pacífica dos inevitáveis conflitos, graças a esta compreensão de que as relações de interdependência são cada vez maiores e a uma análise partilhada dos riscos e dos desafios do futuro” (*ibidem*, 2005). O grande desafio, parece estar na integração das comunidades imigrantes nas sociedades para onde se deslocam. O que se pretende, é uma participação activa dos imigrantes nas sociedades que os recebem e vice-versa, fazendo, para tal, alusão ao princípio da diversidade cultural, sendo o verdadeiro desafio passar do multicultural ao intercultural, isto é, valorizar e legitimar socialmente a diferença, reconhecendo que a construção da nossa identidade passa necessariamente pelo reconhecimento das nossas singularidades por parte dos outros. É neste sentido, que hoje se foca a atenção na designada

mediação sociocultural, que, em Portugal, começou a dar os primeiros passos na década de 90, do século XX. Como sublinhado por Oliveira et al. (2005: 26), a mediação sociocultural emerge “(...) como uma estratégia fundamental na perspectiva do reforço do diálogo intercultural e da coesão social. Assim sendo, a mediação sociocultural, apresenta-se como uma estratégia abrangente, não se limitando a origens étnicas e culturais, mas alargando-se a todas as áreas onde seja necessário reforçar a dimensão da interculturalidade e da coesão social. Tal significa que (...) a mediação sociocultural não pode ser apenas reduzida à resolução de conflitos, surgindo também como estratégia de intervenção em problemáticas de integração na e da sociedade” (Oliveira et al., 2005:26). Ou seja, a mediação sociocultural, pretende a (re)inserção dos indivíduos na vida em sociedade, isto é, procura (re)construir as interacções positivas entre os indivíduos marginalizados e a sociedade, de modo a que se possa dar a socialização. Luison e Valastro, 2004:4, citado por Oliveira et al., 2005, referem que a prática da mediação sociocultural tem por finalidade “parvenir à une recomposition pacifique des relations humaines. La médiation mobilise ainsi un projet de rétablissement des lieux de socialisation pour travailler parallèlement au rétablissement du lien social et soutenir des modalités alternatives de gestion des relations sociales”.

CAPÍTULO I – O CONCELHO DA LOUSÃ

1. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Figura 1 – Localização geográfica do concelho da Lousã



Fonte: Página WEB / www.cm-Lousa.pt (2008).

Figura 2 – Concelho da Lousã



O concelho da Lousã, ocupa uma área territorial de 139,16 Km², integrado na sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), mais propriamente, na Região Centro Norte (NUTII), apresentando-se delimitado, a Norte, pelo Município de Vila Nova de Poiares, a Este, pelo Município de Góis, a Oeste, pelo Município de Miranda do Corvo e a Sul pelos Municípios de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos, estes, já administrativamente integrados no Distrito de Leiria.

O concelho, actualmente, é constituído por seis freguesias, são elas: Casal de Ermio, Foz de Arouce, Gândaras, Lousã, Serpins e Vilarinho.

O concelho da Lousã tem uma localização privilegiada na Região Centro, uma vez que se encontra próximo da rede viária de distribuição nacional – EN17 e ligações à A1 (Norte/Sul) e aos IC6 e IC7 (Litoral/Interior).

2. DEMOGRAFIA

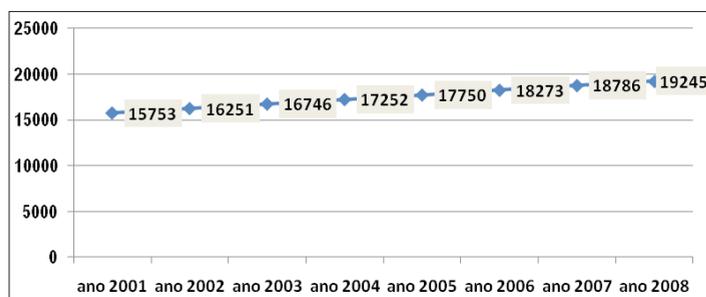
De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos (2009), no período entre 2001 e 2008, o concelho da Lousã registou um aumento da população total residente de 3.492 indivíduos, correspondente a 22%, como indicado no Gráfico 9.

Numa análise projectiva, em 2021, o concelho da Lousã terá 24.296 habitantes. Caso a projecção se confirme, irá observar-se, entre 2008 e 2011, um crescimento populacional na ordem dos 26,2%.

Em 2008, o concelho da Lousã representava 0,8% do total da população residente na Região Centro e 14% do total da população residente no Pinhal Interior Norte.

Como observado na Tabela 2, o concelho da Lousã, comparativamente ao Pinhal Interior Norte, apresentava, em 2008, maior crescimento populacional.

Gráfico 9 – Evolução da população total residente – estimativas



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos (2009).

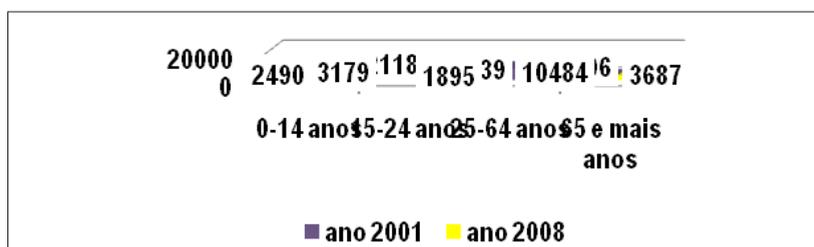
Tabela 2 – Evolução da população total residente por NUTII e NUTIII

ANOS	Região Centro	Pinhal Interior Norte	Lousã
2001	2 339 561	137 167	15 753
2008	2 383 284	137 341	19 245

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos (2009).

Em 2008, o sexo feminino representava, do total da população residente no concelho da Lousã, 51% (9.815) e o sexo masculino, 49% (9.430).

Gráfico 10 – Evolução da população total residente por grupo etário



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos (2009).

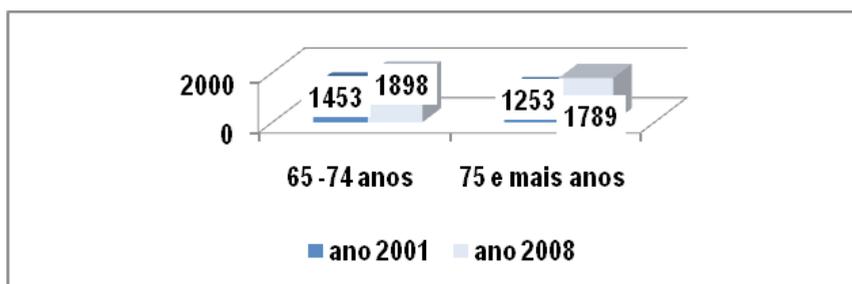
Como observado no Gráfico 10, do total da população residente, o grupo etário dos 25-64 anos, foi o que registou maior crescimento populacional, no período entre 2001 e 2008, representando em 2008, 54,5%. Similarmente, registou-se, na faixa etária entre os 0-14 anos, um acréscimo de 689 indivíduos, representando 16,7%, enquanto o grupo etário dos 15-24 anos, decresceu 10,5%.

No que concerne à população idosa, entre 2001 e 2008, observou-se um acréscimo de 981 indivíduos, correspondente a 36,3%. Do total da população residente no concelho da Lousã, em 2008, a população idosa tinha uma representatividade de 19,1%. De acordo com o ilustrado no Gráfico 11, observou-se que, embora fosse o grupo etário dos 65-74 anos o que obtinha maior expressividade, o facto é que se registou entre 2001 e 2008, um aumento mais significativo no grupo etário dos 75 e mais anos, correspondente a 43%, ou seja, 536 indivíduos, enquanto o grupo etário dos 65-74 anos, apresentava um aumento de 445 indivíduos, equivalente a 31%. A população com idade igual ou superior a 75 anos, registava uma expressividade de 9,3%, enquanto a dos 65 -74 anos, representava 9,9%.

Estes dados, vão de encontro à tendência registada a nível nacional, ou seja, há um aumento do envelhecimento demográfico, associado a uma população cada vez mais idosa, revelador do aumento registado na esperança média de vida, cuja

quarta idade emerge como sendo uma das categorias que tende a ganhar expressividade, comparativamente à terceira idade. Tais dados, corroboram o mencionado na Carta Social (2001-2007) do concelho da Lousã.

Gráfico 11 – Evolução da população idosa residente por grupo etário



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos (2009).

Relativamente ao tipo de família, predominam os casais “de direito” com filhos, que representam 45% dos agregados familiares clássicos. A relação entre famílias com e sem filhos é de 1,7%, sendo que, as famílias monoparentais, representam 7,5% do total das famílias clássicas, destacando-se as constituídas por mulheres com filhos, com uma expressividade de 5,7%. Em 2008, 29% das famílias clássicas eram constituídas por idosos com mais de 65 anos.

Tabela 3 – Total de indivíduos residentes com recenseamento eleitoral no concelho por freguesias em 2007

Freguesias	GRUPO ETÁRIO								TOTAL
	18-24		25-44		45-64		+ 65		
	H	M	H	M	H	M	H	M	
Casal Ermio	9	12	59	56	45	46	31	52	310
Lousã	233	245	1.593	1.733	1.204	1.240	744	1.002	7.994
Serpins	39	37	265	279	238	225	155	235	1.473
Gândaras	30	35	224	193	185	173	122	175	1.137
Foz Arouce	22	28	167	171	140	160	113	152	953
Vilarinho	59	67	370	387	285	248	188	273	1.877
TOTAL	392	424	2.678	2.819	2.097	2.092	1.353	1.889	13.744

Fonte: Dados Recolhidos nas Juntas de Freguesias (2008).

Como indicado na Tabela 3, a freguesia da Lousã era a que registava maior número de indivíduos recenseados (58,2%), seguindo-se as freguesias de Vilarinho (13,7%), Serpins (10,7%), Gândaras (8,3%), Foz de Arouce (6,9%) e Casal de Ermio (2,3%).

Salienta-se que, do total de indivíduos recenseados, os grupos etários com maior expressividade, foram os de 25-44 e 45-64 anos. De referir, a impossibilidade de se obter dados mais actuais, uma vez que o modo de recenseamento eleitoral passou a ser on-line.

De acordo com os dados do SEF, em 2008, assistiu-se no concelho da Lousã, a uma quebra da população imigrante residente na ordem dos 81,7%, comparativamente a 2007, anotando-se para o efeito, alguns factores, designadamente:

- a) Aquisição de estatuto de residente de longa duração (período de 5 anos) e da integração da Polónia na União Europeia, em que uma parte significativa dos ucranianos, devido à proximidade geográfica com a Polónia, saíram de Portugal;
- b) Não obrigatoriedade da renovação dos títulos de residência por parte dos cidadãos da União Europeia;
- c) A carência económica de muito dos cidadãos imigrantes que não renovam os títulos de residência por impedimento da legislação, que exige comprovativo de auto-subsistência;
- d) Alterações no sistema de registo, tendo sido modificado a categorização e consequentemente os critérios de contagem.

Para o presente estudo de caracterização e diagnóstico da população imigrante residente no concelho da Lousã, foram tidos por base na definição da amostra, os dados do SEF referentes a 2008, excluindo os todos os indivíduos pertencentes à União Europeia, na medida em que os mesmos não fazem parte do universo populacional do presente estudo².

.....

2

Os dados estatísticos indicados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras referem-se à atribuição de vistos/autorização permanente e títulos de residência, pelo que o número de estrangeiros mencionado em 2008 era 454, incluindo cidadãos da União Europeia.

Tabela 4 – População estrangeira com estatuto legal, oriunda de países não comunitários (concelho da Lousã)

País de Origem	Total
Angola	43
Argentina	2
Brasil	57
Cabo Verde	14
China	18
Colômbia	1
Cuba	7
Estados Unidos	2
Guiné-Bissau	2
Japão	1
Marrocos	7
México	2
Moçambique	6
Holanda	14
São Tomé e Príncipe	7
Sri Lanka	1
Suíça	1
Venezuela	1
Jugoslávia	1
República Bielorrússia	4
Geórgia	1
República da Moldávia	22
Rússia	3
República Ucrânia	35
Total	252

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2008).

De acordo com os dados do SEF (2008), existiam, no concelho da Lousã, 252 imigrantes com estatuto legal de residência não pertencentes à União Europeia, como indicado na Tabela 4.

Neste sentido, foi definida uma amostra de 200 imigrantes, tendo sido administrados inquéritos a 175 imigrantes residentes no concelho da Lousã, e efectuada a caracterização sociográfica básica dos 429 membros dos agregados familiares (incluindo inquiridos e outros co-residentes), o que significa que foi obtida uma amostra superior aos dados identificados pelo SEF, uma vez que se incluem naturalizados e estrangeiros, enquanto o SEF só contabiliza estrangeiros.

3. SERVIÇOS/RESPOSTAS DE APOIO AOS IMIGRANTES NO CONCELHO DA LOUSÃ

3.1. CENTRO LOCAL DE APOIO Á INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES DA LOUSÃ – CLAI

3. SERVIÇOS/RESPOSTAS DE APOIO AOS IMIGRANTES NO CONCELHO DA LOUSÃ

3.1. CENTRO LOCAL DE APOIO Á INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES DA LOUSÃ – CLAI

Decorrente do aumento da população imigrante no concelho da Lousã, em 2007, a Câmara Municipal associou-se, desde Janeiro de 2008, ao trabalho realizado pelo Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural – ACIDI, I.P; com a implementação de um Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante, adiante designado por CLAI, passando, assim, a integrar a rede nacional de CLAI, cujos objectivos de actuação residem na promoção do acolhimento e integração de proximidade dos imigrantes, garantindo o acesso à informação e agilizando os processos de legalização. Similarmente, pretendeu-se potenciar, a nível local, a organização da articulação entre diferentes entidades para a criação de respostas integradas em diversas áreas, tais como: a educação, formação, emprego, saúde e acção social.

O CLAI do concelho da Lousã, funciona nas instalações da Câmara Municipal, garantindo também o apoio técnico. No contexto desta iniciativa, foi assinado um acordo entre a Câmara Municipal da Lousã, o Agrupamento de Escolas da Lousã e o Agrupamento de Escolas Álvaro Viana de Lemos, para o desenvolvimento dos Cursos de Português – Segunda língua para estrangeiros, tendo-se obtido, em 2008, a participação de 60 imigrantes, distribuídos por três turmas. Ao nível da planificação de acções estas são enquadradas no âmbito da rede social, com a intervenção de vários parceiros, dando enfoque às actividades desenvolvidas pelas escolas.

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE RESIDENTE

DIMENSÕES ANALÍTICAS/EMPÍRICAS

Considerando tratar-se de um estudo, cuja finalidade consiste em obter um conhecimento estruturado e aprofundado do fenómeno da imigração no concelho da Lousã, é fundamental que o mesmo seja enquadrado em termos analíticos em dimensões, a partir das quais se definem os eixos e se analisam os indicadores recolhidos aquando da administração dos inquéritos.

Foram delineadas cinco dimensões analíticas ou empíricas, interligadas entre si, tendo como referência as componentes estruturais do respectivo inquérito. Digamos que as dimensões, enquanto áreas de enquadramento, possibilitam o entrosamento de diferentes domínios analíticos fundamentais à elaboração do presente estudo de caracterização e diagnóstico das dinâmicas sociais da população imigrante residente no concelho da Lousã.

Como ilustrado na Figura 3, as dimensões estabelecem entre si interações, sendo que a dimensão familiar, enquadra a individual em determinadas componentes e/ou indicadores uma vez que diz respeito a aspectos que fazem parte quer, dos membros que compõem os agregados familiares quer, dos indivíduos inquiridos, é exemplo, a distribuição geográfica pelas Freguesias do concelho da Lousã, entre outros. O mesmo se verifica na dimensão socioprofissional.

De realçar que as várias dimensões, ao serem analisadas de forma inter-relacionada, permitem uma melhor compreensão em torno dos processos de integração e/ou inclusão social dos imigrantes inquiridos/respondentes e membros dos agregados familiares.

1. DIMENSÃO FAMILIAR

1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NO CONCELHO DA LOUSÃ

Figura 3 – Dimensões de análise



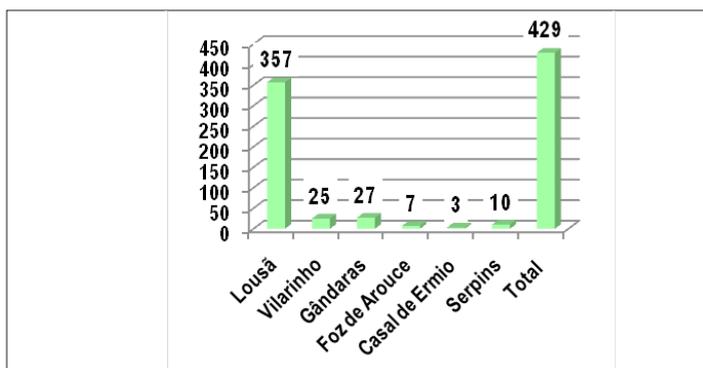
1. DIMENSÃO FAMILIAR

No âmbito da dimensão familiar, procede-se à análise sócio-familiar e económica dos membros dos agregados familiares dos imigrantes inquiridos.

Os agregados familiares, referentes aos 175 inquiridos, são constituídos por 429 membros, incluindo o próprio.

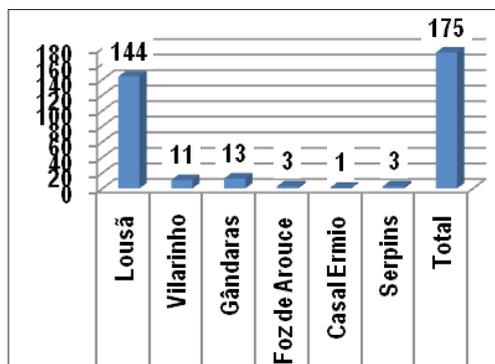
1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NO CONCELHO DA LOUSÃ

Gráfico 12 a) – Localização por freguesias no concelho da Lousã dos membros dos agregados familiares



Fonte: Inquéritos, 2009 e 2010.

Gráfico 12 b) – Localização por freguesias no Concelho da Lousã dos inquiridos (respondente)



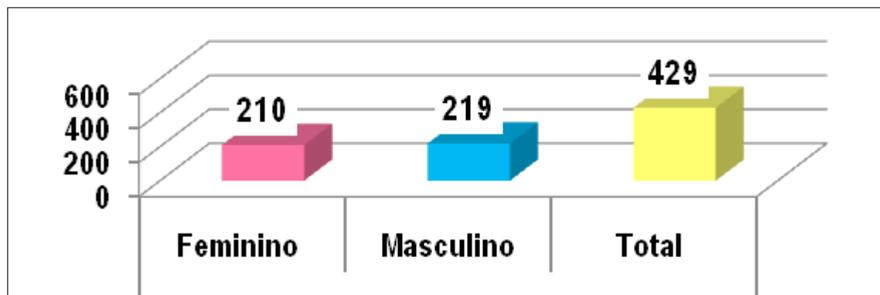
Fonte: Inquéritos, 2009 e 2010.

Como observado no Gráfico 12 a), a maioria dos membros dos agregados familiares, estão sedeados na freguesia da Lousã, correspondente a 83,2%. De seguida, com valores similares, temos as freguesias das Gândaras com 6,3% e de Vilarinho com 5,8%. De acordo com esta análise, pode-se concluir que a comunidade imigrante no concelho da Lousã reside na vila da Lousã e freguesias de maior proximidade. O mesmo se observa no que respeita aos imigrantes inquiridos, como é ilustrado no Gráfico 12 b).

1.2. CARACTERIZAÇÃO POR GÉNERO, GRUPO ETÁRIO, ESTADO CIVIL

Relativamente ao género, verifica-se que, nos membros dos agregados familiares dos imigrantes inquiridos, o sexo masculino regista uma representatividade de 51,5%, comparativamente ao feminino com 49%, como demonstrado no Gráfico 13.

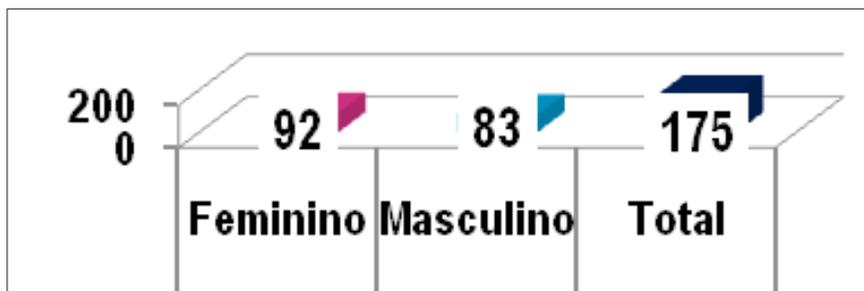
Gráfico 13 – Caracterização dos membros dos agregados familiares³, por género



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Como ilustrado no Gráfico 14, dos 175 indivíduos inquiridos, o sexo feminino obtém uma expressividade de 52,5%, comparativamente ao sexo masculino que regista 47,4%.

Gráfico 14 – Caracterização dos inquiridos (respondente) por género



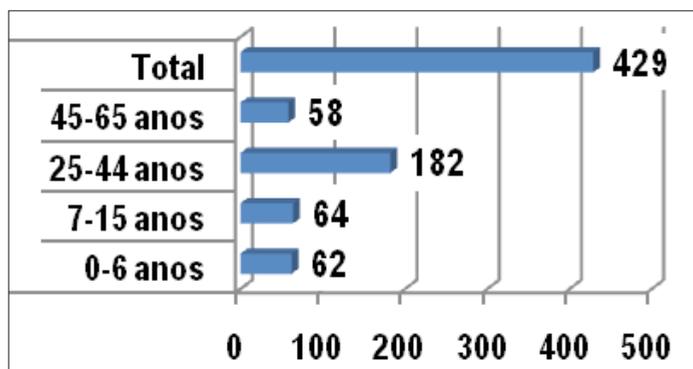
Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Observa-se, no Gráfico 15, que os membros que compõem os agregados familiares dos imigrantes inquiridos, maioritariamente, têm idades compreendidas entre os 25-44 anos, correspondendo a 42,4%. Os grupos etários dos 7-15 e 0-6 anos, representam 14,9% e 14,5%, respectivamente. Por último, o grupo etário dos 45-65 anos representa 13,5%. Esta análise, permite dizer que os membros dos agregados familiares são, na sua maioria, constituídos por uma população jovem.

3

Em todos os quadros referentes ao “agregado familiar”, estão contabilizados o inquirido e os restantes membros do agregado familiar, cuja caracterização sociográfica indirecta – através da ficha de caracterização da família incluída na primeira página do questionário (ver anexo) – foi efectuada.

Gráficos 15 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por grupo etário



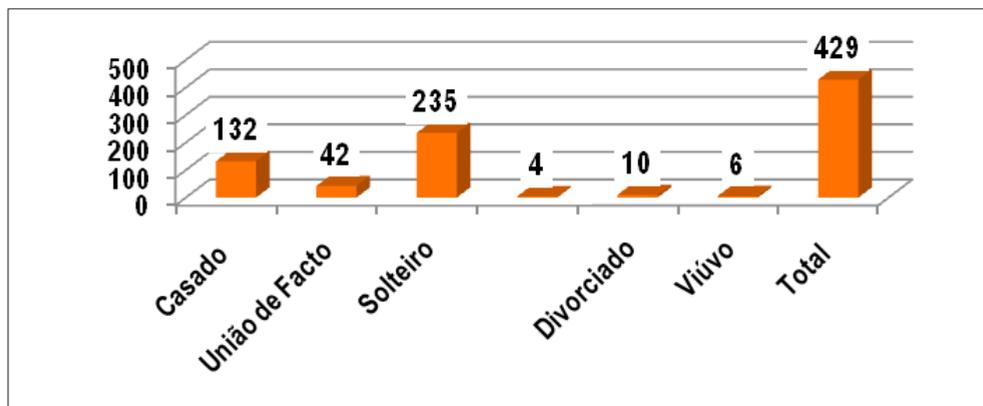
Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Relativamente aos inquiridos, constata-se que 61,7% pertencem ao grupo etário de 25-44 anos, seguindo-se o de 16-24 anos, com 18,9% e o de 45-65 anos, com 17,1%.

Como observado no Gráfico 16, a categoria solteiros é a que regista maior expressividade, com 54,8%. O facto de ser a categoria de análise mais representativa, poderá estar associado, entre outros factores, à idade, pois, como referido, estamos perante uma população imigrante em idade jovem. Segue-se a categoria de casados, com uma representatividade de 30,8% e os que vivem em união de facto com 9,8%, o mesmo se verifica no que concerne aos indivíduos inquiridos, como indicado no Gráfico 17.

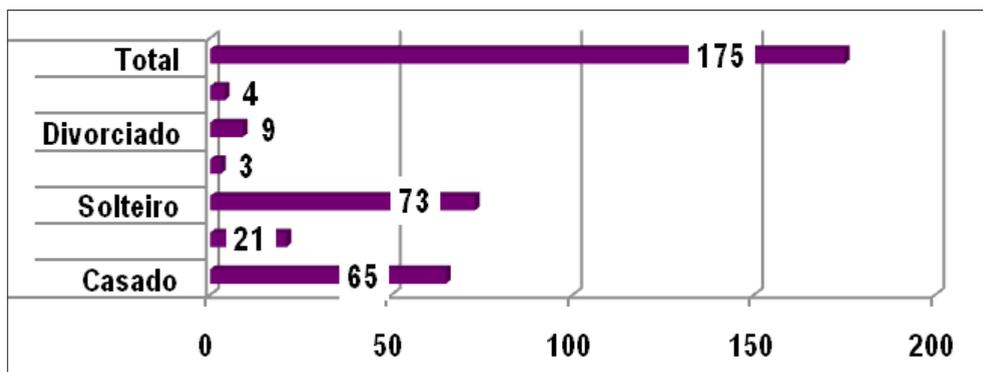
Importa referir que o número de membros dos agregados familiares que mencionam ser divorciados ou separados de facto é pouco significativo, representando 2,3% e 0,9%, respectivamente. Estes indicadores são reveladores de que a comunidade imigrante inquirida residente no concelho da Lousã, mantém relações de conjugalidade estáveis e/ou duradouras.

Gráfico 16 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por estado civil



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Gráfico 17 – Caracterização dos inquiridos (respondentes) por estado civil



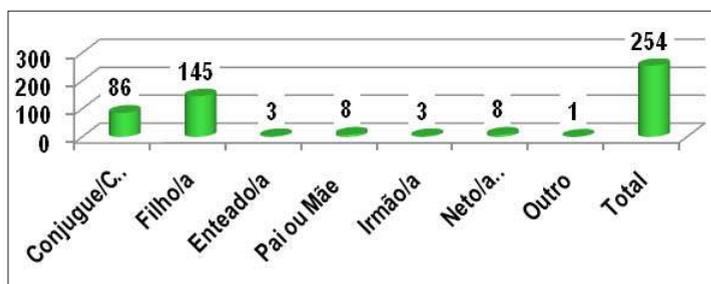
Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

1.3. CARACTERIZAÇÃO POR GRAU DE PARENTESCO

Relativamente ao grau de parentesco, observa-se que a maioria dos membros que compõem os agregados familiares, estabelecem com os inquiridos relações de consanguinidade. Contudo, importa realçar que para além dos membros pertencentes à família, em alguns dos agregados, residem também imigrantes que não pertencem à rede familiar. (Gráfico 39).

De acordo com o Gráfico 18, verifica-se que, na maioria dos membros dos agregados familiares, os inquiridos residem com os filhos/as e com o cônjuge/companheiro, representando 57,1% e 33,9%, respectivamente. Tal significa que a maioria dos agregados familiares caracteriza-se por ser família nuclear com filhos. No entanto, é de referir que, em 23 agregados familiares, residem também com o inquirido o pai ou a mãe, neto/bisneto, enteado e irmãos/ãs. A categoria referente a outro diz respeito a uma sobrinha, sendo por isso, caracterizados por família extensa.

Gráfico 18 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – grau de parentesco com o inquirido



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

1.4. HABILITAÇÕES ESCOLARES

1.4. HABILITAÇÕES ESCOLARES

Tabela 5 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – habilitações escolares, grupo etário (> 24 anos) por nacionalidade estrangeira e portuguesa e outra

Grupo etário	Países	Nenhum	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Médio/ Profissional Superior	Total	
25-44	Angola	0	1	1	5	16	6	0	2	31
	Cabo Verde	0	0	0	0	3	4	0	0	7
	Guiné-Bissau	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Moçambique	0	0	2	0	2	1	0	1	6
	São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	0	2	1	0	3
	Brasil	0	0	1	3	9	14	2	5	34
	China	0	0	0	0	8	1	0	0	9
	Bielorrússia	0	0	0	0	0	1	1	0	2
	Moldávia	0	0	0	0	1	4	0	2	7
	Rússia	0	0	0	0	0	2	3	0	5
	Ucrânia	0	0	0	1	1	5	4	3	14
	Marrocos	1	0	1	0	0	0	0	0	2
	Outros África	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Nac. Portuguesa e outra	0	0	0	0	8	14	3	7	32
Sub total		1	1	5	9	49	54	15	20	154
45-65	Angola	5	0	4	4	1	0	0	0	14
	São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Cabo Verde	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Brasil	0	0	0	0	2	3	0	2	7
	China	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Ucrânia	0	0	0	0	0	1	1	0	2
	Outros África	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Nac. Portuguesa e outra	1	0	4	1	6	2	0	1	15
Sub total		7	0	9	5	10	7	1	3	42
+65	Angola	1	0	1	0	0	0	0	0	2
	Brasil	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub Total		1	0	1	0	0	0	0	2
Total		9	1	15	14	59	61	16	23	198

Como indicado na Tabela 5, do total dos elementos do agregado familiar dos imigrantes, com idade superior a 24 anos, verifica-se que, maioritariamente concluíram o secundário, correspondente a 30,8%, seguindo-se os que concluíram o 3.º ciclo, com 29,8% e com 12%, os que completaram o ensino superior.

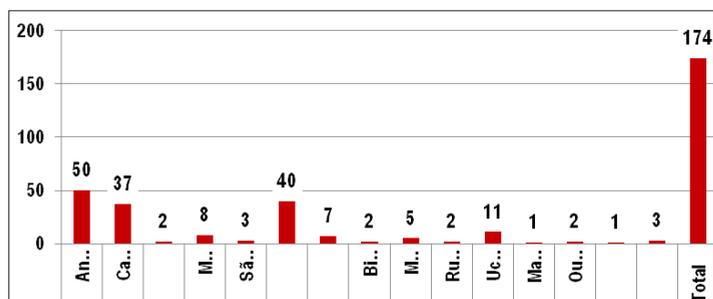
Relativamente ao grupo etário dos 25-44 anos, o 3.º CEB do ensino básico obtém maior expressividade nos imigrantes angolanos (10,4%), enquanto no ensino secundário, regista-se uma maior representatividade nos brasileiros (9,1%).

Com nacionalidade portuguesa e outra, verifica-se maior expressividade no ensino secundário.

Observa-se que no grupo etário dos 45-65 anos, os angolanos registam um maior número de indivíduos que completaram o 1º e 2º ciclos, correspondente a 19%. Contudo, os brasileiros, ainda que em número inferior, apresentam maior escolarização (3º ciclo, secundário e superior), com 17%.

1.5. NATURALIDADE

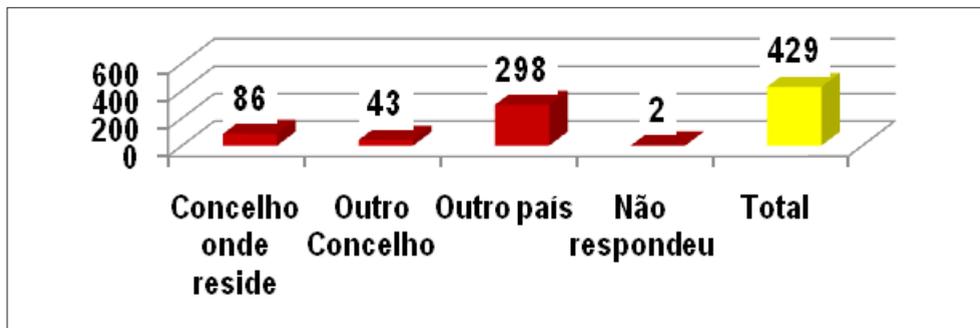
Gráfico 19 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por naturalidade – países



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

No Gráfico 19, observa-se que 99,4% dos imigrantes inquiridos, nasceram no estrangeiro, tendo 28,7% nascido em Angola, seguindo-se o Brasil com 23%, Cabo Verde com 21,3%, Ucrânia com 6,3% e a China com 4%.

Gráfico 20 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por naturalidade



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como ilustrado no Gráfico 20, a maioria dos membros dos agregados familiares refere ter naturalidade estrangeira, correspondente a 69,5%, enquanto 20%, nasceu no concelho onde reside e 10% noutros concelhos.

Como observado na Tabela 6, dos 43 membros que compõem os agregados familiares e que referem ter nascido noutro concelho que não o da Lousã, 74,4% são naturais de Coimbra, o que poderá estar relacionado, entre outros aspectos, com o facto do concelho da Lousã não ter maternidade. Face à inexistência de maternidade, poderão aqueles que referem ser naturais do concelho de Lousã, ter nascido em Coimbra e sido registados na Conservatória do Registo Civil no concelho da Lousã, daí que sejam considerados naturais do concelho.

Relativamente aos que mencionam ter nascido noutros países, observa-se que, uma parte significativa, é natural de Angola, representada por 29,2%, seguindo-se o Brasil com 22,3%, Cabo Verde com 15,4%, a Ucrânia com 6,7%, a China com 5%, o Moçambique com 4,4%, e a Moldávia com 3,7%. Os restantes países, tais como: Rússia, Bielorrússia, Guiné-Bissau, Marrocos, outros países africanos, Venezuela, Canadá, Estados Unidos e Holanda registam menor expressividade.

Tabela 6 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por naturalidade – outros concelhos e países

Naturais de outros concelhos		Naturais de outros países	
Concelhos	N.º	Países	N.º
Arganil	1	Angola	87
Vila Nova de Poiares	1	Cabo Verde	46
Coimbra	32	Guiné-Bissau	4
Porto	1	Moçambique	13
Santa Maria da Feira	1	São Tomé e Príncipe	9
Barcelos	1	Brasil	68
Lisboa	3	China	15
Santo Tirso	1	Bielorrússia	2
Tomar	1	Moldávia	11
Não responde	1	Rússia	7
Total	43	Ucrânia	20
		Marrocos	5
		África	2
		Venezuela	3
		Canadá	3
		Estados Unidos	2
		Holanda	1
		Total	298

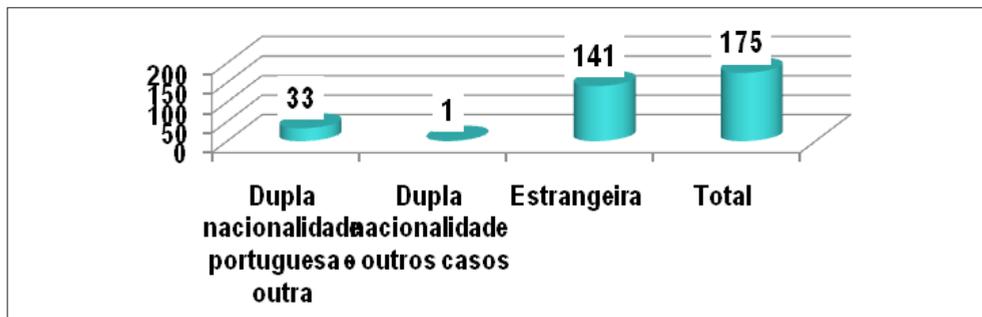
Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

1.6. NACIONALIDADE

De acordo com o Gráfico 21, observa-se que, dos 175 inquiridos, 80,6% têm nacionalidade estrangeira seguindo-se os indivíduos com dupla nacionalidade portuguesa e outra com 18,9% e 0,6% referem terem dupla nacionalidade – outros casos.

De entre os imigrantes inquiridos que ainda não requereram dupla nacionalidade, poderá, entre outras razões, estar associado ao facto de manterem sentimentos de patriotismo e por outro lado de não cumprirem os requisitos para a obtenção da nacionalidade portuguesa.

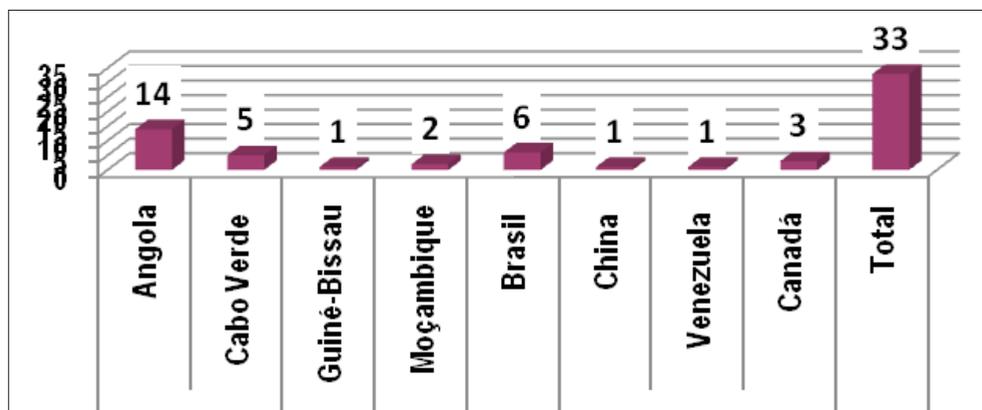
Gráfico 21 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por nacionalidade



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

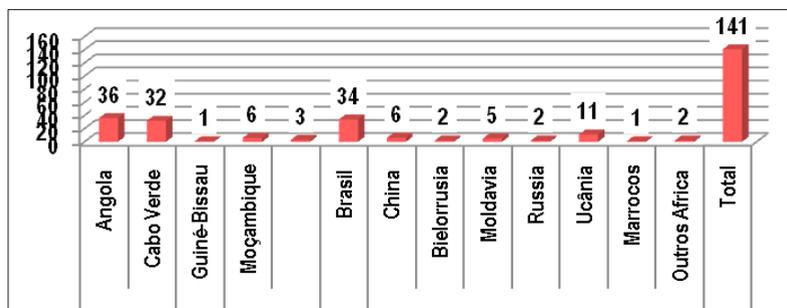
Dos 33 inquiridos que mencionam ter dupla nacionalidade, portuguesa e outra, 42,4% são também de nacionalidade angolana, 18,2% brasileira, 15,2%, cabo-verdiana, como indicado no Gráfico 22 a) e 22 b). O indivíduo portador de dupla nacionalidade – outros casos, refere ter nacionalidade angolana e brasileira.

Gráficos 22 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por nacionalidade portuguesa/outra



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

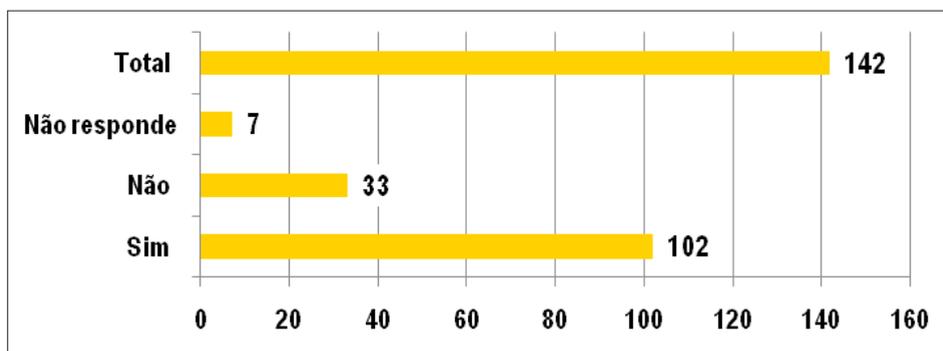
Gráficos 22 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por nacionalidade estrangeira



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Conforme ilustrado no Gráfico 22 b), dos 141 imigrantes inquiridos que mencionam a nacionalidade estrangeira, 25,6% são de Angola, 24,1% do Brasil, 22,7% de Cabo Verde e 7,8% da Ucrânia. As restantes nacionalidades, são menos representativas, verificando-se 4,3% da China e 3,5% da Moldávia.

Gráfico 23 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – pretende obter nacionalidade portuguesa



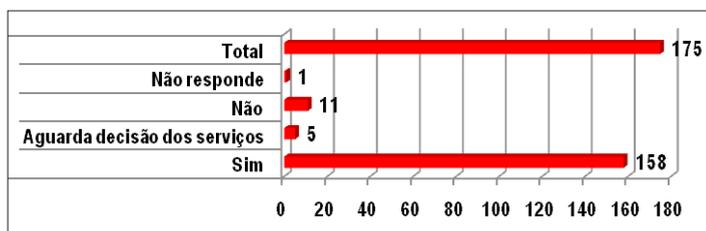
Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Como indicado no Gráfico 23, dos 142 imigrantes que têm nacionalidade estrangeira, 71,8% pretendem obter nacionalidade portuguesa. Este indicador, é revelador da vontade de permanecerem também a Portugal o que, por sua vez, poderá ser um indicador da sua integração em Portugal.

1.7. ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE

Como ilustrado no Gráfico 24, do total da população imigrante inquirida, 90,3% refere ter a sua situação regularizada em Portugal. Dos restantes, correspondente a 17 indivíduos, 11 mencionam que não têm a sua situação regularizada, os restantes 5, correspondente a 2,9%, aguardam decisão dos serviços.

Gráfico 24 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – situação regularizada em Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

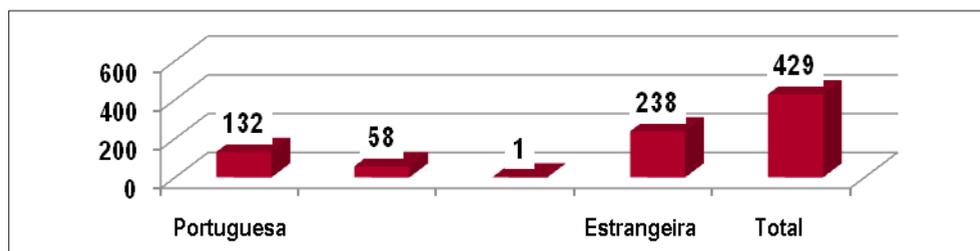
De acordo com a Tabela 7, observa-se que os anos entre 2000 e 2009, foram os anos em que se verificaram maior número de situações regularizadas, tendo obtido regularização 106 dos imigrantes inquiridos, correspondente a 60,6%.

Tabela 7 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por ano de regularização da situação em Portugal

Ano de regularização	
Ano	N.º
Até 1974	2
1975-1979	10
1980-1984	5
1985-1989	4
1990-1994	10
1995-1999	15
2000-2004	51
2005-2009	55
Não Responde	7
Total	159

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Gráfico 25 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por nacionalidade



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

A partir da análise do Gráfico 25, observa-se que, dos 429 membros que compõem os agregados familiares, 297 têm nacionalidade estrangeira combinada, ou não, com a portuguesa, correspondente a 69,2%. Afirmam ter dupla nacionalidade portuguesa 13,5% e 0,3% dupla nacionalidade – outros casos. Os portugueses representam 30,8% dos membros dos agregados familiares.

Este aspecto, permite dizer que muitos dos filhos/as dos imigrantes inquiridos são de nacionalidade portuguesa, ainda que quatro deles, tenham optado por ter dupla nacionalidade.

Dos membros que compõem os agregados familiares com dupla nacionalidade – portuguesa e outra, 43,1%, afirmam a angolana e 20,7% a brasileira. O indivíduo que menciona ter dupla nacionalidade – outros casos, refere a angolana e a brasileira.

Dos indivíduos que têm nacionalidade estrangeira, registam maior expressividade os angolanos com 25,6%, os brasileiros 23,5%, seguindo-se os cabo-verdianos com 15,5%, os ucranianos com 8,4% e os chineses com 5,9%. Esta análise, vai ao encontro do supracitado aquando da caracterização da naturalidade.

Tabela 8 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por nacionalidade – tipologia

Portuguesa e outra nacionalidade	N.º	Nacionalidade		Nacionalidade quando estrangeiro	N.º
		Dupla nacionalidade sem que tenha a Portuguesa	N.º		
Angola	25	Angola e Brasil	1	Angola	61
Cabo Verde	8			Cabo Verde	37
Guiné-Bissau	1			Guiné-Bissau	3
Moçambique	4			Moçambique	8
Brasil	12			São Tomé e Príncipe	9
China	1			Brasil	56
Venezuela	3			China	14
Canadá	3			Bielorrússia	2
Holanda	1			Moldávia	12
Total	58			Rússia	7
				Ucrânia	20
				Marrocos	5
				África	2
				Estados Unidos	2
				Total	238

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

1.8. RELAÇÕES DE CONJUGALIDADE (CASADOS DE DIREITO E UNIÃO DE FACTO)

Como demonstrado na Tabela 9 a), da totalidade dos casais, referente aos membros do agregado familiar, 19, correspondente a 68,4% estabelecem relações de conjugalidade entre indivíduos de dupla nacionalidade portuguesa e outra.

Nos restantes 67 casamentos e/ou uniões de facto, verifica-se o estabelecimento de um maior número de relações de conjugalidade endogâmicas.

Tabela 9 a) – Caracterização dos membros dos agregados familiares – casamento/união de facto/nacionalidade – dupla nacionalidade portuguesa e outra

Nacionalidade	Portuguesa	(%)	Portuguesa e outra	(%)	Estrangeira	(%)	Total
Portuguesa e outra	13	68,4	6	31,6	0	0	19
Estrangeira	24	35,8	3	4,5	40	59,7	67
Total	37		9		40		86

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Conforme ilustrado na Tabela 9 b), dos 40 casais, a maioria dos estrangeiros estabeleceu relações de conjugalidade entre angolanos (25%), seguindo-se os brasileiros (17,5%), os ucranianos (15%) e os moldavos (10%).

Relativamente aos imigrantes com dupla nacionalidade portuguesa e outra, que estabeleceram relações com portugueses/as e estrangeiros, são angolanos, cabo-verdianos e brasileiros.

Tabela 9 b) – Caracterização dos membros dos agregados familiares – casamento/união de facto por nacionalidade – estrangeira

Países	Qual a nacionalidade se estrangeiro									Total
	Angola	Cabo Verde	São Tomé e Príncipe	Brasil	China	Moldávia	Rússia	Ucrânia	Marrocos	
Angola	10	0	0	0	0	0	2	0	0	12
Cabo Verde	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
São Tomé e Príncipe	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Brasil	0	1	0	7	0	0	0	0	0	8
China	0	0	0	0	5	0	0	0	0	5
Moldávia	0	0	0	0	0	4	0	0	0	4
Rússia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Ucrânia	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
Marrocos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	10	2	2	7	5	4	3	6	1	40

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

2. DIMENSÃO SOCIO-PROFISSIONAL

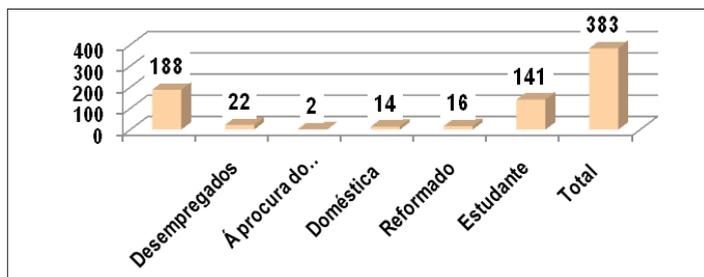
No âmbito da dimensão socioprofissional, pretende-se desenvolver uma abordagem em torno da condição face à actividade económica, principal meio de vida, situação profissional, regime de trabalho e relação contratual.

2.1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

Como ilustrado no Gráfico 26, dos 429 membros que compõem os agregados familiares dos imigrantes inquiridos, apenas foram considerados para análise 383 indivíduos, uma vez que os restantes, com idades até aos 5 anos não foram objecto de análise.

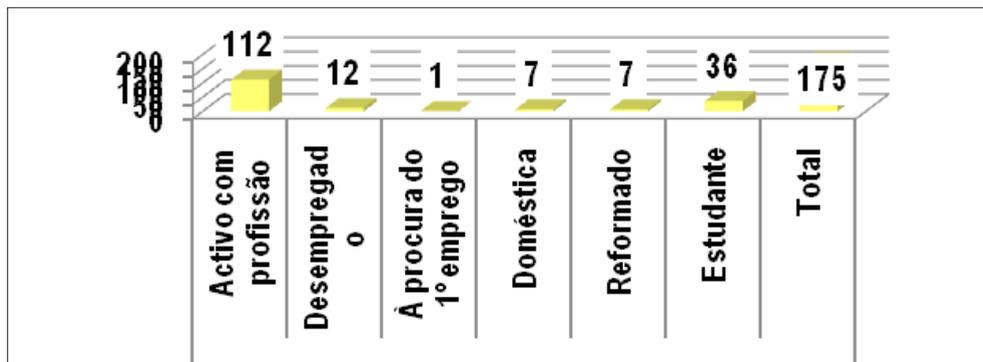
Assim, dos 383 indivíduos, 49,1% estão a trabalhar, 36,8% são estudantes e 5,7% encontram-se desempregados.

Gráfico 26 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por actividade económica



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Gráfico 27 – Caracterização dos inquiridos (respondentes) por actividade económica



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

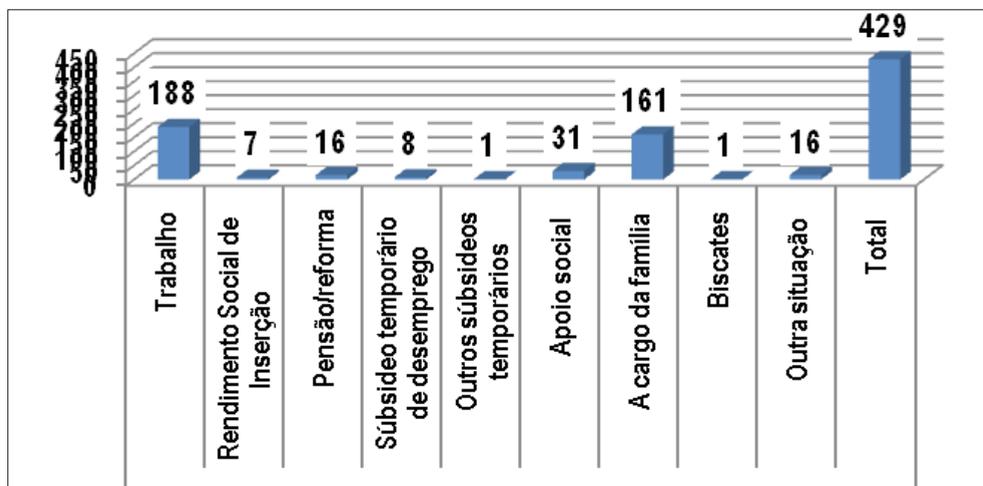
Ora, considerando que, dos 188 indivíduos que trabalham, 112 dizem respeito aos imigrantes inquiridos, pelo que, podemos concluir que existem mais 76 membros pertencentes aos agregados familiares que exercem actividade profissional.

Como ilustrado no Gráfico 28, a maioria dos membros dos agregados familiares têm como principal meio de vida os rendimentos auferidos pelo trabalho, representando esta categoria 43,8%, o que é de facto um dado demonstrativo dos seus processos de inserção económica e social.

Contudo, é conveniente fazer alusão aos 37,5% que vivem a cargo da família, e que provavelmente dizem respeito aos filhos/as.

Também importa referir que apenas 36,3% dos desempregados, membros que compõem os agregados familiares, beneficiam de subsídio temporário de desemprego, contrariamente aos 63,6% que não auferem de subsídio de desemprego, o que poderá levar a que 7,2% auferem de apoios sociais nomeadamente no âmbito da acção social escolar e/ou bolsa de estudo., 1,6% beneficie da medida do Rendimento Social e Inserção.

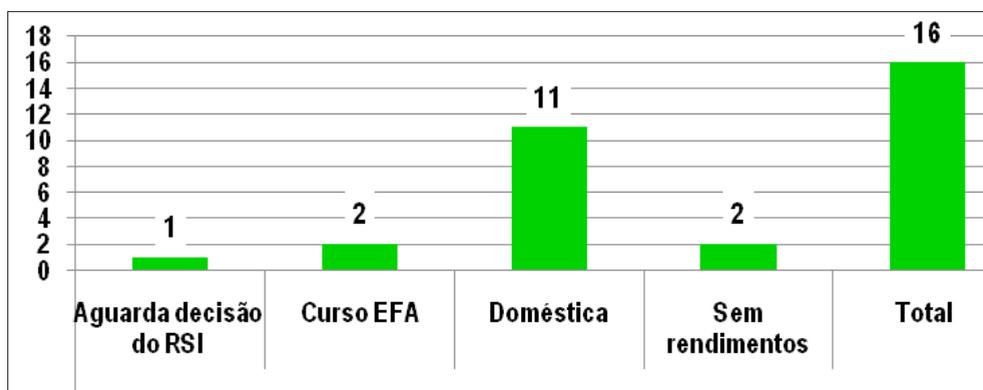
Gráfico 28 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – principal meio de vida



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos membros que compõem os agregados familiares e que referem outra situação, podemos verificar que 11, correspondente a 68,8%, são domésticas, 12,5% frequentam Cursos de Educação e Formação de Adultos, 6,3% aguardam decisão do requerimento da medida de Rendimento Social de Inserção. Não auferem de quaisquer rendimentos 12,5% dos membros, conforme demonstrado no Gráfico 29.

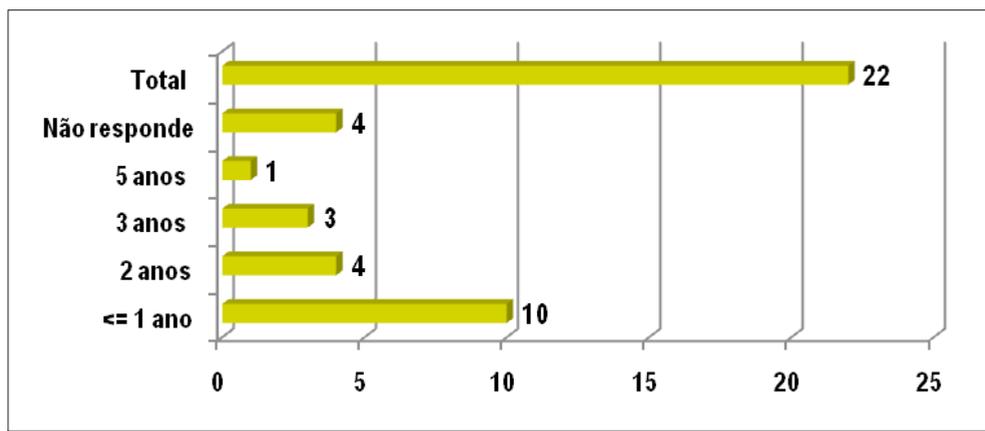
Gráfico 29 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – principal meio de vida – outra situação



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

No que respeita aos membros dos agregados familiares que dizem que se encontram desempregados, a maioria, representada por 45,5%, está desempregada há cerca de um ano, ou seja, numa situação de desemprego de curta duração, como ilustrado no Gráfico 30.

Gráfico 30 – Caracterização dos membros dos agregados familiares – tempo de desemprego



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Os dois indivíduos que andam à procura do primeiro emprego, fazem-no há cerca de um ano, o que significa que o número de membros dos agregados familiares à procura do primeiro emprego, é muito reduzido.

Decorrente desta análise, poder-se-á dizer que os membros dos agregados familiares, na sua maioria, estão inseridos ou a nível profissional e/ou a nível escolar, o que é em si mesmo, demonstrativo da sua inserção social no concelho da Lousã.

Tabela 10 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica e principal meio de vida

Principal meio de vida	Condição perante a actividade económica						Total
	Activo c/ profissão	Desempregado	À procura do 1.º emprego	Doméstica	Reformado	Estudante	
Trabalho	112	0	0	0	0	0	112
Rendimento Social de Inserção	0	4	0	2	0	0	6
Pensão/Reforma	0	0	0	0	7	0	7
Subsídio temporário de Desemprego	0	5	0	0	0	0	5
Outros subsídios temporários	0	0	0	0	0	1	1
Apoio social	0	0	1	0	0	28	29
A cargo da família	0	1	0	0	0	5	6
Biscates	0	1	0	0	0	0	1
Outra situação	0	1	0	5	0	2	8
Total	112	12	1	7	7	36	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com a Tabela 10, dos 175 imigrantes inquiridos, verifica-se que 50 são considerados não activos, ou seja, não exercem actividade profissional, pelo que usufruem de outras alternativas de subsistência, entre as quais se destacam:

- a) Doméstica: 71,4% não identifica qual a fonte de subsistência e 28,6% referem beneficiar de Rendimento Social de Inserção;
- b) Reformados: na sua totalidade usufruem de pensão/reforma, o que é também indicador de estabilidade económica;
- c) Estudantes: 78% beneficiam de apoio social (bolsa de estudo), enquanto que 13,9%, referem ser a família o seu suporte financeiro, os restantes mencionam outros subsídios temporários e outra situação.

Dos que se encontram em situação de desemprego, 33,3% beneficiam de Rendimento Social de Inserção e 41,7% de Subsídio Temporário de Desemprego, sendo que os restantes, com uma representatividade de 8,3%, referem usufruir de apoio social, viverem a cargo da família e realizarem biscates. O facto da maioria dos inquiridos desempregados estar a usufruir de apoio no âmbito das políticas sociais instituídas, revela que estes se encontram em situação regularizada.

Relativamente à categoria outra situação, representada por oito indivíduos inquiridos, cinco referem que são domésticas, dois frequentam um Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) e uma aguarda decisão do requerimento da medida do Rendimento Social de Inserção.

Tabela 11 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica por nacionalidade portuguesa e outra

Países	Condição perante a actividade económica											
	Activo c/ profissão		Desempregado		Doméstica		Reformado		Estudante		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Angola	2	6	0	3	0	0	1	1	1	0	4	10
Cabo Verde	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	2	3
Guiné-Bissau	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Moçambique	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Brasil	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
China	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Venezuela	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Canadá	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Total	5	19	0	4	0	1	2	1	1	0	8	25

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Tabela 11 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica por nacionalidade estrangeira

Países	Condição perante a actividade económica													
	Activo c/ profissão		Desempregado		À procura do 1.º Emprego		Doméstica		Reformado		Estudante		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Angola	16	9	0	2	0	0	0	0	1	3	4	1	21	15
Cabo Verde	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	7	21	9	23
Guiné-Bissau	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Moçambique	3	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	4	2
São Tomé e Príncipe	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1
Brasil	19	8	2	1	0	0	0	3	0	0	1	0	22	12
China	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2
Bielorrússia	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Moldávia	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	2
Rússia	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1
Ucrânia	5	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6
Marrocos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Outros África	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	57	30	3	5	1	0	0	6	1	3	13	22	75	66

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos 175 imigrantes inquiridos, 34 são portadores de dupla nacionalidade portuguesa e outra e 141 de nacionalidade estrangeira, conforme demonstrado nas Tabelas 11 a) e 11 b).

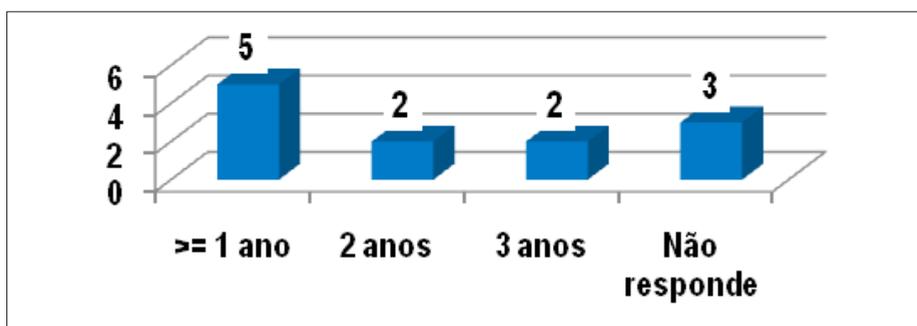
Como observado na Tabela 11 a), dos indivíduos com dupla nacionalidade portuguesa e outra, a exercerem actividade profissional, os angolanos e os brasileiros são os que têm maior expressividade, sendo o sexo feminino o mais representativo. No que concerne aos indivíduos em situação de desemprego, são os angolanos, com maior enfoque do sexo feminino, os que registam maior número.

Do total de imigrantes com nacionalidade estrangeira a exercerem actividade profissional, observa-se maior expressividade dos brasileiros (19,1%), dos angolanos (17,7%) e ucranianos (6,4%). No que concerne ao género, verifica-se uma maior representatividade do sexo masculino. Relativamente aos indivíduos em situação de desemprego, verifica-se maior número nos angolanos e ucranianos, designadamente do sexo feminino.

Importa, também, referir que a maioria dos estudantes é de nacionalidade estrangeira, com enfoque para os cabo-verdianos, sendo o sexo feminino o mais representativo.

De acordo com o Gráfico 31, verifica-se que, dos 12 desempregados, 41,6% encontram-se numa situação de desemprego de curta duração, enquanto 33,3% estão em situação de desemprego de longa duração. De referir que três dos imigrantes inquiridos desempregados, não responderam.

Gráfico 31 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tempo de desemprego

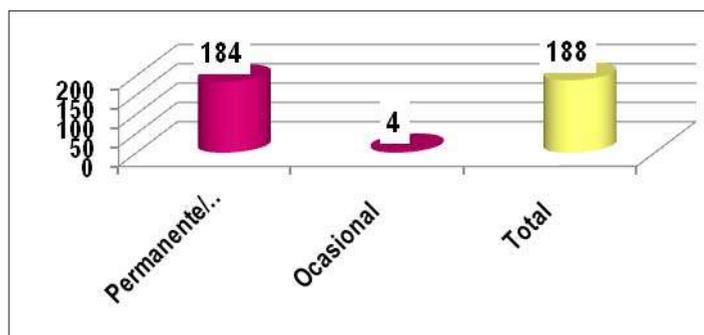


Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

2.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme indicado no Gráfico 32, dos 184 membros dos agregados familiares que exercem actividade profissional, 97,9% trabalham em regime permanente/regular (sendo 112 os próprios inquiridos).

Gráfico 32 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por regime de trabalho



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

A partir da análise da Tabela 12, verifica-se que, tanto o sexo masculino como o feminino, exercem maioritariamente a sua actividade profissional em regime permanente/regular.

Observa-se que os indivíduos imigrantes integrados no mercado de trabalho, em regime permanente/regular, possuem, na sua maioria, o 9.º ano de escolaridade, ensino secundário e/ou médio profissional. De referir que não se registam mulheres a exercerem actividade profissional em regime ocasional, como ilustrado na Tabela 12.

Tabela 12 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por regime de trabalho, género e habilitações escolares

Habilitações escolares	Regime de trabalho					
	Permanente/regular		Ocasional		Total	
	M	F	M	F	M	F
Nenhum	0	1	0	0	0	1
Sabe Ler e Escrever	1	0	0	0	1	0
Básico 1.º CEB	3	3	1	0	4	3
Básico 2.º CEB	4	5	1	0	5	5
Básico 3.º CEB	20	14	1	0	21	14
Secundário	23	13	0	0	23	13
Médio/Profissional	5	5	0	0	5	5
Bacharelato	0	1	0	0	0	1
Licenciatura	3	7	0	0	3	7
Mestrado	0	1	0	0	0	1
Total	59	50	3	0	62	50

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Relativamente à situação profissional, observa-se que 89,9% dos membros dos agregados familiares que exercem actividade profissional, trabalham por conta de outrem. Correlacionando estes dados com a análise do Gráfico 33, verifica-se que a maioria dos membros dos agregados familiares tem uma situação profissional estável.

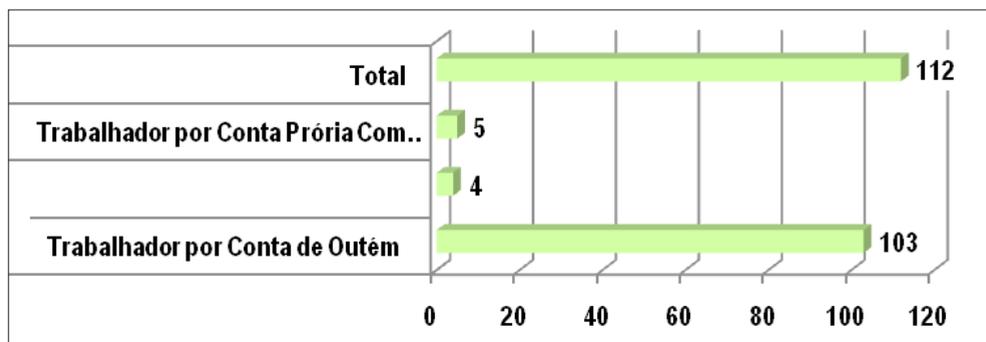
É ainda de realçar que, dos 19 membros que exercem actividade profissional por conta própria, 57,9% têm empregados, como ilustrado no Gráfico 34.

Gráfico 33 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por situação na profissão



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Gráfico 34 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por situação na profissão



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Relativamente ao tipo de vínculo laboral, dos 103 imigrantes inquiridos a exercerem actividade profissional por conta de outrem, 36,9% encontram-se com contrato a termo e 25,2% sem termo. Importa também referir que os 21 imigrantes inquiridos que responderam na categoria outra situação, encontram-se em regime de efectividade, correspondendo a 20,4%.

No que concerne aos membros dos agregados familiares, verifica-se que, dos 169 que exercem actividade profissional por conta de outrem, 39,1% estabelecem com a entidade patronal um vínculo de contrato de trabalho com termo e 24,3% de contrato de trabalho sem termo, conforme indicado na Tabela 18. Importa realçar que os 36 membros dos agregados familiares que referem outra situação, estão em regime de efectividade.

Tabela 13 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) e membros dos agregados familiares – trabalhador por conta de outrem por tipo de vínculo laboral

Tipo de vínculo contratual	v		Membros dos agregados familiares	
	N.º	(%)	N.º	(%)
Contrato sem termo	26	25,2	41	24,3
Contrato com termo	38	36,9	66	39,1
Recibos verdes	7	6,8	9	5,3
Trabalho sem contrato	11	10,7	17	10,1
Outra situação/Efectivo	21	20,4	36	21,3
Total	103	100	169	100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 14 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) por tipo de vínculo laboral, género e habilitações escolares

Habilitações Escolares	Tipo de vínculo contratual											
	Contrato sem termo		Contrato com termo		Recibos verdes		Trabalho sem contrato		Outra situação		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Nenhum	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sabe Ler e Escrever	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Básico 1.º CEB	0	1	1	1	0	0	2	0	1	0	4	2
Básico 2.º CEB	2	2	1	2	0	0	1	1	1	0	5	5
Básico 3.º CEB	4	3	8	5	2	0	0	4	4	1	18	13
Secundário	4	3	8	3	1	1	2	0	6	5	21	12
Médio/Profissional	1	1	3	2	0	0	0	1	1	1	5	5
Bacharelato	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	3	1
Licenciatura	0	3	1	2	0	0	0	0	0	1	0	6
Mestrado	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	11	15	22	16	6	1	5	6	13	8	57	46

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como indicado na Tabela 14, a maioria dos imigrantes inquiridos com vínculos contratuais (com/sem termo) têm maioritariamente o 3.º CEB e o ensino secundário, médio e/ou profissional. De salientar que existe um maior número de mulheres detentoras do ensino médio e superior. Importa também referir que dos 20,4% de indivíduos em regime de efectividade, 61,9% são homens e 38,1% são mulheres.

Tabela 15 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) e membros dos agregados familiares – profissão (Classificação Nacional de Profissões - INE)

Classificação Nacional de Profissões (INE)	Último emprego no país de origem		Primeiro emprego em Portugal		Emprego actual	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Directores e gerentes de pequenas empresas	1	1,1	3	2,2	8	6,1
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	4	4,5	0	0	0	0
Técnico e profissional nível intermédio das ciências FQ, engenharias e similares.	1	1,1	0	0	0	0
Especialistas das ciências físicas, matemática e engenharia	0	0	1	0,7	1	0,8
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	1,1	1	0,7	1	0,8
Professor de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	3	3,4	2	1,4	3	2,3
Profissionais de nível intermédio do ensino	5	5,7	1	0,7	1	0,8
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3	3,4	3	2,2	2	1,5
Empregados de escritório	10	11,4	3	2,2	5	3,8
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	11	12,5	16	11,6	13	9,9
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	7	8	20	14,4	6	4,6
Manequins, vendedores e demonstradores	12	13,6	1	0,7	4	3,1
Agricultores, trabalhadores qualificados da agricultura, criação animais e pesca	3	3,4	8	5,8	4	3,1
Agricultores/pescadores – agricultura e pesca de subsistência	1	1,1	0	0	0	0
Operários, artífices, trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil	13	14,7	18	13	46	35
Mecânico de precisão, oleiros, vidreiros, trabalhadores de artes gráficas	1	1,1	1	0,7	0	0
Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem	0	0	1	0,7	2	1,5
Condutores de veículos e embarcações e operários de equipamentos pesados móveis	7	8	2	1,4	4	3,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	2	2,3	18	13	15	11,5
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	1	1,1	2	1,4	0	0
Trabalhadores não qualificados minas, construção civil/ obras públicas, indústrias transformadoras e transportadoras	3	3,4	37	26,8	16	12,2
Total	88	100	138	100	131	100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como ilustrado na Tabela 15, observam-se algumas alterações em termos das áreas profissionais de enquadramento dos imigrantes, desde que saíram do seu país de origem até à actividade profissional actual.

De acordo com o observado na tabela supracitada, regista-se uma maior representatividade das seguintes áreas profissionais, por ordem decrescente: a) operários, artífices, trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil; b) manequins, vendedores e demonstradores; c) empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares; d) empregados de escritório.

Em termos genéricos, observa-se um aumento do número de indivíduos inseridos no mercado laboral desde a sua vinda para Portugal, passando de 88 para 131.

De acordo com a Tabela 15⁴, verifica-se que a profissão de “operários, artífices, trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” foi a que registou maior acréscimo, passando de 14,7% para 35%, seguindo-se as profissões de “trabalhadores não qualificados minas, construção civil, obras públicas indústrias transformadoras e transportadoras”, em que se observa um aumento de 3,4% para 12,2% e “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” que passa de 2,3% para 11,5%”.

No entanto, observamos um decréscimo nas profissões “manequins, vendedores e demonstradores” que passa de 13,6% para 3,1% e “empregados de escritório” de 11,4% para 3,8%. Importa referir que a área de “empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares” tende a não sofrer grandes oscilações desde o último emprego no país de origem até ao emprego actual.

.....
4
Classificação Nacional de Profissões – Instituto Nacional de Estatística

Tabela 16 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – condição face à actividade económica e habilitações escolares

Habilitações Escolares	Idade													
	7-15		16-24		25-44		45-65		+65		Total			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Activos	Nenhum				0	0	0	1	0	0	0	1		
	Sabe Ler e Escrever				1	0	0	0	0	0	1	0		
	Básico 1.º CEB				3	1	1	1	0	1	4	3		
	Básico 2.º CEB				5	3	0	2	0	0	5	5		
	Básico 3.º CEB				19	11	2	3	0	0	21	14		
	Secundário				21	10	2	3	0	0	23	13		
	Médio/Profissional				5	4	0	1	0	0	5	5		
	Bacharelato				0	1	0	0	0	0	0	1		
	Licenciatura				3	6	0	1	0	0	3	7		
	Mestrado				0	1	0	0	0	0	0	1		
Total						57	37	5	12	0	1	62	50	
Não Activos	Nenhum		0	0	0	0	0	0	4	0	1	0	5	
	Básico 1.º CEB		0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	1
	Básico 2.º CEB		0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Básico 3.º CEB		0	1	4	1	0	3	0	3	0	0	4	8
	Secundário		0	0	8	14	2	3	2	0	0	0	12	17
	Médio/Profissional		0	0	1	4	0	3	0	0	0	0	1	7
	Licenciatura		0	0	1	0	1	2	0	1	0	0	2	3
	Total		0	1	14	19	3	11	3	10	1	1	21	42

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Como observado na Tabela 16, dos 112 indivíduos que se encontram em actividade profissional, a maioria, correspondente a 72,3% são detentores do 3.º CEB, ensino secundário e/ou médio/profissional, equivalente ao 12.º ano de escolaridade.

Na categoria respeitante aos activos com profissão, observa-se que: a) a maioria dos homens e mulheres que exercem actividade profissional têm idades compreendidas entre os 25 e 44 anos; b) o sexo feminino, comparativamente ao masculino, regista maior expressividade no grupo etário dos 45-65 anos.

Na categoria respeitante aos não activos, verifica-se: a) uma maior predominância do sexo feminino; e b) não se registam grandes variações no que respeita às qualificações escolares, sendo que, em ambos os sexos, o ensino secundário é o que apresenta maior expressividade.

Verifica-se, na população não activa, que muitos dos indivíduos que não exercem actividade profissional, são estudantes, assumindo o sexo feminino maior expressividade em todos os grupos etários.

De salientar, também nesta categoria, a existência de um maior número de mulheres com idades compreendidas entre os 45-65 anos.

Os indivíduos com 65 e mais anos, são pouco representativos em ambos os sexos. Tal significa que estamos perante uma comunidade imigrante jovem.

Tabela 17 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – quantos empregos já teve em Portugal

Quantos empregos já teve em Portugal	
N.º de Empregos	N.º de Indivíduos
0	36
1	28
2	31
3	31
4	19
5	17
6	4
>=8	9
Total	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos imigrantes inquiridos, 35,4%, tiveram entre dois a três empregos, seguindo-se com 16% os que tiveram um emprego, com 10,9% quem já teve quatro e, por último, com 9,7% quem teve cinco empregos. É também de referir que 20,6% dos inquiridos, correspondente aos estudantes, nunca tiveram emprego.

Como indicado na Tabela 18, observa-se que a maioria dos imigrantes inquiridos obteve conhecimento sobre o seu primeiro emprego através de familiares/amigos do mesmo grupo étnico (42,4%) e através de amigos/conhecidos portugueses (30,1%).

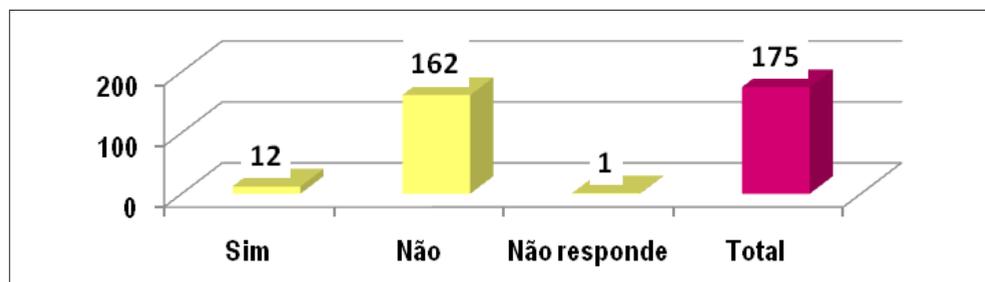
Contudo, actualmente, regista-se que as formas de obtenção de emprego são essencialmente através de amigos/conhecidos portugueses, com 38,6%, seguindo-se de familiares/amigos do mesmo grupo étnico, com 19,3%. Importa, ainda, referir o aumento da procura de emprego através dos serviços de emprego.

Tabela 18 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – formas de obtenção do primeiro emprego e actual

	Formas de obtenção do primeiro emprego		Formas de obtenção do emprego actual	
	N. ^o	%	N. ^o	%
Através de familiares/amigos do mesmo grupo étnico.	59	42,4	22	19,3
Através de recrutador no país de origem	3	2,2	1	0,9
Através de patrão português	5	3,6	3	2,6
Através de patrão imigrante da mesma origem étnica	2	1,4	0	0
Através de patrão imigrante de outra origem étnica	1	0,7	1	0,9
Através de amigos/conhecidos portugueses	43	30,1	44	38,6
Resposta a anúncio	7	5	10	8,7
Serviço de emprego	9	6,5	15	13,2
Criação do próprio emprego	3	2,2	9	7,9
Outras formas	7	5	9	7,9
Total	139	100	114	100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

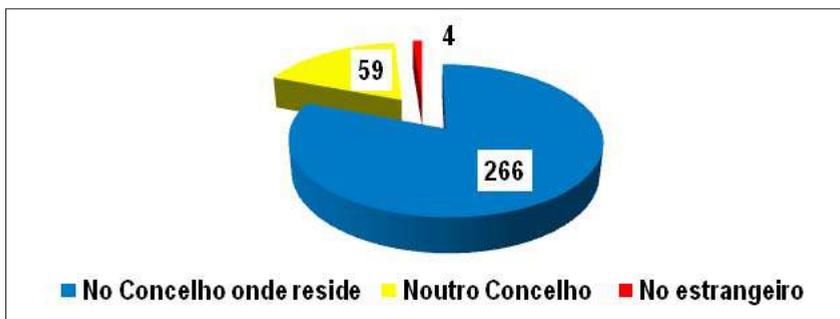
Gráfico 35 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – trabalhou no estrangeiro desde que está em Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

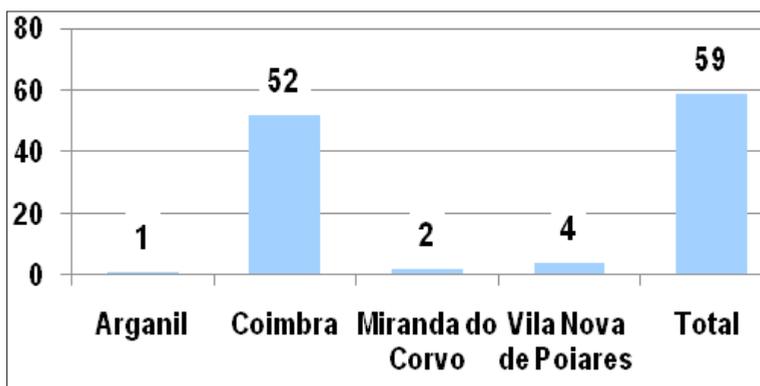
Como observado no Gráfico 35, 162 dos imigrantes inquiridos, correspondente a 92,6%, nunca trabalhou no estrangeiro, desde que reside em Portugal

Gráfico 36 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por local de trabalho ou estudo



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Gráfico 37 – Municípios de trabalho ou estudo dos membros dos agregados familiares que exercem a sua actividade ou aprendizagem fora do concelho da Lousã



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como ilustrado nos Gráficos 36 e 37, os membros dos agregados familiares referem maioritariamente o concelho da Lousã, correspondente a 80,9%. Os restantes, dizem trabalhar ou estudar noutro concelho, sendo Coimbra o que regista maior expressividade com 88,1%. Todos os concelhos (Coimbra, Arganil, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares) são limítrofes ao concelho da Lousã, distando cerca de 10 a 30 km. Dos quatro membros que compõem os agregados familiares que trabalham ou estudam no estrangeiro, dois mencionam Espanha e os restantes, Angola e França.

3. DIMENSÃO HABITACIONAL

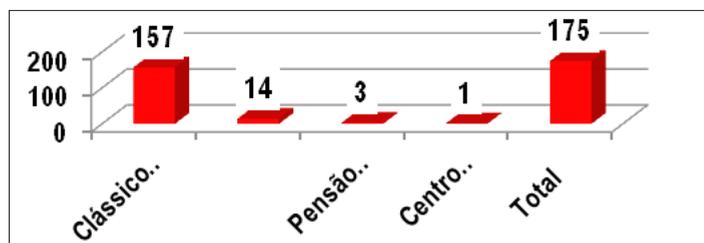
3.1. SITUAÇÃO HABITACIONAL

3. DIMENSÃO HABITACIONAL

3.1. SITUAÇÃO HABITACIONAL

Relativamente ao tipo de alojamento em que vivem, 157 dos imigrantes inquiridos, correspondente a 89,7%, residem em apartamento e/ou moradia, o que é em si mesmo, facilitador do seu processo de inserção social. Contudo, ainda se verifica que 8% residem numa parte da casa. Com menor expressividade, temos as categorias dos que residem em pensão ou residência, com 1,7% e em Centro de Acolhimento com 0,6%, como indicado no Gráfico 38.

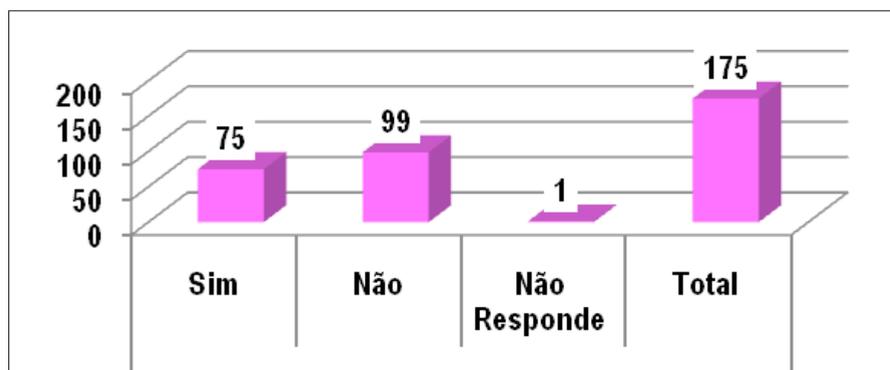
Gráfico 38 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – tipo de alojamento em que reside



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com o Gráfico 39, observa-se que dos 175 imigrantes inquiridos, 56,6% referem que não residem consigo outras pessoas para além dos membros do agregado familiar, comparativamente a 42,9% que respondem que no seu agregado residem outras pessoas não pertencentes ao agregado familiar.

Gráfico 39 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – além dos membros dos agregados familiares há mais pessoas a residirem consigo



Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Tabela 19 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – quantas divisões tem a casa

N.º de divisões do alojamento	N.º
1	7
2	50
3	63
4	24
5	10
6	5
>= 7	8
Não responde	8

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Como indicado na Tabela 19, pode dizer-se que os alojamentos comportam, na sua maioria, entre duas a cinco divisões, com maior predominância dos alojamentos com duas a três divisões, correspondentes a 28,5% e 36%, respectivamente.

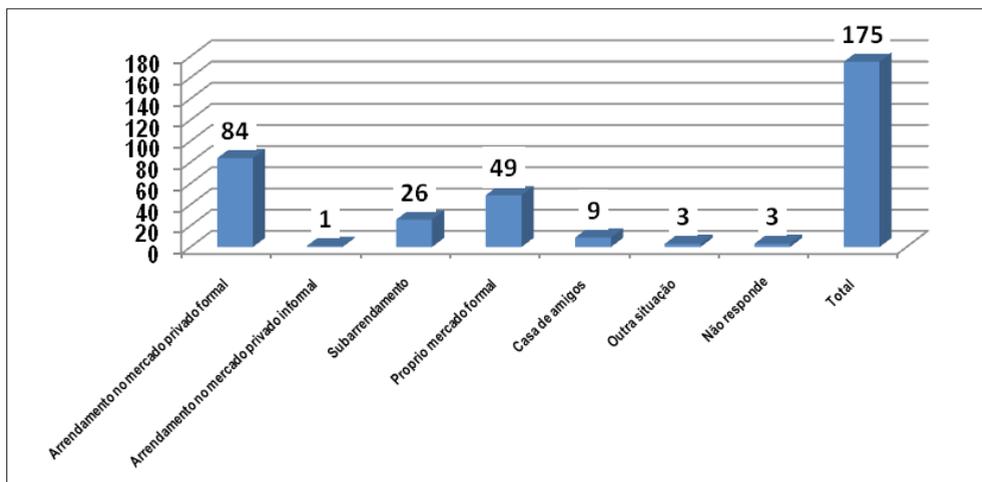
Tabela 20 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – quantos indivíduos dos países de origem para além dos membros dos agregados familiares residem no alojamento

N.º de indivíduos do mesmo país de origem que residem no alojamento sem ser do agregado familiar	N.º de agregados familiares/alojamentos
0	17
1	17
2	14
3	10
4	3
5	3
9	3
10	1
14	3
34	1
Não responde	3
Total	75

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

Como indicado na Tabela 20, dos 75 imigrantes inquiridos que mencionam que residem no seu alojamento, para além dos membros dos agregados familiares, outros indivíduos pertencentes ao seu país de origem, a maioria refere entre uma e três pessoas. No entanto, os casos onde se verifica maior número de indivíduos co-residentes de famílias diferentes, diz respeito a alojamentos para acolhimento de estudantes.

Gráfico 40 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento - tipo de aquisição

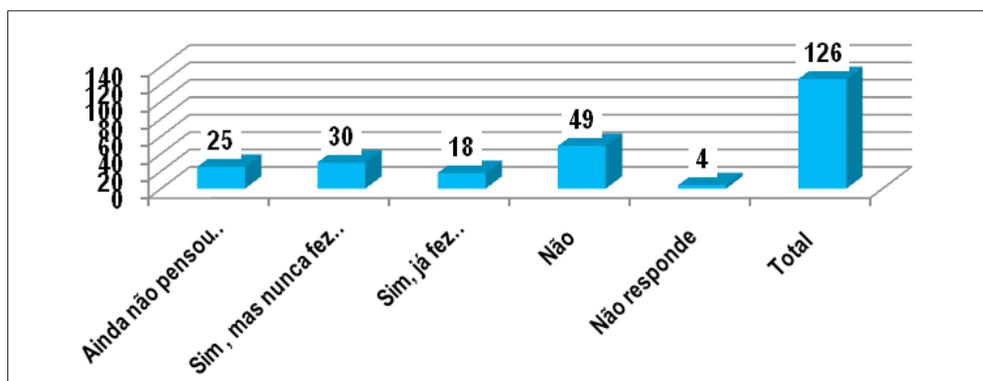


Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como ilustrado no Gráfico 40, 48% dos imigrantes inquiridos residem em alojamento arrendado em mercado privado formal, seguindo-se com 28% os que residem em habitação própria. Estes dois indicadores são favoráveis à inserção dos imigrantes inquiridos. Ressalva-se que o concelho da Lousã, ainda que geograficamente situado nas proximidades de Coimbra, comporta um parque habitacional a baixos custos (Carta Social – Análise *SWOT* – Estudo evolutivo 2001-2006 – Câmara Municipal da Lousã).

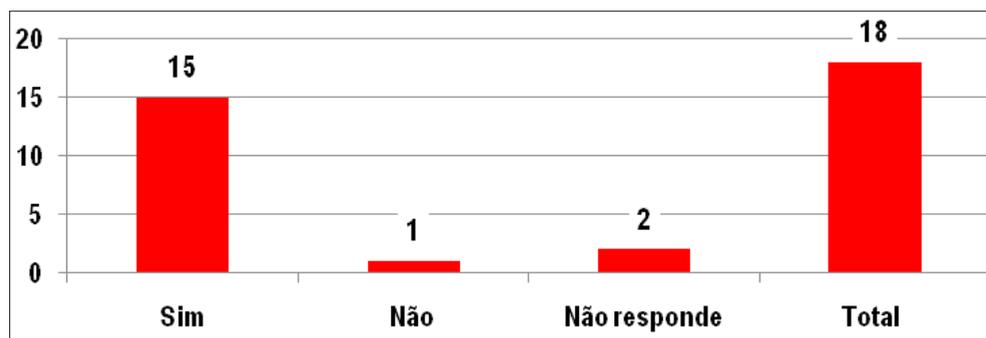
No entanto, é conveniente referir que 14,9% dos imigrantes inquiridos reside em subarrendamento e 5,1% em casa de amigos. Salienta-se que, daqueles que mencionaram outra situação, apenas um indivíduo respondeu.

Gráfico 41 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – tenciona comprar casa em Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Gráfico 42 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – tenciona comprar casa no concelho da Lousã



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como observado nos Gráficos 41 e 42, dos imigrantes inquiridos que não possuem casa própria, 23,8% referem pretensão em adquirirem casa, contudo, nunca fizeram diligências, 19,8% afirmam não ter pensado no assunto, enquanto 14,3%, já realizaram diligências nesse sentido.

Dos indivíduos que já realizaram diligências, 83,3% mencionam a pretensão de comprarem casa no concelho da Lousã.

Relativamente às condições de habitabilidade e conforto dos alojamentos onde residem os imigrantes inquiridos, observa-se que 99,4% reúnem as condições fundamentais, conforme indicado na Tabela 21. Este indicador, é fundamental para que esteja garantido o direito a viver em habitação condigna, o que, sem dúvida, facilita a inserção social.

Tabela 21 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – condições de habitabilidade e conforto

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE E CONFORTO	SIM	NÃO	NÃO RESPONDE	TOTAL
Casa de banho completa no interior	174	1	-	175
Abastecimento de água da rede pública	174	1	-	175
Água quente	174	1	-	175
Aquecimento central ou aquecimentos móveis	174	1	-	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com a Tabela 22, pode dizer-se que uma parte representativa dos imigrantes inquiridos reside em alojamentos que dispõem de equipamentos considerados fundamentais para garantir os níveis de conforto.

Entre os vários equipamentos referenciados, registam maior predominância:

- a) Telemóvel (95,4%). O que perfaz que o número de agregados com telefone seja menor;
- b) Máquina de lavar roupa (90,3%);
- c) Microondas (86,9%);
- d) Computador (56%).

Similarmente, regista-se a existência de outros equipamentos, como sejam: a) telefone (42,3%); b) máquina de lavar loiça (30,3%); c) automóvel (45,1%); d) TV cabo ou antena parabólica (49,7) e motorizada/motociclo (8,6%).

Tabela 22 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – alojamento – equipamento disponível

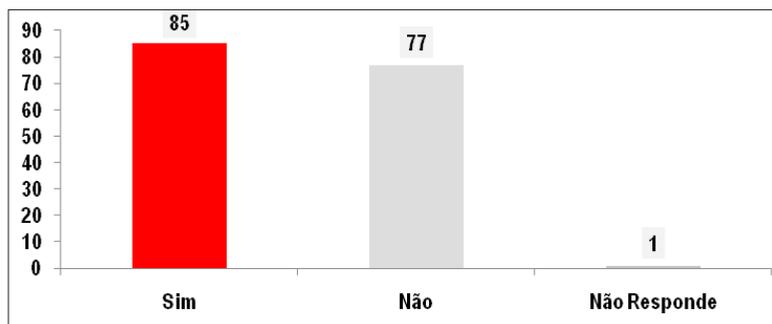
EQUIPAMENTO DISPONÍVEL	SIM	NÃO	NÃO RESPONDE	TOTAL
A família coabitante dispõe de telefone	74	98	3	175
A família coabitante dispõe de telemóvel	167	5	3	175
A família coabitante dispõe de máquina de lavar loiça	53	119	3	175
A família coabitante dispõe de máquina de lavar roupa	158	14	3	175
A família coabitante dispõe de micro-ondas	152	20	3	175
A família coabitante dispõe de motorizada/motociclo	15	157	3	175
A família coabitante dispõe de automóvel	79	93	3	175
A família coabitante dispõe de computador	98	74	3	15
A família coabitante dispõe de TV cabo ou antena parabólica	87	85	3	175
A família coabitante dispõe de internet em casa	85	87	3	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como verificado no Gráfico 43, dos 163 imigrantes inquiridos que responderam, 52,1%, têm carta de condução, o que poderá, de alguma forma, justificar o facto de 45,1% dos inquiridos terem automóvel.

Importa referir que alguns dos imigrantes inquiridos exercem actividade profissional em concelhos limítrofes, cujas acessibilidades estão facilitadas por redes de transportes, o que constitui um aspecto facilitador à sua inserção social e profissional no concelho da Lousã.

Gráfico 43 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) – tem carta de condução válida



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

4. TRAJECTÓRIAS MIGRATÓRIAS

4.1. MIGRAÇÕES – TRAJECTÓRIAS E PERCURSOS

4.1.1. ANO DE CHEGADA A PORTUGAL DOS INQUIRIDOS

Tabela 23 a) – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada e nacionalidade portuguesa e outra

Países	Ano de chegada				Total
	Até 1974	1975-1989	1990-1999	2000-2009	
Angola	1	7	2	4	14
Cabo Verde	0	1	4	0	5
Guiné-Bissau	1	0	0	0	1
Moçambique	0	2	0	0	2
Brasil	0	1	2	3	6
China	1	0	0	0	1
Venezuela	0	0	0	1	1
Canadá	0	0	3	0	3
Total	3	11	11	8	33

Fonte: Inquéritos, 2009,2010.

4. TRAJECTÓRIAS MIGRATÓRIAS

4.1. MIGRAÇÕES – TRAJECTÓRIAS E PERCURSOS

4.1.1. ANO DE CHEGADA A PORTUGAL DOS INQUIRIDOS

Tabela 23 b) – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada e nacionalidade estrangeira

Países	Ano de chegada			Total
	1975-1989	1990-1999	2000-2009	
Angola	8	16	12	36
Cabo Verde	0	3	29	32
Guiné-Bissau	0	1	0	1
Moçambique	2	1	3	6
São Tomé e Príncipe	0	2	1	3
Brasil	4	6	24	34
China	0	0	6	6
Bielorrússia	0	0	2	2
Moldávia	0	0	5	5
Rússia	0	0	2	2
Ucrânia	0	0	11	11
Marrocos	0	1	0	1
Outros África	0	1	1	2
Total	14	31	96	141

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 24 – Sistematização do ano de chegada da população imigrante inquirida (respondente)

Ano de chegada	N.º	%
Até 1974	3	1,7
1975-1989	25	14,3
1990-1999	42	24
2000-2009	104	59,4
Não Respondeu	1	0,6
Total	175	100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com o ilustrado nas Tabelas 23 a), 23 b) e 24, os anos de chegada que registam maior expressividade situam-se entre 2000 e 2009, correspondente a 59,4%, seguindo-se os anos entre 1990 e 1999 com 24%. Esta análise vai ao encontro do observado a nível nacional, na medida em que se registou no período entre 2001 e 2004, um crescimento de imigrantes na ordem dos 116,4%. (Gráfico 1).

Verificou-se que, entre os anos de 1975 e 1989, dos imigrantes inquiridos com dupla nacionalidade portuguesa e outra, foram os angolanos (21,2%), que registaram maior representatividade.

Nos anos compreendidos entre 2000 e 2009, dos imigrantes com nacionalidade estrangeira foram os cabo-verdianos (20,6%), seguindo-se os brasileiros (17%) e os ucranianos (7,8%) que obtiveram maior expressividade.

Tabela 25 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada, género e grupo etário

Ano de chegada	Idade											
	7-15		16-24		25-44		45-65		+65		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Até 1974	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	2
1975-1979	0	0	0	0	0	2	1	5	1	1	2	8
1980-1984	0	0	0	0	1	2	1	3	0	0	2	5
1985-1989	0	0	0	0	4	1	1	2	0	0	5	3
1990-1994	0	0	0	0	5	4	0	2	0	0	5	6
1995-1999	0	0	2	0	13	10	1	4	0	1	16	15
2000-2004	0	0	1	0	30	16	2	2	0	0	33	18
2005-2009	0	1	11	19	7	13	1	2	0	0	19	35
Total	0	1	14	19	60	48	8	22	1	2	83	92

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como demonstrado na Tabela 25, nos anos entre 2000 e 2004, o sexo masculino obteve maior número de chegadas a Portugal, tendo-se invertido a tendência entre os anos 2005 e 2009.

No que concerne ao grupo etário, foi o de 25-44 anos que registou maior número de entradas em Portugal. De realçar que entre os anos 2005 e 2009, muitos dos que chegaram tinham idades compreendidas entre os 16-24 anos, tendo provavelmente vindo estudar para o concelho da Lousã.

Tabela 26 – Caracterização dos imigrantes inquiridos – forma utilizada para chegar a Portugal

Forma utilizada para chegar a Portugal	N.º	(%)
Sozinho(a), utilizando meios próprios ou familiares	91	52,0
Em grupo, utilizando meios próprios ou familiares	25	14,3
Com a família, utilizando meios próprios ou familiares	50	28,6
Sozinho, com o auxílio de terceiros	5	2,9
Em grupo, com o auxílio de terceiros	1	0,6
Recrutamento feito por um empregador português	1	0,6
Integrado numa empresa que veio desenvolver actividade em Portugal	1	0,6
Não responde	1	0,6
Total	175	100,0

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

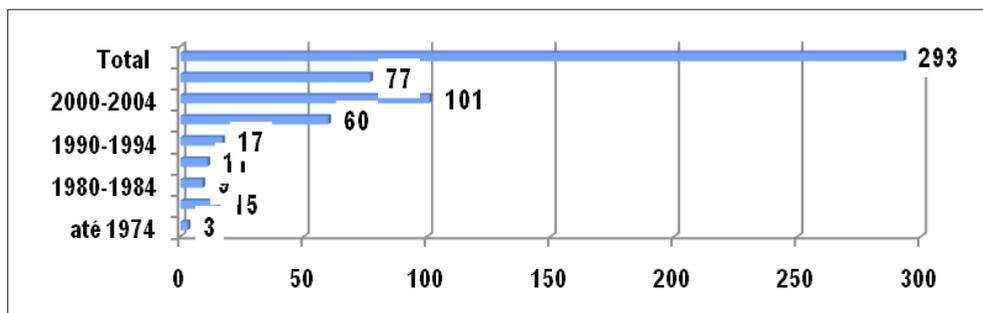
Como indicado na Tabela 26, dos 175 imigrantes inquiridos, 52% vieram sozinhos, utilizando meios próprios ou familiares. De seguida, 28,5% referem ter vindo com a família, utilizando meios próprios ou familiares e 14,3% dizem ter vindo em grupo, utilizando meios próprios ou familiares. De realçar que apenas 0,6% dos inquiridos vieram para Portugal na sequência de uma oferta laboral e pelo facto de exercerem actividade profissional em empresa que veio sediar-se em Portugal. Tal significa que a inserção laboral foi conseguida pelos inquiridos após a sua estada em Portugal, demonstrando capacidade activa na procura de emprego, factor este, fundamental em termos da sua inserção social. É interessante verificar que todos os imigrantes inquiridos referem que não pagaram a ninguém para virem para Portugal.

4.1.2. ANO DE CHEGADA A PORTUGAL DOS MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES

Como indicado no Gráfico 44, observa-se que os membros que compõem os agregados familiares chegaram em maior número a Portugal entre 2000 e 2009.

Importa referir que se verificou, neste mesmo período, um aumento do número de empresas ligadas à construção civil no concelho da Lousã, o que poderá ter sido um factor facilitador da fixação dos imigrantes no concelho.

Gráfico 44 - Caracterização dos membros dos agregados familiares por ano de chegada a Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 27 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por ano de chegada a Portugal – primeiro local/zona de residência

Primeiro local/zona de residência	N.º
Almada	11
Amadora	6
Coimbra	35
Figueira da Foz	4
Gouveia	4
Lisboa	23
Lousã	155
Porto	5
Vila Nova de Poiares	4
Outros	43
Não responde	3
Total	293 ¹

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

5

É conveniente realçar que o facto de 4 dos membros dos agregados familiares terem nascido em Portugal, perfaz que o total seja 293 e não 297, conforme mencionado anteriormente.

Como verificado na Tabela 27, a maioria dos membros dos agregados familiares tiveram como primeiro local de residência o concelho da Lousã, representado por 52,9%, seguindo-se Coimbra com 11,9% e Lisboa com 7,8%.

Tabela 28 – Caracterização da população imigrante inquirida (respondente) por ano de chegada a Portugal – primeiro local/zonal de residência

Primeiro local/zona de residência	N.º
Coimbra	111
Lisboa/Vale do Tejo	44
Leiria	3
Guarda	5
Viseu	1
Porto	2
Aveiro	2
Algarve	2
Alentejo	3
Viana do Castelo	1
Não responde	1
Total	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

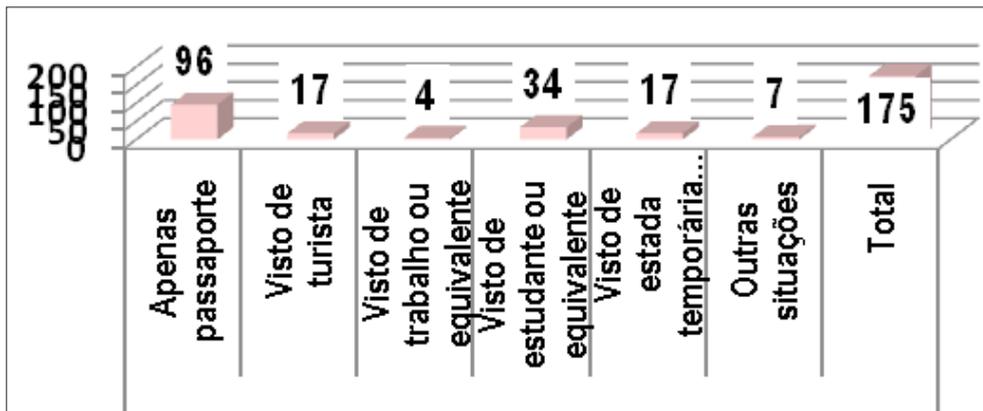
Como ilustrado na Tabela 28, a maioria dos imigrantes inquiridos, aquando da sua chegada a Portugal, tiveram como primeiro local/zona de residência o distrito de Coimbra, com 63,4%, sendo que 89, correspondente a 50,9%, vieram residir para o concelho da Lousã, seguindo-se o distrito de Lisboa com 25,1%.

4.2. TIPO DE DOCUMENTOS DE ENTRADA EM PORTUGAL

Como indicado no Gráfico 45, do total de imigrantes inquiridos, 54,9%, entraram em Portugal com recurso ao passaporte, seguindo-se com 19,4% os que entraram com visto de estudante ou equivalente, uma vez que 23,4%, veio para Portugal para dar continuidade aos estudos, após ter beneficiado de bolsa de estudo.

É ainda de salientar a entrada em Portugal com o visto de estada temporária ou equivalente e com o visto de turista, ambas categorias com uma representatividade de 9,7%.

Gráfico 45 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente)
– com que documentos veio para Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Numa análise à Tabela 29, verifica-se que, dos 33 indivíduos inquiridos com nacionalidade portuguesa e outra, correspondente a 13,7%, deram entrada em Portugal utilizando apenas o passaporte.

Nos imigrantes de nacionalidade estrangeira, ainda que obtenha maior expressividade o recurso ao passaporte com 51,1%, observa-se também que 22,7% dos indivíduos entraram através do visto de estudante e/ou equivalente, seguindo-se o visto de estada temporária ou equivalente e o visto de turista.

5

É conveniente realçar que o facto de 4 dos membros dos agregados familiares terem nascido em Portugal, perfaz que o total seja 293 e não 297, conforme mencionado anteriormente.

Tabela 29 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – forma utilizada para chegar a Portugal por nacionalidade

Com que documentos entrou em Portugal							
Nacionalidade	Apenas passaporte	Visto de turista	Visto de trabalho ou equivalente	Visto de estudante ou equivalente	Visto de estada temporária ou equivalente	Outras situações	Total
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º %
Dupla nacionalidade portuguesa e outra	24	2	0	2	2	3	33 18,9
Dupla nacionalidade – outros casos	0	0	1	0	0	0	1 0,6
Estrangeira	72	15	3	32	15	4	141 80,6
Total	96	17	4	34	17	7	175 100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com a Tabela 30 a), verifica-se que, dos imigrantes inquiridos com dupla nacionalidade portuguesa e outra, os angolanos foram os que registaram de forma mais relevante a sua entrada em Portugal através do passaporte, com 30,3%, seguindo-se os brasileiros com uma representatividade de 18,2% e os cabo-verdianos com 12,1%.

Tabela 30 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – forma utilizada para chegar a Portugal por dupla nacionalidade portuguesa e outra

Com que documentos entrou em Portugal							
Outra nacionalidade além da portuguesa	Apenas passaporte	Visto de turista	Visto de trabalho ou equivalente	Visto de estudante ou equivalente	Visto de entrada temporária ou equivalente	Outras situações	Total
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º %
Angola	10	0	0	1	1	2	14 42,4
Cabo Verde	4	0	0	1	0	0	5 15,2
Brasil	6	0	0	0	0	0	6 18,2
Outros	4	2	0	0	1	1	8 24,2
Total	24	2	0	2	2	4	33 100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Relativamente aos imigrantes inquiridos com nacionalidade estrangeira, observa-se que foram os brasileiros os que mais chegaram a Portugal utilizando o passaporte, com 19,1%, seguindo-se os angolanos com 14,8%, conforme indicado na Tabela 30 b).

De salientar que foram os cabo-verdianos os que mais chegaram a Portugal utilizando o visto de estudante ou equivalente, representando 19,1%. Ressalva-se que uma parte significativa de imigrantes inquiridos (23,4%), com enfoque para os cabo-verdianos, aponta estudar⁶ como o motivo da sua vinda para Portugal.

Tabela 30 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – forma utilizada para chegar a Portugal por nacionalidade estrangeira

Nacionalidade estrangeira	Com que documentos entrou em Portugal						Total	
	Apenas passaporte	Visto de turista	Visto de trabalho ou equivalente	Visto de estudante ou equivalente	Visto de entrada temporária ou equivalente	Outras situações	N.º	%
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Angola	21	8	0	3	1	3	36	25,5
Cabo Verde	5	0	0	27	0	0	32	22,6
Moçambique	5	0	0	0	1	0	6	4,3
Brasil	27	4	1	0	2	0	34	24,1
China	3	1	2	0	0	0	6	4,3
Ucrânia	5	0	0	0	6	0	11	7,8
Moldávia	0	0	0	0	5	0	5	3,5
Outros	6	2	0	2	0	1	10	7,1
Total	72	15	3	32	15	4	141	100

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

6

A Escola Profissional da Lousã tem um protocolo com quatro municípios de Cabo Verde.

4.3. MOTIVOS DE SAÍDA DO PAÍS DE ORIGEM

Tabelas 31 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – motivos porque deixou o país de origem por dupla nacionalidade portuguesa e outra

Dupla nacionalidade portuguesa e outra	Motivos							Total
	Económicos/ sem emprego	Reunir-se à família	Acompanhar os pais	Estudar	Motivos políticos	Outros motivos	Não Responde	
Angola	5	2	1	1	1	2	1	13
Guiné-Bissau	1	0	0	0	0	0	0	1
China	0	1	0	0	0	0	0	1
Moçambique	0	0	2	0	0	0	0	2
Brasil	0	2	0	2	0	2	0	6
Cabo Verde	2	0	0	3	0	0	0	5
Canadá	0	0	3	0	0	0	0	3
Venezuela	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	8	5	6	6	1	5	1	32

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabelas 31 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – motivos porque deixou o país de origem por nacionalidade estrangeira

Dupla Nacionalidade estrangeira	Económicos/ Sem emprego	Reunir-se à família	Acompanhar os pais	Estudar	Outros motivos	Razões de saúde	Não responde	Total
Angola	15	2	1	4	12	1	1	33
Guiné-Bissau	0	0	1	0	0	0	0	1
Moçambique	3	2	1	0	0	0	0	6
Brasil	21	2	5	0	5	0	1	32
Cabo Verde	1	1	0	29	1	0	0	32
Outros África	1	1	1	2	0	1	0	5
China	5	1	0	0	0	0	0	6
Bielorrússia	2	0	0	0	0	0	0	2
Rússia	2	0	0	0	0	0	0	2
Moldávia	5	0	0	0	0	0	0	5
Ucrânia	10	1	0	0	0	0	0	11
Total	65	10	9	35	18	2	2	141

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

A partir da análise das Tabelas 31 a) e 31 b), pode dizer-se que os imigrantes inquiridos com dupla nacionalidade portuguesa e outra apontam como principais motivos: a) questões de ordem económica (25%); b) estudar (18,8%); c) acompanhar os pais (18,8%); d) (re)unificação familiar (15,6%); e) outros motivos (15,6%). Importa referir que os angolanos referem questões de ordem económica, enquanto os cabo-verdianos saem do seu país de origem por razões de estudo e os canadianos para acompanhamento dos pais.

Os imigrantes inquiridos com nacionalidade estrangeira, apontam como principais motivos: a) questões de ordem económica (46,1%); b) estudar (24,8%); c) outros motivos (12,8%); d) (re)unificação familiar (7,1%); e) e) acompanhar os pais (6,4%). De referir que os cabo-verdianos referem o estudo como principal razão. Os brasileiros, angolanos e ucranianos, vêm por razões de ordem económica. Alguns dos angolanos mencionam ainda outros motivos não especificados.

4.4. RAZÕES DE ESCOLHA DE PORTUGAL

Como demonstrado na Tabela 32, pode dizer-se que as principais razões apontadas pelos imigrantes inquiridos para escolherem Portugal, foram: a) querer estudar em Portugal e beneficiar da bolsa de estudo (22,9%); b) ter conhecimento de oportunidade de emprego (20%); c) conhecimento da língua/proximidade cultural (17,7%); d) reagrupamento familiar (reunificação familiar) (11,4%). É também de salientar, ainda que de forma menos relevante, a ascendência portuguesa/família portuguesa e a facilidade de entrada no país.

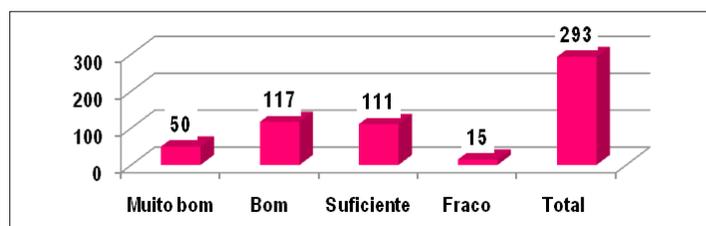
Tabela 32 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – razões porque escolheu Portugal

Razões	N. ^o	(%)
Conhecimento da língua/proximidade cultural	31	17,7
Ascendência portuguesa/família portuguesa	18	10,3
Facilidade de entrada	18	10,3
Queria estudar em Portugal/beneficiou de bolsa em Portugal	40	22,9
Reagrupamento familiar	20	11,4
Acompanhar os pais	6	3,4
Queria utilizar o sistema de saúde em Portugal	2	1,1
Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal	35	20,0
Outras razões	5	2,9
Total	175	100,0

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

4.5. CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gráfico 46 – Caracterização dos membros dos agregados familiares por nível de conhecimento da língua portuguesa



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos 293 membros dos agregados familiares que nasceram no estrangeiro, 57% referem ter conhecimento da língua portuguesa numa escala de “muito bom e bom”. Os que dizem ser “suficiente” correspondem a 38% e, por último, os que afirmam ter “fraco” conhecimento da língua portuguesa são 5,1%, como indicado no Gráfico 46.

Um dos aspectos, entre outros, facilitadores da aprendizagem da língua portuguesa, é o facto de uma parte significativa da população imigrante no Concelho da Lousã ser angolana, brasileira e cabo-verdiana. Ressalva-se que a componente linguística é, sem dúvida, um dos factores facilitadores, entre outros, da inserção social dos imigrantes. Esta análise, vai ao encontro do mencionado na Tabela 40, quando se verifica que um dos motivos da escolha de Portugal, entre outros, foi a proximidade com a língua e a cultura da sociedade portuguesa. Neste domínio, salienta-se o papel importante do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lousã (CLAII), o qual tem protagonizado, em parceria com o Agrupamento de Escolas da Lousã e o Agrupamento de Escolas Álvaro Viana de Lemos, o desenvolvimento dos Cursos de “Português – Segunda língua para estrangeiros”, tendo obtido, em 2008, a participação de 60 imigrantes, distribuídos por três turmas.

Observa-se nas Tabelas 33 a) e 33 b), que os imigrantes inquiridos com dupla nacionalidade portuguesa e outra, com maior enfoque para os angolanos e brasileiros, referem bons níveis de conhecimento da língua portuguesa.

Relativamente aos imigrantes inquiridos com nacionalidade estrangeira, os angolanos, os brasileiros e os cabo-verdianos mencionam que têm bons níveis de conhecimento da língua portuguesa.

Importa referir que cinco dos ucranianos, correspondente a 3,5%, dizem que têm bom conhecimento da língua portuguesa.

Tabelas 33 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – nível de conhecimento da língua portuguesa por nacionalidade – portuguesa e outra

Países	Nível de conhecimento da língua portuguesa			
	Muito bom	Bom	Suficiente	Total
Angola	4	7	3	14
Cabo Verde	3	1	1	5
Guiné-Bissau	0	1	0	1
Moçambique	2	0	0	2
Brasil	1	4	1	6
China	0	0	1	1
Venezuela	0	1	0	1
Canadá	2	1	0	3
Total	12	15	6	33

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 33 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – nível de conhecimento da língua portuguesa por nacionalidade – estrangeira

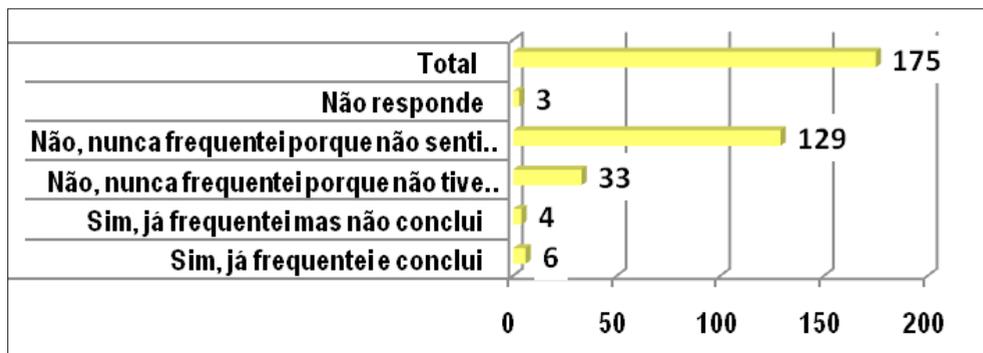
Países	Nível de conhecimento da língua portuguesa				Total
	Muito bom	Bom	Suficiente	Fraco	
Angola	5	13	18	0	36
Cabo Verde	2	17	13	0	32
Guiné-Bissau	0	0	1	0	1
Moçambique	3	0	3	0	6
São Tomé e Príncipe	0	1	2	0	3
Brasil	7	16	11	0	34
China	0	0	1	5	6
Bielorrússia	0	0	2	0	2
Moldávia	0	1	2	2	5
Rússia	0	0	2	0	2
Ucrânia	0	5	6	0	11
Marrocos	0	0	1	0	1
Outros África	0	1	1	0	2
Total	17	54	63	7	141

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com o supracitado, observa-se nos Gráficos 47 e 48, que, dos 175 imigrantes inquiridos, 73,7%, referem que nunca frequentaram um curso de língua portuguesa uma vez que nunca sentiram necessidade, enquanto 18,9% dos inquiridos nunca tiveram oportunidade em frequentar um curso. Dos 10 indivíduos que frequentaram, correspondentes a 5,7%, apenas seis o concluíram, ou seja, 3,4%.

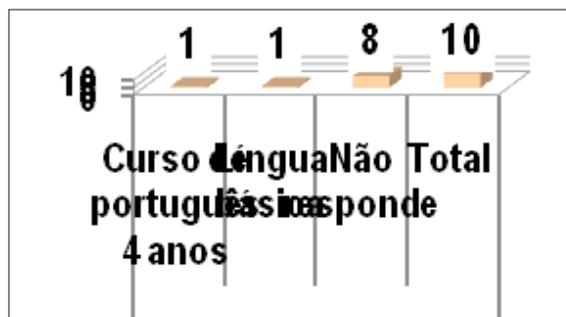
Dos indivíduos que frequentaram, um deles refere o Curso de Português de quatro anos e um outro, o Curso de Língua Portuguesa Básica, como indicado no Gráfico 48.

Gráfico 47 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – frequentou curso de língua portuguesa



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Gráfico 48 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – frequentou curso de língua portuguesa – qual?

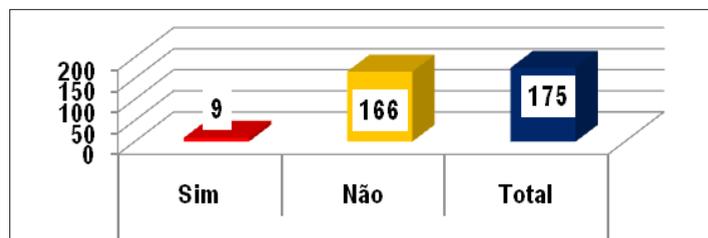


Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

4.6. RESIDÊNCIA NOUTRO PAÍS – ALÉM DO PAÍS DE ORIGEM E DE PORTUGAL

De referir que 94,9% dos imigrantes inquiridos nunca tinham imigrado para outro país, sendo Portugal a sua primeira opção, conforme ilustrado no Gráfico 49. Este aspecto poderá, entre outros, estar associado ao facto dos imigrantes inquiridos serem ainda muito jovens.

Gráfico 49 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – morou num país diferente antes de Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos nove indivíduos que residiram noutro país, antes de Portugal, três deles mencionam a Espanha. De realçar que a vinda para Portugal poderá ter sido, também, indiciada face à proximidade geográfica de Portugal com Espanha. A maioria dos inquiridos que referem ter residido noutro país, permaneceu cerca de um ano, apontando como principais motivos de terem deixado esse país e optado pela vinda para Portugal, os de ordem económica, designadamente o desemprego.

4.7. RAZÕES DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO DA LOUSÃ

Tabela 34 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – porque razão reside no concelho da Lousã

MOTIVO DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO	SIM	NÃO	NÃO RESPONDE	TOTAL
Onde encontrou emprego	25	149	1	175
Boa qualidade do ambiente natural (clima, paisagem)	11	163	1	175
Boa imagem dos habitantes e do ambiente social	7	167	1	175
Bons acessos viários/acessibilidades	3	171	1	175
Local de residência de muitos imigrantes da mesma origem	5	169	1	175
Proximidade face a familiares e amigos	65	109	1	175
Preços mais baixos na habitação	29	145	1	175
Nível de vida mais acessível	27	147	1	175
Qualidade mais elevada nas habitações existentes	1	173	1	175
Pelos serviços e comércios que oferece	0	174	1	175
Outro motivo	31	143	1	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

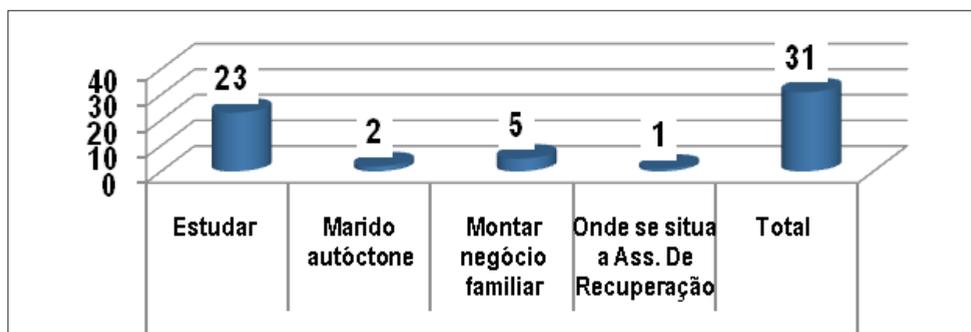
De acordo com a Tabela 34, é possível identificar as várias razões pelas quais os inquiridos residem no concelho da Lousã. Deste modo, entre as várias razões apontadas, observa-se com maior relevância a proximidade com amigos e familiares, com 65 indivíduos, correspondente a 37,1%. Este aspecto, vai ao encontro de outros estudos que referem como uma das razões da saída do país de origem a (re)unificação familiar.

Podem-se identificar outras razões, ainda que menos significativas, tais como: a) preços mais baixos da habitação. O concelho da Lousã, ainda que localizado geograficamente nas proximidades de Coimbra, comporta um parque habitacional a custos muito

inferiores, o que acaba por tornar o concelho um pólo atractivo, sendo para muitos entendido como o “dormitório de Coimbra”; b) nível de vida mais acessível. Num estudo elaborado pelo INE (2007), o concelho da Lousã apresentava um índice de poder de compra, com um indicador *per capita* (IpC) na ordem dos 74,62, superior a toda a região do Pinhal Interior Norte, obtendo o quarto lugar no distrito de Coimbra; c) local de trabalho. Importa mencionar que o concelho da Lousã comporta três zonas industriais: o Parque Industrial do Padrão, dos Matinhos e de Casal de Ermio. Por outro lado, entre 2000 e 2004, registou-se um aumento de empresas ligadas à construção civil. A Lousã, surge também no segundo lugar do ranking das Pequenas e Médias Empresas – PME líderes do distrito (Diagnóstico Social – Câmara Municipal da Lousã); c) boa qualidade do ambiente (clima, paisagem); a este respeito, há a sublinhar que o concelho da Lousã é marcado por um acentuado contraste paisagístico, essencialmente pela Serra da Lousã que ocupa um terço da área concelhia. Os restantes dois terços do território concelhio são menos acidentados e fortemente marcados pelos leitos dos Rios Arouce e do Ceira. O concelho da Lousã, pelos seus recursos naturais, reúne todas as condições para o turismo rural e prática do desporto aventura, tornando-se uma zona geográfica muito atractiva.

Dos 31 imigrantes inquiridos que referem outros motivos, 74,2% anotam ter vindo para Portugal para estudar, como ilustrado no Gráfico 50.

Gráfico 50 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – porque razão reside no concelho da Lousã – outro motivo



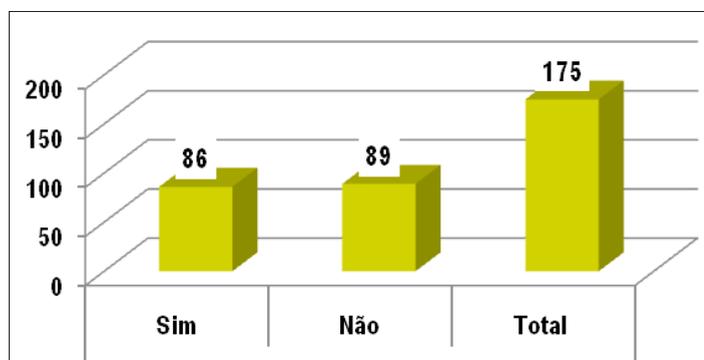
Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

4.8. REGRESSO AO PAÍS DE ORIGEM – DESDE A SUA ESTADA EM PORTUGAL

De acordo com o Gráfico 51, dos 175 imigrantes inquiridos, 49,1% mencionam já ter regressado ao seu país desde que se encontram em Portugal, enquanto 50,9% dizem que não.

Dos que mencionam que já regressaram ao seu país, 34,8% apenas foi uma única vez, 22,1% duas vezes, 7,4% quatro vezes, 5,7% três vezes e 3,4% seis vezes.

Gráfico 51 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país

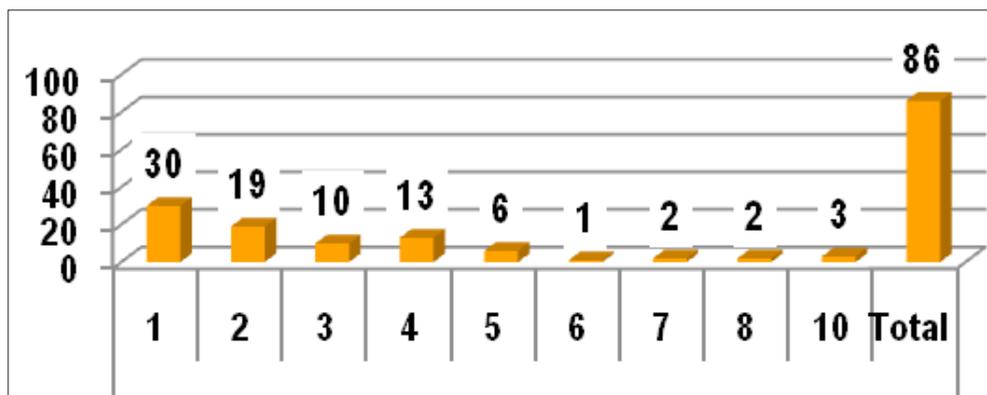


Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos 86 imigrantes inquiridos que referem já ter regressado ao país de origem, a maioria fê-lo entre uma a quatro vezes, com maior relevância na categoria de uma vez, representando 34,8% dos

indivíduos, como indicado no Gráfico 52.

Gráfico 52 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país quantas vezes?



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabelas 35 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país por nacionalidade – portuguesa e outra

Países	Sim	(%)	Não	(%)	Total
Angola	2	14,2	12	85,7	14
Cabo Verde	4	80	1	20	5
Guiné-Bissau	1	100	0	0	1
Moçambique	0	0	2	100	2
Brasil	4	66,7	2	33,3	6
China	1	100	0	0	1
Venezuela	1	100	0	0	1
Canadá	2	66,7	1	33,3	3
Total	15		18		33

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 35 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – desde que está em Portugal já regressou ao seu país por nacionalidade – estrangeira

Países	Sim	(%)	Não	(%)	Total
Angola	13	36,1	23	63,9	36
Cabo Verde	3	9,4	29	90,6	32
Guiné-Bissau	1	100	0	0	1
Moçambique	2	33,3	4	66,7	6
São Tomé e Príncipe	1	33,3	2	66,7	3
Brasil	27	79,4	7	20,6	34
China	6	100	0	0	6
Bielorrússia	2	100	0	0	2
Moldávia	2	40	3	60	5
Rússia	1	50	1	50	2
Ucrânia	11	100	0	0	11
Marrocos	1	100	0	0	1
Outros África	1	50	1	50	2
Total	71		70		141

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com as Tabelas 35 a) e 35 b), dos imigrantes com dupla nacionalidade portuguesa e outra, os que já regressaram mais ao seu país de origem foram os cabo-verdianos, com 80%, seguindo-se os brasileiros e os canadianos, ambos com 66,7% e os angolanos com 14,2%.

De referir que, embora com pouca expressividade do total de imigrantes com dupla nacionalidade portuguesa e outra, os provenientes da Guiné-Bissau, China e Venezuela, já regressaram todos ao seu país de origem.

Dos imigrantes com nacionalidade estrangeira, os que mais regressaram ao seu país de origem, foram os brasileiros com 79,4%, seguindo-se os russos e os provenientes de outros países de África, ambos com 50%, os moldavos com 40%, os angolanos com 36,1%, os moçambicanos e são-tomenses, ambos com 33,3%.

De referir que, embora com pouca expressividade, do total de imigrantes com nacionalidade estrangeira, os provenientes da Guiné-Bissau, China, Bielorrússia, Ucrânia e Marrocos já regressaram todos ao seu país de origem.

No que respeita aos principais motivos de regresso ao seu país de origem, destacam-se com maior incidência: passar férias, seguindo-se tratar de assuntos familiares e tratar de documentos, como ilustrado na Tabela 36. Importa referir que os inquiridos anotaram mais que um motivo.

Relativamente aos motivos apontados de não terem regressado ao país de origem, o mais representativo, é de ordem económica com 53,9%. Um outro motivo, tem a ver com o facto de terem chegado recentemente a Portugal. Ressalva-se que muitos dos imigrantes inquiridos, chegaram a Portugal entre 2000 e 2009. Outros motivos referidos, são o facto de não terem tido oportunidade, não sentirem vontade, não terem os documentos necessários e por razões emocionais.

Tabela 36 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – motivos de ter ou não regressado ao seu país de origem

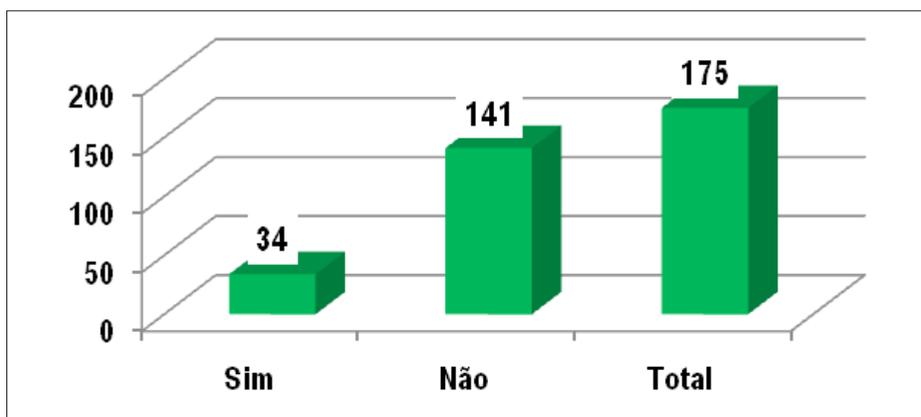
Não regressaram ao seu país		Regressaram ao seu país	
MOTIVOS	N.º	MOTIVOS	N.º
Chegou à pouco tempo	16	Acontecimentos familiares	2
Falta de documentos	2	Tratar de assuntos familiares	9
Não sentiu necessidade	2	Levar/trazer bens	0
Não tem vontade	2	Negócios	3
Não teve oportunidade	11	Passar férias	75
Razões emocionais	1	Tratar de documentos	4
Razões monetárias	48	Total	
Não Responde	7		
Total	89		

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como observado no Gráfico 53, a maioria dos imigrantes inquiridos, correspondente a 80,6%, não tem familiares dependentes no seu país.

Dos 19,4% que referem ter familiares dependentes no seu país de origem, mencionam em maior número os filhos e os pais/sogros, conforme ilustrado na Tabela 37. Dos imigrantes inquiridos nenhum refere a permanência do cônjuge no país de origem.

Gráfico 53 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – com familiares dependentes no país de origem



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

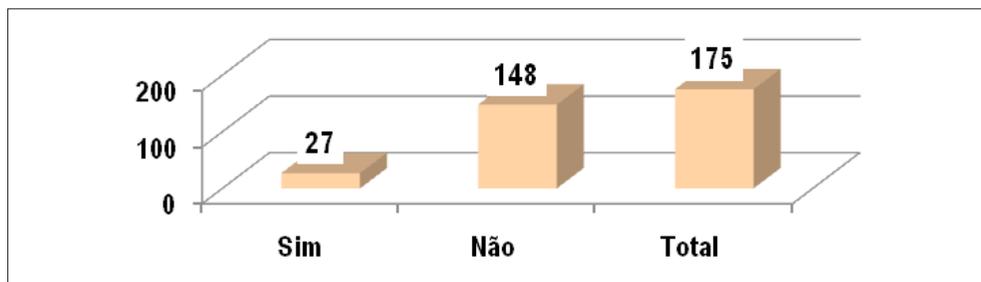
Tabela 37 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tem familiares dependentes no país de origem – quem?

Grau de parentesco com o inquirido	Número de Familiares					Não responde	Total
	1	2	3	4			
Filhos/as	17	13	3	1	0	0	17
Pais/sogros	14	4	9	0	1	4	14
Irmãos	2	1	1	0	0	0	2
Total	33						

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como observado no Gráfico 54, dos 175 inquiridos, a maioria, correspondente a 84,6%, referem que não pretendem trazer os familiares do seu país de origem, contrariamente a 15,4% que mencionam a intenção de trazerem os familiares.

Gráfico 54 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – pretende trazer familiares do país de origem



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos 27 imigrantes inquiridos que têm a pretensão em trazerem os familiares, a Tabela 38, indica que, na sua maioria, correspondente a 37%, são os/as filhos/as e pais/sogros, seguindo-se os/as irmãos/as com 14,8%, os tios com 7,4% e a sobrinha com 3,7%.

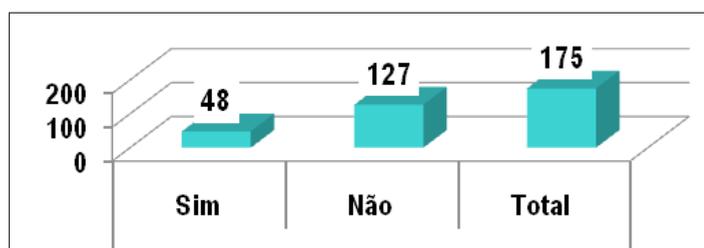
Tabela 38 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – pretende trazer familiares do país de origem – quem?

Familiares que se encontram no país de origem e os quais o inquirido pretende trazer para Portugal		
Grau de parentesco/afinidade	N.º	(%)
Filhos/as	10	37
Pais/Sogros	10	37
Irmãos/as	4	14,8
Tios	2	7,4
Sobrinha	1	3,7
Total	27	

4.9. REMESSAS PARA O PAÍS DE ORIGEM

O Gráfico 55, permite dizer que dos 175 imigrantes inquiridos, apenas 27,4% enviam remessas para o seu país de origem; a maioria, correspondente a 72,6%, não enviam qualquer quantia para o seu país.

Gráfico 55 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – Costuma enviar remessas para o país de origem



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como demonstrado nas Tabelas 39 a) e 39 b), dos que mencionam o envio de remessas para o país de origem, 29,1% são de nacionalidade estrangeira e 21,2%, portuguesa e outra.

Tabelas 39 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma enviar remessas para país de origem por nacionalidade

Nacionalidade	Sim	(%)	Não	(%)	Total
Portuguesa e outra	7	21,2	26	78,7	33
Estrangeira	41	29,1	100	70,9	141
Outros casos	0	0	1	100	1
Total	48		127		175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Os de nacionalidade estrangeira, enviam remessas essencialmente para o Brasil (32,4%), Angola, Ucrânia, ambos com 20,6% e para a China (14,7%), enquanto os imigrantes de dupla nacionalidade

portuguesa e outra, enviam remessas principalmente para Cabo Verde (42,9%) e Angola (28,6%). Ainda que o número de indivíduos imigrantes provenientes da Bielorrússia e de Marrocos não seja significativo, em relação à totalidade, verifica-se que todos eles enviam remessas para o seu país de origem.

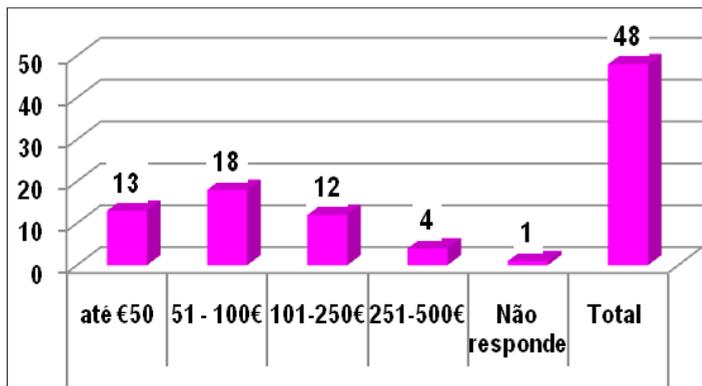
Tabela 39 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma enviar remessas para país de origem por nacionalidade estrangeira

Países	Sim	(%)	Não	(%)	Total
Angola	7	19,4	29	80,6	36
Cabo Verde	3	9,4	29	90,6	32
Guiné-Bissau	0	0	1	1	1
Moçambique	1	16,7	5	83,3	6
São Tomé e Príncipe	1	33,3	2	66,7	3
Brasil	11	32,4	23	67,6	34
China	5	83,3	1	16,7	6
Bielorrússia	2	100	0	0	2
Moldávia	2	40	3	60	5
Rússia	1	50	1	50	2
Ucrânia	7	63,6	4	36,4	11
Marrocos	1	100	0	0	1
Outros Africa	0	0	2	100	2
Total	41		100		141

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como ilustrado no Gráfico 56, a maioria dos imigrantes inquiridos, correspondente a 62,5%, enviam em média por mês entre 51€ a 250€. De seguida, com 27%, temos os que enviam, em média, uma quantia até 50€, e por último, representando 8,3% os que enviam remessas num valor médio mensal entre 251€ e 500€.

Gráfico n.º 56 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma enviar remessas para país de origem – média mensal

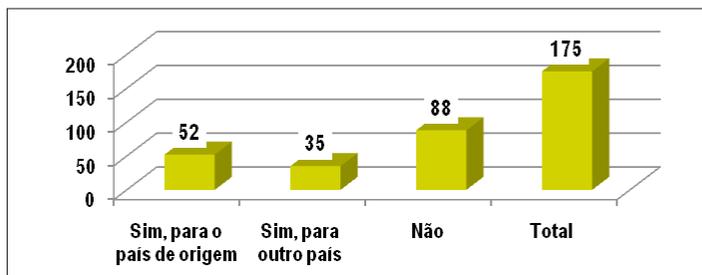


Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

4.10. INTERESSE EM RESIDIR NOUTRO PAÍS – ORIGEM OU OUTRO

Como ilustrado no Gráfico 57, os imigrantes inquiridos quando questionados sobre o facto de gostarem de viver num outro país, 50,3% referem que não, enquanto 49,7% mencionam que sim, indicando quer o país de origem, quer outro país que não o de origem, correspondente a 59,7% e 40,2%, respectivamente.

Gráfico 57 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir residir para outro país



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos imigrantes inquiridos que referem sim, mas para outro país que não o de origem, 25,7% apontam com maior relevância o Reino Unido, seguindo-se a França com 22,9%, a Suíça com 11,4%, a Itália e o Luxemburgo, ambos com 8,6%, como indicado na Tabela 40.

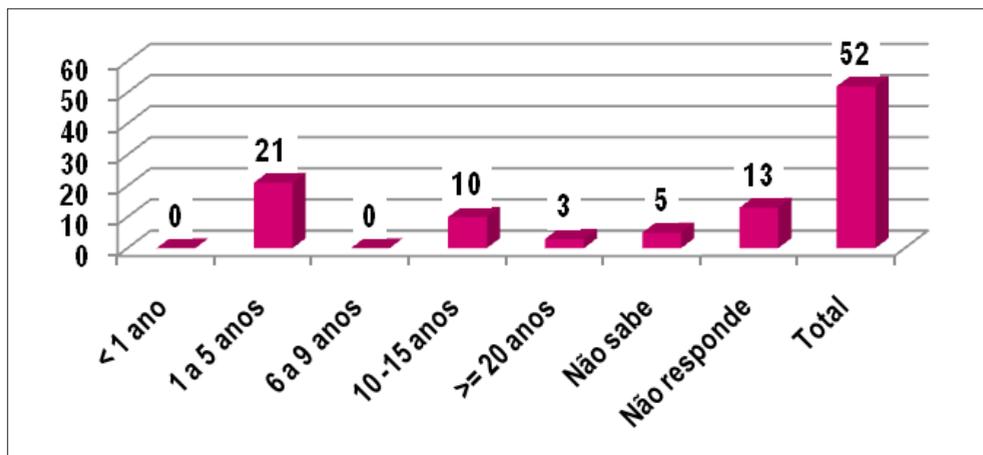
Tabela 40 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir residir para outro país – qual?

Países onde gostariam de residir	
Primeira opção	
Países	N.º
Brasil	1
Austrália	1
Estados Unidos	1
Luxemburgo	3
Suíça	4
França	8
Espanha	2
Itália	3
Reino Unido	9
Não responde	3
Total	35

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos 52 indivíduos que respondem para o país de origem, 40,4%, correspondente a 21 indivíduos, pensam fazê-lo num prazo compreendido entre um e cinco anos, enquanto 10 dos inquiridos, equivalente a 19,2%, apenas pretendem regressar ao país de origem daqui a 10 a 15 anos, conforme indicado no Gráfico 58.

Gráfico 58 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir viver para outro país – daqui a quantos anos?



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como observado nas Tabelas 41 a) e 41 b), a maioria dos imigrantes inquiridos com dupla nacionalidade portuguesa e outra, com pretensão de irem residir para o país de origem, são: a) os angolanos (5,7%); e b) os brasileiros (5,7%). Os que mencionam querer ir viver para outro país, que não o de origem, são: a) os angolanos (8,6%); e b) os cabo-verdianos (8,6%). Ressalva-se também os que referem não ter a pretensão de ir para outro país: a) os angolanos (9,1%); b) os brasileiros, os canadianos (3,4%); e c) os cabo-verdianos (2,3%).

Nos imigrantes com nacionalidade estrangeira, são essencialmente os cabo-verdianos (25%), os angolanos (21,2%), os brasileiros (15,4%) e os ucranianos (11,5%), que manifestam vontade em irem viver para o seu país. Os que mencionam que pretendem residir noutra país que não o de origem, são maioritariamente os cabo-verdianos (34,3%) e os angolanos (14,3%).

Os que não têm a pretensão de sair de Portugal, são os angolanos (22,7%), os cabo-verdianos (13,6%) e os brasileiros (8%).

Tabelas 41 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir viver para outro país – nacionalidade portuguesa e outra

Países	Gostaria de ir residir para outro país			Total
	Sim, para o país de origem	Sim, para outro país	Não	
Angola	3	3	8	14
Cabo Verde	0	3	2	5
Guiné-Bissau	1	0	0	1
Moçambique	1	0	1	2
Brasil	3	0	3	6
China	0	0	1	1
Venezuela	0	0	1	1
Canadá	0	0	3	3
Total	8	6	19	33

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 41 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – gostava de ir viver para outro país – nacionalidade estrangeira

Países	Gostaria de ir residir para outro país			Total
	Sim, para o país de origem	Sim, para outro país	Não	
Angola	11	5	20	36
Cabo Verde	13	12	7	32
Guiné-Bissau	0	0	1	1
Moçambique	0	1	5	6
São Tomé e Príncipe	0	1	2	3
Brasil	8	7	19	34
China	2	0	4	6
Bielorrússia	1	1	0	2
Moldávia	2	0	3	5
Rússia	1	0	1	2
Ucrânia	6	1	4	11
Marrocos	0	0	1	1
Outros África	0	1	1	2
Total	44	29	68	141

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

5. DIMENSÃO SOCIO-CULTURAL

5.1. PRINCIPAIS DIFICULDADES AQUANDO DA CHEGADA E ACTUALMENTE

5. DIMENSÃO SOCIO-CULTURAL

5.1. PRINCIPAIS DIFICULDADES AQUANDO DA CHEGADA E ACTUALMENTE

Tabela 42 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – dificuldades sentidas aquando da chegada e actualmente

DIFICULDADES	QUANDO CHEGARAM A PORTUGAL											Total
	Nada difícil		Um pouco difícil		Difícil		Bastante difícil		Muito difícil		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	
Não conhecer ninguém	47	27,2	21	12,1	36	21	20	11,6	49	28,3	2	175
Clima	24	13,9	20	11,6	26	15	27	15,6	76	44	2	175
Língua	106	61,6	23	13,4	12	7	13	8	18	10,5	3	175
Saúde	110	64,3	33	19,3	17	10	6	3,5	5	2,9	4	175
Regularização/legalização	72	42,1	40	23,4	25	14,6	7	4,1	27	15,8	4	175
Obtenção de documentos burocracia dos serviços	60	35,1	49	28,7	13	7,6	16	9,4	33	19,3	4	175
Integração no mercado de trabalho	39	34,5	37	32,7	19	16,8	10	8,8	8	7,1	0	113
Obtenção de profissão equivalente a habilitações e experiência	35	31	27	23,9	19	16,8	18	16	14	12,4	0	113
Integração na escola/sucesso	22	36	12	19,7	15	24,6	8	13,1	4	6,6	3	64
Equivalência escolar	48	61,5	5	6,4	7	9	10	12,8	8	11,5	4	82
Habitação	57	33,3	41	24	39	22,8	18	10,5	16	9,4	4	175
Transportes	63	37	54	31,8	30	17,6	11	6,5	13	7,6	4	174
Comportamento e atitudes dos portugueses	53	30,8	33	19,2	41	23,8	22	12,8	23	13,4	3	175
Discriminação/racismo	64	36,8	39	22,4	22	12,6	19	11	30	17,2	1	175

DIFICULDADES	ACTUALMENTE											Total
	Nada difícil		Um pouco difícil		Difícil		Bastante difícil		Muito difícil		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	
Não conhecer ninguém	107	62,2	31	18	22	12,8	6	3,5	6	3,5	3	175
Clima	47	27,3	46	26,7	39	22,7	17	9,9	23	13,4	3	175
Língua	128	74,4	21	12,2	10	5,8	8	4,7	5	2,9	3	175
Saúde	130	76	23	13,5	9	5,3	5	2,9	4	2,3	4	175
Regularização/legalização	120	70,2	28	16,4	11	6,4	2	1,2	10	5,8	4	175
Obtenção de documentos burocracia dos serviços	109	63,7	35	20,5	9	5,3	7	4,1	11	6,4	4	175
Integração no mercado de trabalho	75	56,4	25	18,8	19	14,3	4	3	13	9,8	0	133
Obtenção de profissão equivalente a habilitações e experiência	56	42,7	28	21,4	23	17,8	9	6,9	15	11,5	1	132
Integração na escola/sucesso	20	58,8	7	20,6	4	11,8	2	5,9	1	2,9	4	38
Equivalência escolar	30	68,2	3	6,8	3	6,8	6	13,6	4	9,1	4	48
Habitação	81	47,4	58	33,9	20	11,7	7	4,1	5	2,9	4	175
Transportes	94	55	46	26,9	14	8,2	10	5,8	7	4,1	4	175
Comportamento e atitudes dos portugueses	67	39,2	55	32,2	25	14,6	11	6,4	13	7,6	4	175
Discriminação/racismo	85	49,1	40	23,1	22	12,7	14	8,1	12	6,9	2	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De acordo com a Tabela 42, observa-se que as dificuldades sentidas aquando da chegada a Portugal, foram sendo alteradas à medida que a integração social foi sendo efectuada, tendo-se tornado, na generalidade dos casos, menos problemáticas.

Observa-se que as maiores dificuldades sentidas pelos inquiridos aquando da chegada a Portugal, correspondiam ao clima (cerca de 60% dos inquiridos referiam este aspecto como “muito difícil” ou “bastante difícil”), seguido do facto de não conhecer ninguém (cerca de 30% dos respondentes colocava isto no nível de dificuldade mais elevado), o que corresponde ao quadro habitual de adaptação inicial dos imigrantes a contextos sociais diferentes e desconhecidos. Para além destas, a obtenção de documentos apresenta, também, um nível de dificuldade inicial com algum significado, assim como a obtenção de profissão equivalente às habilitações e experiência. Por último, também o comportamento dos portugueses e a discriminação/racismo se apresentaram como elementos complicados para vários imigrantes inquiridos, como demonstra o facto de as percentagens obtidas por estas categorias, nos dois níveis mais elevados de dificuldade, se situar entre os 25 e os 30%. Como seria de esperar, fica patente que o processo inicial de integração tem aspectos difíceis, sendo necessário um trabalho que mitigue as incompreensões e permita aprofundar, tão rapidamente quanto possível, os contactos entre autóctones e alóctones.

Como referimos, fica patente, através da observação da Tabela 42, que a intensidade das dificuldades é menor na actualidade, ainda que o clima continue a ser apontado como o aspecto mais difícil, se bem que com percentagens bastante inferiores às registadas no momento de chegada. Ainda neste quadro comparativo, deve referir-se o caso das equivalências escolares, que apresentam percentagens equivalentes dos níveis “muito difícil” e “bastante difícil” no momento de chegada e na actualidade (23-24%), o que revela que se trata de um problema de resolução lenta, e que pode tornar-se mais nítido quando os imigrantes começam a avançar para níveis socioprofissionais mais elevados. Por último, e relacionado com esta última questão, merece também algum destaque o problema de obtenção de uma profissão equivalente às qualificações e experiência possuídas.

É, ainda, de realçar que o facto de não conhecerem ninguém, fortemente mencionado enquanto enorme dificuldade à chegada (28,3% dos respondentes referiram-no), se tornou algo “nada difícil” ou “pouco difícil”, o que revela que os imigrantes inquiridos foram alargando o seu campo de relações pessoais e sociais, processo que em muito contribuiu para a sua inserção social.

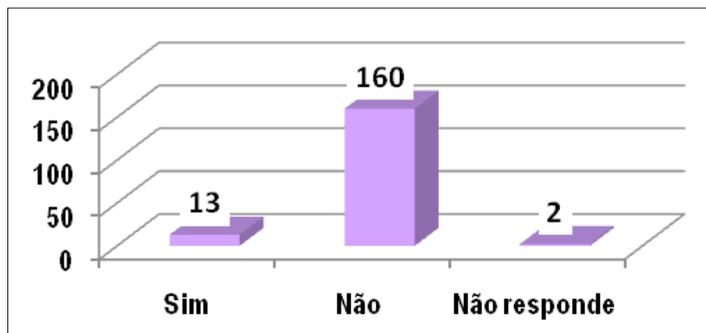
5.2. PERTENÇA SOCIAL E CULTURAL

5.2.1. REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS – REDE FORMAL

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

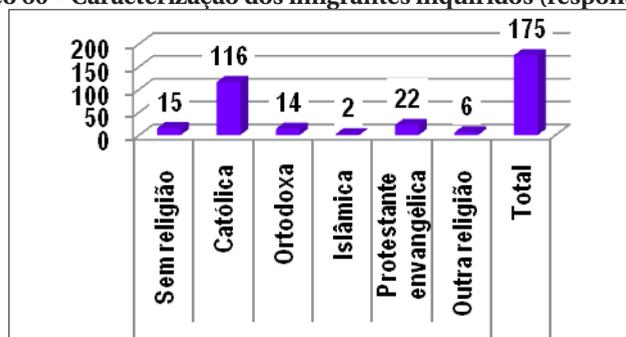
Como indicado no Gráfico 59, a maioria dos imigrantes inquiridos, correspondente a 91,4%, não fazem parte de qualquer movimento associativo.

Gráfico 59 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – faz parte de alguma associação/ organização ou grupo



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Gráfico 60 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente)



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 43 – Qual a sua religião e outra religião?

Religião	N.º
Budista	5
Kimbanda	1

Como se pode observar no Gráfico 60 e na Tabela 43, dos 160 indivíduos que referem ter religião, 72,5% dizem que são católicos, 13,8% protestantes evangélicos, 8,8% ortodoxos e 1,3% da religião islâmica. Dos seis inquiridos que mencionam outra religião, 83,3% são budistas e 16,7% Kimbanda.

Dos 116 imigrantes inquiridos que referem que são da religião católica, apenas 1,7%, mencionam frequentarem as actividades religiosas “todos os dias”, “todas as semanas” 17%, de vez em quando 13,1% e 20,7% raramente. Esta análise, permite dizer que apesar da maioria dos inquiridos se afirmarem como sendo católicos, são poucos os praticantes.

Relativamente à prática da religião noutras igrejas, dos 44 imigrantes inquiridos, apenas 38,6%, referem que frequentam todos os dias, 11,4% de vez em quando e 31,8% raramente.

Com base nestes dados, poder-se-á dizer que, embora os imigrantes inquiridos se afirmem como pertencentes a uma dada religião, não frequentam habitualmente as suas actividades.

5.2.2. REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS – REDE INFORMAL (FAMÍLIA, AMIGOS, VIZINHOS, ENTRE OUTROS)

Como verificado na Tabela 44, os imigrantes inquiridos estabelecem, em primeiro lugar, relações sociais de maior proximidade com os amigos imigrantes da mesma nacionalidade, o que representa 58,3%. Este facto, poderá estar associado, entre outros aspectos, a questões identitárias.

Em seguida, com menor representatividade, surgem as categorias: a) portugueses que conheceu noutros locais, com 39,4%; e b) portugueses que conheceu no trabalho, com 32,6%. Estes indicadores, são demonstrativos de que os imigrantes inquiridos criaram laços de afinidade com portugueses, o que per si, também poderá ter facilitado a sua inserção social, considerando que o campo das relações sociais (formais e informais) é de extrema importância para os processos de inserção, até porque funciona como um mecanismo facilitador de construção social da relação EU-OUTRO.

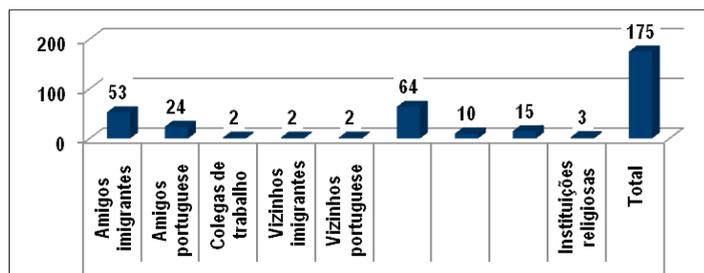
Tabela 44 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – relações sociais – rede informal

Com quem estabelece relações sociais	SIM	NÃO	TOTAL
Amigos imigrantes da mesma nacionalidade	102	73	175
Imigrantes de outra nacionalidade que são vizinhos	9	166	175
Portugueses que conheceu no trabalho	57	118	175
Portugueses que são seus vizinhos	16	159	175
Portugueses que conheceu noutros locais	69	106	175
Familiares	20	155	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Na análise do Gráfico 61, constata-se que são os familiares instalados em Portugal, os amigos imigrantes e os amigos portugueses, por esta ordem, aqueles com quem os inquiridos estabelecem maior proximidade.

Gráfico 61 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – relações sociais informais – a quem recorreria em situação de emergência



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 45 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – relações sociais – a quem recorreria em caso de urgência e/ou emergência

A quem recorreria em caso de urgência e/ou emergência	N.º	(%)
Famílias instaladas em Portugal	64	36,6
Amigos imigrantes	53	30,3
Amigos portugueses	24	13,7
Serviços públicos portugueses	15	8,6
Famílias residentes no estrangeiro	10	5,7

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

A partir da Tabela 45, poder-se-á dizer que uma parte significativa dos imigrantes inquiridos tem família e amigos em Portugal, o que vem corroborar o mencionado anteriormente, designadamente o facto de um das razões da vinda para Portugal estar associada à (re)unificação familiar e à proximidade com os amigos.

5.3. TRADIÇÕES/COSTUMES/HÁBITOS

Tabela 46 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – tradições/ costumes e hábitos

Tradições/Costumes	Todos os dias	Todas as semanas	De vez em quando	Raramente	Nunca	Não Responde	Total
Comer comida típica do país de origem	25	28	80	37	5	0	175
Comprar produtos típicos do país de origem	16	24	79	47	9	0	175
Ouvir música do país de origem	76	43	36	17	3	0	175
Ouvir música portuguesa	24	35	64	40	10	2	175
Ir a bailes/festas organizadas por associações e pessoas do país de origem	0	4	40	50	79	2	175
Ir a bailes/festas organizadas por associações e pessoas portuguesas	0	3	63	53	54	2	175
Ir a actividades culturais organizadas por associações e pessoas do país origem	0	0	30	56	88	1	175
Ir a actividades culturais organizadas por associações e pessoas do país origem	2	2	53	57	60	1	175
Ver canais de televisão do país de origem	48	18	29	37	43	0	175
Ver canais de televisão portugueses	130	14	9	11	11	0	175
Ouvir programas da rádio para ou das comunidades imigradas	5	4	12	25	128	1	175
Ler jornais/revistas portuguesas	43	22	36	21	53	0	175
Ler jornais/revistas do país de origem	5	11	31	28	98	2	175
Ler jornais/revistas do país de origem feitas em Portugal	5	18	28	27	96	1	175
Consultar sites do país de origem	44	33	34	30	33	1	175
Participar em actividades desportivas organizadas por associações ou pessoas do país de origem	4	2	17	21	128	3	175
Participação em actividades desportivas organizadas por associações ou pessoas portuguesas	6	8	24	27	107	3	175
Usar vestuário tradicional do país de origem	10	1	19	19	124	2	175
Ir ao café	54	26	34	26	34	1	175
Praticar actividades religiosas ministradas pela igreja católica	2	18	23	24	107	1	175
Participar em actividades religiosas ministradas por outras igrejas	0	17	5	14	130	0	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De seguida, procede-se à elaboração da Tabela 47, a fim de se analisarem as principais tradições/costumes e/ou hábitos dos imigrantes inquiridos residentes no concelho da Lousã. Deste modo, apenas foram consideradas as categorias “todos os dias” e “todas as semanas”.

Tabela 47 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais tradições, costumes e hábitos (frequência diária ou semanal)

Principais tradições/costumes e hábitos		
Categorias de análise	Costumes/hábitos do país de origem	Costumes/hábitos portugueses
	(%)	(%)
Ver canais de televisão portugueses		82,3
Ir ao café		45,7
Ouvir música do país de origem	68	
Consultar sites do país de origem	44	
Comer comida típica do país de origem	30,3	
Comprar produtos típicos do país de origem	22,9	
Ler jornais/revistas portuguesas e do país de origem	9,1	37,1
Ler jornais/revistas do país de origem feitas em Portugal	13,1	
Participar em actividades desportivas organizadas por, associações ou por pessoas portuguesas e/ou do país de origem	3,4	
Usar vestuário típico do país de origem	6,3	

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

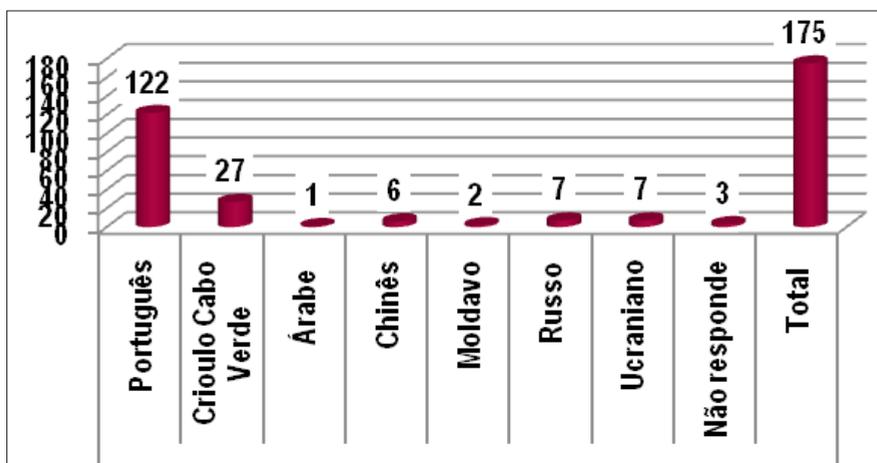
Como demonstrado na Tabela 47, 68% dos imigrantes inquiridos ouvem música do seu país de origem e 44% referem consultar sites do seu país. Ressalva-se que uma parte significativa dos imigrantes inquiridos, tem computador e internet em casa, 56% e 48,6%, respectivamente, o que facilita o acesso e a consulta aos sites, mantendo-se em permanente contacto com o seu espaço de partida.

O facto dos imigrantes inquiridos lerem mais jornais/revistas portuguesas do que do seu país de origem, pode, entre outros aspectos, estar associado ao custo dos/as mesmos/as. Ressalva-se que o número de imigrantes inquiridos que lêem jornais/revistas do seu país de origem aumenta quando feitas em Portugal, podendo este aspecto estar associado à diminuição do seu custo no mercado.

Os imigrantes inquiridos, ainda que mantenham ligações ao seu país de origem, optam por mantê-las de forma subtil, recorrendo a meios como a internet, a música, e não tanto ao vestuário que é algo que poderá socialmente ser alvo de atitudes discriminatórias.

Ressalva-se que os imigrantes inquiridos, participam mais em actividades com associações e/ou pessoas portuguesas do que com as associações e/ou pessoas do seu país de origem. Contudo, considera-se que a prática do associativismo por parte dos imigrantes inquiridos é baixa, pelo que se torna fundamental dotar as associações recreativas, culturais e desportivas de novas dinâmicas socioculturais, a fim de incentivarem a participação activa e cooperante dos imigrantes residentes no concelho da Lousã. Este tipo de trabalho, poderá ser efectivado em parceria com o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lousã (CLAII).

Gráfico 62 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais tradições, costumes e hábitos – língua que fala habitualmente em casa

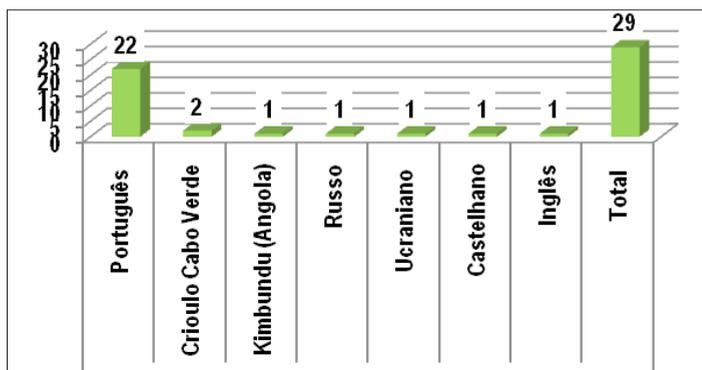


Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como se observa no Gráfico 62, a língua que é falada habitualmente, pela maioria dos imigrantes inquiridos, é o português, correspondente a 69,7%. Contudo, verifica-se que nalguns dos agregados familiares, a comunicação é realizada através da língua do país de origem, registando o crioulo de Cabo Verde 15,4%, seguindo-se o russo e o ucraniano, ambas com 4%, o chinês com 3,4% e por último o russo e o árabe com 1,1% e 0,6%, respectivamente.

5.4. RELAÇÕES SOCIAIS – REDE INSTITUCIONAIS – ENTIDADES (PÚBLICAS E PRIVADAS)

Gráfico 63 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais tradições, costumes e hábitos – segunda língua que fala habitualmente em casa



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como indicado no Gráfico n.º 63, nos agregados familiares em que é falada mais do que uma língua, o português é a que tem maior expressividade, uma vez que é a língua materna ou oficial da maioria dos imigrantes (brasileiros, angolanos, são-tomenses), seguindo-se o crioulo de Cabo Verde.

5.4. RELAÇÕES SOCIAIS – REDE INSTITUCIONAIS – ENTIDADES (PÚBLICAS E PRIVADAS)

Tabela 48 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – conhecimento e utilização das entidades (públicas e privadas) e serviços

Entidades/Serviços Públicos/Privados	Mais conhecidas	Menos conhecidas	Mais utilizadas
	N.º	N.º	N.º
Centro de Saúde	168		162
Câmara Municipal	154		128
Segurança Social	145		127
Finanças	137		116
Bancos	135		129
Junta de Freguesia	129		97
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	129		125
Embaixadas/Consulados	128		124
Transportes colectivos municipais	116		97
Biblioteca Municipal	105		57
Centro de Emprego	102		79
Polícia (GNR e/ou PSP)	98		48
Escolas	70		65
Universidades/Instituições do Ensino Superior		20	17
CLAI		11	6
ACIDI		9	4
Associação Local de Imigrantes			1

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Nota: Os totais correspondentes a cada entidade correspondem ao número de inquiridos que declarou conhecer e efectuou avaliação.

Conforme ilustrado na Tabela 48, as entidades mais conhecidas e utilizadas pelos imigrantes inquiridos, são: Centro de Saúde; bancos; Câmara Municipal da Lousã; segurança social, finanças, juntas de freguesia, embaixadas/consulados, transportes colectivos municipais, biblioteca municipal, centro de emprego e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. As entidades menos conhecidas e com menor afluência por parte dos imigrantes inquiridos, são: CLAI, ACIDI e Associação Local de Imigrantes e universidades/instituições do ensino superior. Relativamente à “escola”, só os imigrantes estudantes ou que têm filhos na escola, estabelecem relações de proximidade com estas, obtendo maior representatividade a Escola Profissional da Lousã e a Escola Secundária da Lousã,

seguindo-se as escolas básicas da sua área de residência. No que respeita aos estabelecimentos de ensino superior, verifica-se que os mesmos são conhecidos por um número reduzido de imigrantes inquiridos.

É fundamental que, a nível concelhio, sejam promovidas e dinamizadas novas dinâmicas pelo CLAII, para que desenvolvam mais actividades com e para os imigrantes residentes no concelho da Lousã

Como demonstrado na Tabela 50, as entidades/serviços que foram mais referenciados em termos de avaliação, foram: a) Centro de Saúde (93%); b) bancos (74%); c) segurança social (73%); d) SEF (71%); e) Câmara Municipal (73%); f) embaixadas/consulados (69%); g) finanças (66%); h) transportes colectivos dos municípios (55%); i) Junta de Freguesia (55%); j) centro de emprego (45%). As entidades/serviços menos referenciados, são: a) ACIDI (4%); b) CLAII (3%); c) universidade/instituição do ensino superior (0,9%).

Tabela 49 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – avaliação das entidades (públicas e privadas) e serviços

Entidades/Serviços	Muito bom	Bom	Razoável	Deficiente	Muito deficiente	Não responde	Total	Debilidades/ sugestões
Câmara Municipal	10	66	48	1	3	0	128	Horários incompatíveis
Junta de Freguesia	10	62	21	3	1	0	97	Falta de saneamento Fracá disponibilidade
Centro Local de Apoio à Integração imigrante - CLAI	0	3	3	0	0	0	6	Não foi dada resposta
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF	8	43	51	17	6	0	125	Funcionários incompetentes (perda de documentação). Maior clareza nas informações.
ACIDI	2	5	0	0	0	0	7	Mais acção/actividades
Segurança Social	8	43	64	8	4	0	127	Atendimento deficitário. Demora no atendimento
Polícia (GNR, PSP)	1	17	21	7	2	0	48	Atendimento deficitário Racismo
Finanças	7	45	60	3	1	0	116	Demora no atendimento Horários incompatíveis
Centro de Emprego	3	26	38	10	2	0	79	Horários de atendimento Disponibilidade
Centro de Saúde	20	75	49	9	8	1	162	Inexistência de Serviço de Atendimento Permanente Mau atendimento
Bancos	12	57	52	4	2	2	129	Horários incompatíveis
Transportes colectivos do município	3	31	46	11	3	1	97	Não foi dada resposta
Biblioteca Municipal	11	35	6	2	0	3	57	Horários incompatíveis
Escolas	6	26	23	4	1	3	63	Apoios Sociais
Universidade/ Instituto de Ensino Superior	3	9	3	0	0	0	15	Apoios Sociais
Embaixadas/ Consulados	6	42	47	18	7	1	121	Não foi dada resposta.

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Nota: Os totais de cada entidade, correspondem ao número de inquiridos que declarou conhecer e efectuou avaliação.

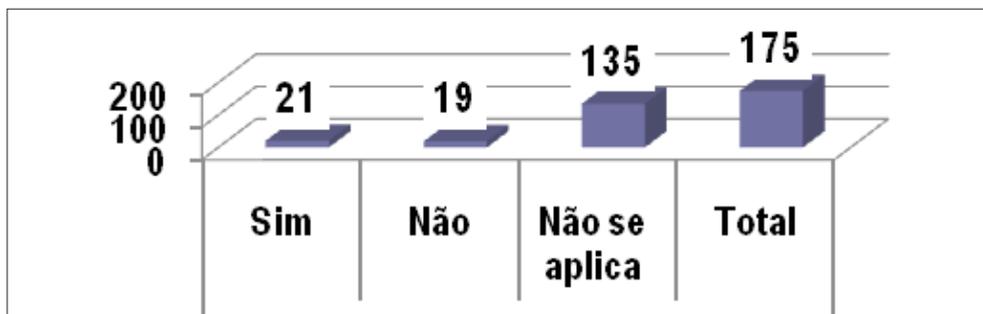
Importa, também, mencionar que as entidades/serviços que obtiveram maior representatividade nas categorias “muito bom” e “bom” foram, por ordem decrescente: a) ACIDI (100); b) Biblioteca Municipal (80,7%); c) universidade/instituições do ensino superior (80%); d) Junta de Freguesia (74,2%); e) Câmara Municipal da Lousã (59,4%); f) centro de saúde (58,6%); g) bancos (53,4 %); h) escolas (50,8%); i) CLAI (50%); j) finanças (44,8%); k) segurança social (40,2%); l) SEF (40,8%); m) embaixadas/consulados (39,7%); n) polícia (37,5%); o) transportes colectivos do município (35,1%).

A maioria dos imigrantes inquiridos, apontava como debilidades dos serviços prestados pelas entidades (públicas e privadas), nomeadamente no que diz respeito a horários incompatíveis e atendimento deficitário.

Como indicado no Gráfico 64, dos 175 inquiridos, apenas 22,9%, correspondente a 40 indivíduos, referem reunir as condições para cumprir o direito ao voto.

Contudo, observa-se que dos 40 indivíduos, somente 21, correspondente a 52,5%, referem que sim, ou seja, que habitualmente cumprem o seu dever de cidadãos eleitores. Os restantes 19, com uma percentagem de 47,5%, dizem que não têm, por hábito, votar, o que significa que, apesar de existir uma parte significativa destes imigrantes com possibilidade de votar, nem todos exercem esse direito de cidadania.

Gráfico 64 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – costuma votar nas eleições locais do Município



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

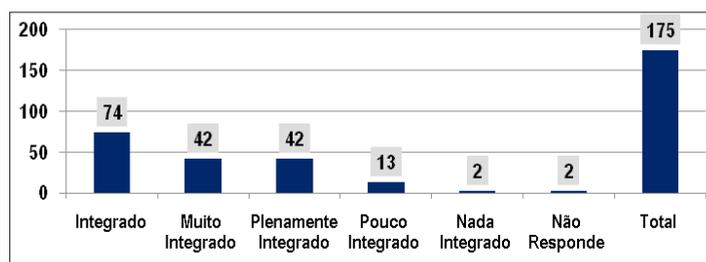
5.5. INTEGRAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL – CONCELHO DA LOUSÃ

5.5.1. DISCRIMINAÇÃO SOCIAL/RACISMO

Nesta análise, foram consideradas as categorias “plenamente integrados”, “muito integrados” e “integrados”. Deste modo, conforme ilustrado no Gráfico 65, 90,3% dos imigrantes inquiridos referem estar integrados socialmente.

Contudo, é de realçar que alguns dos imigrantes inquiridos, correspondentes a 7,4% e 1,1%, respectivamente, mencionam estar pouco ou nada integrados.

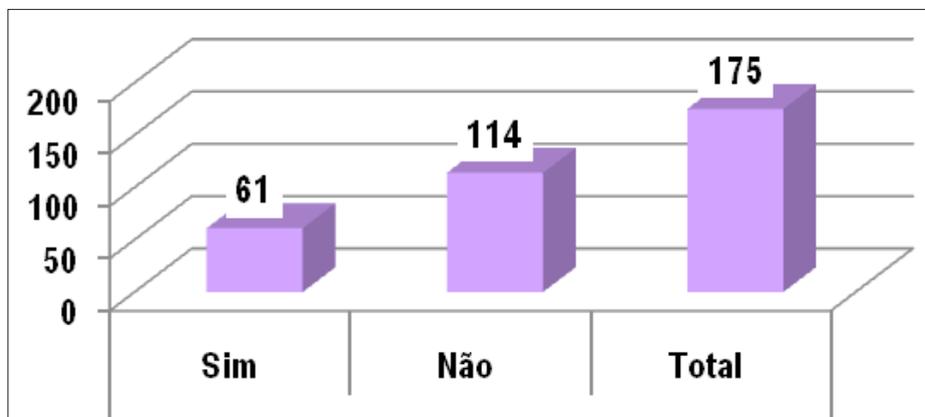
Gráfico 65 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – integração dos imigrantes em Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De referir que 34,9% dos imigrantes inquiridos mencionaram que já se sentiram discriminados por razões raciais e/ou étnicas, contrariamente a 65,1% que dizem que não se sentiram discriminados, como ilustrado no Gráfico 66.

Gráfico 66 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – já se sentiu discriminado por motivos raciais ou étnicos em Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 50 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – já se sentiu discriminado por motivos raciais ou étnicos em Portugal por nacionalidade portuguesa e outra

Países	Já se sentiu discriminado em Portugal				Total
	Sim	%	Não	%	
Angola	3	21,4	11	78,6	14
Cabo Verde	4	80	1	20	5
Guiné-Bissau	1	100	0	0	1
Moçambique	1	50	1	50	2
Brasil	3	50	3	50	6
China	0	0	1	100	1
Venezuela	1	100	0	0	1
Canadá	1	33,3	2	66,7	3

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 50 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – já se sentiu discriminado por motivos raciais ou étnicos em Portugal por nacionalidade estrangeira

Países	Já se sentiu discriminado em Portugal				Total
	Sim	%	Não	%	
Angola	15	41,6	21	58,3	36
Cabo Verde	14	43,8	18	56,3	32
Guiné-Bissau	0	0	1	100	1
Moçambique	3	50	3	50	6
São Tomé e Príncipe	1	33,3	2	66,7	3
Brasil	11	32,4	23	67,6	34
China	0	0	6	100	6
Bielorrússia	0	0	2	100	2
Moldávia	1	20	4	80	5
Rússia	0	0	6	100	2
Ucrânia	1	9,1	10	91	11
Marrocos	0	0	1	100	1
Outros África	1	50	1	50	2

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como demonstrado nas Tabelas 50 a) e 50 b), do total de imigrantes inquiridos respondentes com nacionalidade estrangeira, sentiram-se mais discriminados os moçambicanos e os provenientes de outros países africanos, com uma expressividade de 50%, seguindo-se os cabo-verdianos (43,8%), os angolanos (41,6%), os são-tomenses (33,3%), os brasileiros (32,4%) e os moldavos (20%).

É conveniente dizer que o número de imigrantes inquiridos respondentes, de nacionalidade estrangeira, que mencionam não se terem sentido discriminados em Portugal, é superior aos que respondem afirmativamente.

Numa análise comparativa entre os imigrantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e outra, e os de nacionalidade estrangeira, verifica-se que os primeiros já se sentiram mais discriminados em Portugal.

Entre os imigrantes inquiridos respondentes de nacionalidade portuguesa e outra, aqueles que dizem que já se sentiram mais discriminados são os guineenses e venezuelanos (100%), seguindo-se os de cabo-verdianos (80%), os moçambicanos e brasileiros, ambos com uma expressividade de 50%, os canadianos (33,3%), e, por último os angolanos com 21,4%. O único imigrante respondente, com nacionalidade portuguesa e outra, que refere que nunca se sentiu discriminado em Portugal, é proveniente da China.

Um dos aspectos, entre outros, conducentes à exclusão social, tem a ver com a prática de atitudes discriminatórias, pelo que, actualmente, se faz referência à educação intercultural com base em práticas de mediação sociocultural.

Tabela 51 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – local onde se sentiu discriminado

Locais onde se sentiu discriminado	Sim		Não		Não responde		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Num serviço público (Segurança Social, Organização de Apoio ao imigrante)	5	8,2	53	86,8	3	4,9	61
Num banco/organismo de concessão de crédito	6	9,8	52	85,2	3	4,9	61
Entrevista de emprego	10	16,4	48	78,6	3	4,9	61
Arrendamento de casa/quarto	8	13,1	50	82	3	4,9	61
Transportes públicos	3	4,9	55	90,1	3	4,9	61
Quando utilizou táxi	1	1,6	57	93,4	3	4,9	61
Quando fazia compras num supermercado ou loja	6	9,8	52	85,2	3	4,9	61
Café, restaurante ou serviço similar	6	9,8	52	85,2	3	4,9	61
No trabalho	9	14,8	49	80,3	3	4,9	61
Na escola	12	19,7	46	75,4	3	4,9	61
Outras situações	58	95,1	3	4,9	0	4,9	61

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Dos 61 imigrantes inquiridos que já se sentiram discriminados, obtém maior expressividade os seguintes locais e/ou entidades: escola (19,7%); aquando da realização de entrevista de emprego (16,4%); trabalho (14,8%) e aquando de arrendamento de casa/quarto (13,1%), conforme ilustrado na Tabela 51.

Os locais e/ou entidades que registam menor expressividade são: quando utilizou táxi e quando se deslocam em transportes públicos.

Ressalva-se que, em espaço escolar, os inquiridos sentem-se mais discriminados na relação estabelecida com os colegas. O mesmo se verifica no que respeita à discriminação gerada em espaço laboral, conforme indicado na Tabela 52.

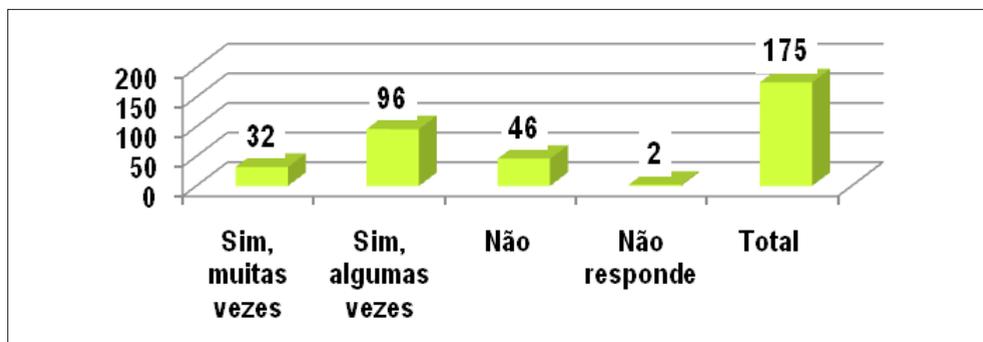
Tabela 52 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – local onde se sentiu discriminado nos domínios relacionais

LOCAIS ONDE SE SENTIU DESCRIMINADO	SIM	NÃO	NÃO RESPONDE	TOTAL
TRABALHO				
Na relação com o patrão	2	7	0	9
Na relação com os colegas	7	2	0	9
Na relação com os clientes	2	7	0	9
ESCOLA				
Na relação com os professores	0	12	0	0
Na relação com os colegas	11	1	0	12
Na relação com os funcionários	2	10	0	12

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Ainda que apenas 61 dos imigrantes inquiridos tenham afirmado já terem sido alvo de discriminação social, o facto é que 128, correspondente a 73,1%, considera que os imigrantes são alvo de atitudes e práticas discriminatórias em Portugal. Destes, 75% respondem na categoria “sim, algumas vezes” e 25% “sim, muitas vezes”, como demonstrado no Gráfico 67.

Gráfico 67 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – considera que os imigrantes são discriminados em Portugal



Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 53 a) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – considera que os imigrantes são discriminados em Portugal por nacionalidade portuguesa e outra

Países	Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal						Total
	Sim, muitas vezes		Sim, algumas vezes		Não		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Angola	3	21,4	8	57,1	3	21,4	14
Cabo Verde	1	20	3	60	1	20	5
Guiné-Bissau	0	0	1	100	0	0	1
Moçambique	0	0	1	50	1	50	2
Brasil	1	16,7	4	66,7	1	16,7	6
China	0	0	0	0	1	100	1
Venezuela	0	0	1	100	0	0	1
Canadá	0	0	2	66,7	1	33,3	3

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Tabela 53 b) – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – considera que os imigrantes são discriminados em Portugal por nacionalidade estrangeira

Países	Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal						Não Responde	Total
	Sim, muitas vezes		Sim, algumas vezes		Não			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Angola	8	22,9	20	57,1	7	20	1	36
Cabo Verde	12	37,5	17	53,1	3	9,4	0	32
Guiné-Bissau	0	0	1	100	0	0	0	1
Moçambique	2	33,3	3	50	1	16,7	0	6
São Tomé e Príncipe	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	3
Brasil	3	8,8	21	61,8	10	29,4	0	34
China	0	0	2	33,3	4	66,7	0	6
Bielorrússia	0	0	1	50	1	50	0	2
Moldávia	1	20	3	60	1	20	0	5
Rússia	0	0	1	50	1	50	0	2
Ucrânia	0	0	4	36,3	6	54,5	1	11
Marrocos	0	0	0	0	1	100	0	1
Outros África	0	0	1	50	1	50	0	2

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

Como ilustrado nas Tabelas 53 a) e 53 b), dos imigrantes inquiridos com dupla nacionalidade portuguesa e outra, na categoria “sim, muitas vezes”, são os angolanos com 21,4%, seguindo-se os cabo-verdianos com 20% e os brasileiros com 16,7% os que têm maior expressividade.

Na categoria “sim, algumas vezes”, são os venezuelanos e os guineenses os que registam maior expressividade, sendo que apenas respondeu a esta questão um indivíduo de cada uma destas nacionalidades. De seguida, os canadianos e os brasileiros, ambos 66,7%, os cabo-verdianos com 60%, e, por último, os angolanos com 57,1%.

Como já referido na análise à Tabela 50 a), o imigrante inquirido proveniente da China nunca se sentiu alvo de atitudes/práticas discriminatórias. É, ainda, de salientar que, dos imigrantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e outra, são os moçambicanos e os canadianos os que mais indicam que nunca se sentiram discriminados em Portugal.

Relativamente aos imigrantes inquiridos de nacionalidade estrangeira na categoria “sim, muitas vezes” são os cabo-verdianos (37,5%), os moçambicanos e os são-tomenses, ambos com 33,3%, seguindo-se os angolanos com 22,9% e os moldavos com 20%, os que mais se sentiram discriminados em Portugal.

Na categoria “sim, algumas vezes”, salienta-se o indivíduo inquirido de nacionalidade guineense, depois os brasileiros e os moldavos com 61,8% e 60%, respectivamente. De seguida, os angolanos (57,1%), os cabo-verdianos (53,1%), os provenientes de outros países africanos, os russos e os bielorrussos, cada um com uma expressividade de 50%, os ucranianos com 36,3%, os são-tomenses e os chineses, cada um com 33,3%.

Dos imigrantes inquiridos de nacionalidade estrangeira, os que referem que nunca se sentiram discriminados são em maior percentagem os marroquinos (100%), os chineses (66,7%), seguindo-se os russos, bielorrussos e de outros países africanos, cada um deles com uma expressividade de 50%. É, ainda, de referir os são-tomenses (33,3%), os brasileiros (29,4%), os angolanos e moldavos, cada um com um com 20% e, por último, os moçambicanos com 16,7% e os cabo-verdianos com 9,4%.

5.6. ASPECTOS FACILITADORES DA INTEGRAÇÃO SOCIAL

Tabela 54 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – aspectos facilitadores da integração

INTEGRAÇÃO	Nada Importante	Um pouco importante	Importante	Muito Importante	Não Responde	Total
Ter família em Portugal	17	12	27	118	1	175
Ter amigos portugueses	15	12	35	112	1	175
Ter filhos na escola	5	2	4	157	7	175
Falar bem português	4	2	9	157	3	175
Estar empregado	5	0	2	166	2	175
Ter os mesmos comportamentos e atitudes dos portugueses	55	26	44	47	3	175
Comprar casa em Portugal	34	18	25	95	3	175
Ter carro	44	22	28	78	3	175
Obter nacionalidade portuguesa	18	22	25	107	3	175

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

De forma a obter-se uma análise em torno dos aspectos que são considerados, para os imigrantes inquiridos, como sendo os facilitadores para integração, foram tidas em conta as categorias “importante” e “muito importante”.

Observa-se que, estar empregado, falar bem português, ter filhos na escola, ter amigos portugueses, família em Portugal e obter nacionalidade portuguesa são, no entendimento dos imigrantes inquiridos, fundamentais para o processo de inserção social, seguindo-se, com menor peso, comprar casa, ter carro e ter os mesmos comportamentos e atitudes que os portugueses, conforme ilustrado nas Tabelas 54 e 55.

Tabela 55 – Caracterização dos imigrantes inquiridos (respondente) – principais aspectos facilitadores à integração (sistematização)

Aspectos facilitadores da integração		
Aspectos facilitadores	N. ^o	(%)
Estar empregado	168	96
Falar bem português	166	94,9
Ter filhos na escola	161	92
Ter amigos portugueses	147	84
Ter família em Portugal	145	82,9
Obter nacionalidade portuguesa	132	75,4
Comprar casa	120	68,6
Ter carro	106	60,6
Ter os mesmos comportamentos e atitudes que os portugueses	91	52

Fonte: Inquéritos, 2009, 2010.

ANÁLISE CONCLUSIVA

Em termos conclusivos, considera-se relevante elaborar uma abordagem sistematizada que possibilite, de forma breve, caracterizar a população imigrante estudada. Deste modo, procede-se à respectiva análise, tendo por referência as dimensões que estruturaram o estudo aqui apresentado, sendo elas: 1) familiar; 2) habitacional; 3) socioprofissional; 4) trajetórias migratórias; 5) sociocultural.

No entanto, deve referir-se, como informação preliminar, que a população imigrante no concelho da Lousã registou, nos períodos compreendidos entre 2007 e 2008, uma quebra de 81,7%. (SEF, 2008).

Considerando apenas os imigrantes não pertencentes aos países da União Europeia, verificamos que, em 2008, residiam no concelho da Lousã 252 imigrantes. (SEF, 2008).

Atendendo a que, em 2009, chegaram ao Município da Lousã pelo menos mais 29 imigrantes, e tendo em consideração o número de pessoas «envolvidas aquando da administração dos inquéritos», pode-se dizer que, no concelho da Lousã, residem cerca de 297 imigrantes não pertencentes aos países da União Europeia.

Os imigrantes são, na sua maioria, originários de Angola, Brasil, Cabo Verde, Ucrânia e China. Contudo, realça-se a predominância de angolanos e brasileiros. Na sua maioria, são detentores de estatuto legal de residência, o que é, em si mesmo, um factor facilitador à sua inserção socioprofissional.

Sendo assim, procede-se de seguida a uma abordagem mais específica, tendo por base as dimensões analíticas/empíricas, conforme ilustrado na Tabela 56.

Tabela 56 – Sistematização – Dimensões analíticas/empíricas

Dimensões	Principais aspectos de caracterização
Familiar (indivíduo/ respondente membros dos agregados familiares)	Os membros dos agregados familiares são maioritariamente naturais de outros países, ainda que alguns indivíduos já tenham nascido em Portugal, nomeadamente nos concelhos de Coimbra e da Lousã.
	Os membros dos agregados familiares, são maioritariamente de nacionalidade estrangeira, com maior predominância de angolanos, brasileiros, cabo-verdianos e ucranianos. Uma parte significativa, refere ter pretensão em obter nacionalidade portuguesa. Os indivíduos de nacionalidade portuguesa e outra, ainda que menos representativos, são em maior número angolanos, brasileiros e cabo-verdianos.
	Os imigrantes inquiridos, residem maioritariamente nas freguesias da Lousã e das Gândaras.
	Os homens, ainda que ligeiramente, registam maior representatividade do que as mulheres, o que segue a tendência observada a nível nacional.
	O grupo etário mais representativo, é o de 25-44 anos, e o menos expressivo dos 65 e mais anos. Este aspecto, permite dizer que estamos perante uma população jovem em idade activa.
	Os membros que compõem os agregados familiares são maioritariamente solteiros, seguindo-se os casados e/ou a viverem em união de facto. Observa-se uma baixa taxa de divórcios e/ou separações de facto, indicando que estamos na presença de uma comunidade imigrante que, maioritariamente, estabelece relações de conjugalidade estáveis e/ou duradouras. As relações de conjugalidade endogâmicas são as mais representativas.
	Os membros dos agregados familiares, na sua maioria, completaram o 9.º e o 12.º ano de escolaridade, embora alguns dos indivíduos sejam detentores do ensino médio e/ou superior. Entre os membros dos agregados familiares que estudam, observa-se maior expressividade do sexo feminino, maioritariamente cabo-verdianas.

Os membros do agregado familiar, na sua maioria, exercem actividade profissional, o que significa que o principal rendimento provém do trabalho.

Nos agregados familiares onde se registam situações de desemprego, os indivíduos auferem, na sua maioria, subsídio temporário de desemprego, Rendimento Social de Inserção e/ ou outros apoios sociais, com destaque para a acção social escolar e bolsas de estudo.

A maior parte das situações de desemprego não é superior a um ano, o que indica que estamos na presença de desemprego de curta duração.

A maioria destes imigrantes, exerce actividade profissional a tempo permanente, trabalhando por conta de outrem.

De acordo com a Classificação Nacional de Profissões do Instituto Nacional de Estatística (INE), observa-se que a maioria exerce actualmente profissões nas áreas da indústria e da construção civil, consideradas profissões não requerentes do ensino médio e/ou superior. Considerando que na sua maioria os imigrantes inquiridos são detentores de qualificações escolares equivalentes ao 3.º CEB, ensino secundário e/ou médio-profissional, pode dizer-se que não se regista uma grande discrepância entre as habilitações escolares e a natureza de actividade profissional.

Observa-se também que alguns destes imigrantes, trabalham por conta própria, tendo para o efeito, constituído as suas próprias empresas, o que poderá contribuir para a promoção do tecido empresarial no concelho da Lousã.

Dos imigrantes com dupla nacionalidade portuguesa e outra, os que registam maior inserção no mercado laboral, são os angolanos, brasileiros, cabo-verdianos, canadianos e moçambicanos, sendo o sexo feminino o mais representativo.

Nos imigrantes de nacionalidade estrangeira, para além dos angolanos e brasileiros, acrescem os ucranianos, sendo o sexo masculino o mais expressivo.

A maioria dos inquiridos exerce a sua actividade profissional e/ou estuda na concelho da Lousã. Este indicador, é demonstrativo da capacidade do concelho quer, em termos de empregabilidade, quer da capacidade de inserção escolar desta comunidade imigrante.

Os restantes, trabalham ou estudam em concelhos limitrofes, sendo o concelho de Coimbra o mais representativo.

A maioria dos imigrantes inquiridos menciona já ter tido entre dois a três empregos em Portugal em áreas profissionais diversificadas.

A obtenção de emprego é feita essencialmente através de familiares, amigos da mesma etnia e amigos portugueses, revelando entre os elementos da comunidade imigrante inquirida a existência de redes de solidariedade informal.

Alguns dos imigrantes, obtiveram emprego através de candidatura espontânea e dos serviços de emprego, o que é demonstrativo de uma atitude pró-activa.

Habitacional	<p>A maioria dos imigrantes inquiridos reside em alojamento arrendado no mercado privado formal e/ou próprio. Contudo, observa-se que alguns deles, ainda que em minoria, residem em regime de subarrendamento.</p> <p>A maioria dos alojamentos, são apartamentos e/ou moradias com todas as condições necessárias de habitabilidade e conforto, o que significa que a comunidade imigrante inquirida, na sua maioria, habita em condições condignas, sendo este factor importante à sua integração social.</p> <p>A maioria dos imigrantes inquiridos refere a pretensão em comprar casa, ainda que uma parte significativa não tenha realizado diligências nesse sentido. Os que pretendem adquirir casa, pretendem fazê-lo, em larga medida, no concelho da Lousã.</p> <p>O concelho da Lousã, geograficamente situado nas proximidades de Coimbra, comporta um parque habitacional a baixos custos, o que facilita a aquisição de habitação, sendo este factor essencial à integração social da comunidade imigrante.</p>
Trajectórias Migratórias	<p>Os angolanos, os brasileiros, os cabo-verdianos, os ucranianos e os chineses chegaram a Portugal utilizando, na sua maioria, o passaporte e/ou visto de estudante ou equivalente, no período compreendido entre 2000 e 2009. Como principais motivos da sua vinda, referem as questões económicas e de estudo.</p> <p>A fixação no concelho da Lousã é relativamente recente e está relacionada com a proximidade com familiares e amigos.</p> <hr/> <p>Muitos dos imigrantes têm conhecimento da língua portuguesa, pelo que nunca sentiram necessidade de frequentarem um curso desta língua.</p> <p>O conhecimento da componente linguística é um dos factores facilitadores da integração social.</p> <hr/> <p>A maioria dos imigrantes inquiridos, refere nunca ter optado por imigrar para outro país, tendo Portugal sido a sua primeira opção. Este aspecto poderá estar associado ao facto de se tratar de uma população maioritariamente jovem (25-44 anos).</p> <p>Os imigrantes que mencionam já ter imigrado para outro país, não estiveram mais que um ano, sendo Espanha o país mais representativo.</p> <p>Actualmente, não demonstram pretensão em imigrar para outro país.</p> <p>Os que referem essa intenção são, em maior expressividade, os angolanos, os brasileiros, os cabo-verdianos e os ucranianos.</p> <hr/> <p>Para uma parte significativa dos imigrantes inquiridos, os principais motivos de ainda não terem regressado ao seu país prendem-se com questões económicas e com a sua recente chegada a Portugal.</p> <p>Os que mencionam já ter regressado ao seu país de origem, fizeram-no essencialmente para passar férias, entre uma a quatro vezes.</p> <p>Os imigrantes inquiridos que mais vezes foram ao país de origem, foram os cabo-verdianos, os brasileiros, os angolanos, os canadianos e os ucranianos.</p> <hr/> <p>Uma parte significativa dos imigrantes, menciona o não envio de remessas para o país de origem. Os que enviam as remessas, fazem-no essencialmente para o Brasil, Angola, Ucrânia e Cabo Verde, sendo que, em média, enviam entre 51€ e 250€.</p>

A maioria dos imigrantes, considera que se encontra socialmente integrado, ainda que digam que já se sentiram discriminados, designadamente por razões raciais ou étnicas, quer em contexto laboral, quer escolar.

Em situações de urgência/emergência, a maioria destes imigrantes recorreria a familiares instalados em Portugal e a amigos imigrantes.

Para a maioria dos imigrantes, as principais dificuldades tidas aquando da chegada a Portugal foram: a) o clima, b) não conhecer ninguém, c) a discriminação/racismo, d) a obtenção de documentos de forma muito burocrática, e) a não obtenção de uma actividade profissional equivalente às suas qualificações e experiência profissional. Obviamente que tais dificuldades foram sendo ultrapassadas e, actualmente, já são sentidas por um número menor de imigrantes inquiridos.

Para a maioria dos imigrantes inquiridos, os aspectos facilitadores da integração social podem ser ordenados da seguinte forma: a) falar bem português; b) ter emprego; c) ter filhos/as na escola; d) ter amigos portugueses; e) ter família em Portugal; f) obter nacionalidade portuguesa; g) comprar casa; h) ter carro; i) ter os mesmos comportamentos e atitudes que os portugueses.

A maioria dos imigrantes inquiridos, revela a adopção de tradições, práticas e costumes da sociedade portuguesa como mecanismo facilitador de integração social. Este aspecto é, *per si*, revelador de uma prática social de assimilação.

As tradições, hábitos e costumes do seu país de origem, ficam confinados ao espaço doméstico e/ou familiar, como é exemplo: ouvir rádio do seu país de origem, contrariamente ao vestuário que raramente é utilizado, uma vez que se traduz numa prática de carácter mais social. Este aspecto, poderá levar à necessidade de promover espaços sociais de interculturalidade no concelho da Lousã.

Similarmente, há a salientar que alguns destes imigrantes se encontram casados ou a viverem em união de facto com portugueses/as, tendo os seus filhos nascido em Portugal, pelo que as práticas culturais da sociedade portuguesa já foram assimiladas; exemplo disso, é o facto de comunicarem com maior frequência em português.

A maioria dos imigrantes inquiridos professa a religião católica, contudo, não se identificam como praticantes.

São poucos os que participam activamente em actividades culturais dinamizadas por associações locais, revelando uma prática de associativismo muito baixa. Tal significa a importância em fomentar o associativismo imigrante a nível do concelho da Lousã, considerando também neste domínio o papel do CLAIL.

As entidades/serviços (públicos, privados) de que têm maior conhecimento e que mais frequentaram são: a) centro de saúde; b) Câmara Municipal; d) segurança social; e) bancos; e) Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. O menos frequentado é o CLAIL.

Em termos avaliativos, consideram que algumas das entidades (públicas, privados) detêm de um bom serviço, como são exemplo: o centro de saúde, a Câmara Municipal da Lousã, as finanças, os bancos, enquanto outros são muito deficitários.

RECOMENDAÇÕES

Decorrente da abordagem de sistematização, pode-se concluir que, na sua maioria, os imigrantes que integraram o presente estudo, se encontram socialmente integrados no concelho da Lousã. Contudo, observa-se a importância em promover actividades interculturais, para que os imigrantes possam ter a oportunidade de expandir as suas práticas sociais e culturais (música, dança, gastronomia, arte) não de forma isolada, mas num contexto social marcado pela diversidade cultural, cujas culturas se interpenetram num processo contínuo de aprendizagem social marcado pelo reconhecimento, pela valorização e legitimação social.

Ressalva-se que, em espaço escolar, os inquiridos sentem-se mais discriminados na relação estabelecida com os colegas. De referir que a discriminação por parte dos colegas pode originar atitudes de inferioridade nos indivíduos discriminados, complexificando o contexto das relações sociais estabelecidas com o seu grupo de pares, podendo mesmo ser um dos factores desencadeantes de quebra de aproveitamento escolar e de produtividade, originando consecutivamente insucesso e/ou abandono escolar

O mesmo se verifica no que respeita à discriminação gerada em espaço laboral.

Estes dados, reforçam a importância em se realizarem sessões de sensibilização entre pares para que se possam reduzir e/ou eliminar atitudes discriminatórias.

Sendo a escola um dos principais locais de práticas discriminatórias, seria pertinente desenvolver nesse espaço actividades de sensibilização nos domínios da educação para a cidadania, com enfoque para a realização de actividades promotoras da educação intercultural e diversidade cultural, ou seja, actividades que possibilitem o reconhecimento e a valorização das diferentes raças e identidades sociais e culturais, como por exemplo: uma feira gastronómica, que congregasse num mesmo espaço físico

as tradições, costumes (comida, dança, música, entre outras) das diferentes nacionalidades e etnias que frequentam as escolas no concelho da Lousã. De realçar a importância de tais actividades serem promovidas pelo CLAII do concelho da Lousã.

Deste modo, considera-se pertinente que o Centro de Apoio ao Imigrante Local (CLAII) no concelho da Lousã altere a sua dinâmica de funcionamento, com vista a promover e a dinamizar, em parceria com outras entidades concelhias e supra concelhias (públicas ou privadas), um campo amplo e diversificado de actividades, as quais possibilitem na sua organização o envolvimento activo da população imigrante, conferindo-lhe uma posição interventiva, motivando-a e incentivando-a para a incrementação de práticas associativas locais, regionais e nacionais, tendo como finalidade última a inclusão social.

“A diversidade não se partilha, une-se, formando um todo, um social cujas várias cores e configurações geométricas se consolidam na busca do equilíbrio e da harmonia. Falar de inclusão social, é falar no primado da construção de uma sociedade que se edifica em valores de igualdade, equidade e justiça social”

(Camacho, 2010).

- Baganha, Maria Ioannis *et al.* (2002). *Os movimentos migratórios externos e a sua incidência no mercado de trabalho em Portugal*, Lisboa, OIEFP, Estudos e Análises 14.
- Costa, Alfredo Bruto (1998). *Exclusões*. Coleções – Cadernos Democráticos. Editora Gradiva. Gradiva
- Cruz, Braga (2003). *Actas do I Congresso de Imigração em Portugal (Diversidade, Cidadania e Integração)*. Dezembro. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. ACIME.
- Cruz, Sara (2006). *A Imigração*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia. Coimbra.
- Henriques Araújo (1998). *Nós e os Outros. A exclusão em Portugal e na Europa*. Publicações Porto SPAE.
- Oliveira, Ana *et al.* (2005). *Mediação Sócio-Cultural. Um puzzle em construção*. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. ACIME.
- Pinto, Vaz António (2003). *Actas do I Congresso de Imigração em Portugal (Diversidade, Cidadania e Integração)*. Dezembro. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo (2008). Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
- SOS Racismo (2002), *A imigração em Portugal: os movimentos humanos e culturais em Portugal*. Lisboa.

ANEXOS
ANEXO 1
INQUÉRITO - MÓDULO COMUM

**“ESTUDO DE DIAGNÓSTICO DE CARACTERIZAÇÃO DA
POPULAÇÃO IMIGRANTE
IDENTIFICAÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS E DOS SEUS
CONTRIBUTOS PARA AS DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO”**

INQUÉRITO - MÓDULO COMUM

Concelho de realização do Inquérito _____
Inquiridor _____

Data de realização _____

G0 – Área de residência (freguesia e bairro, se pertinente)

A – Caracterização do entrevistado(a) e dos elementos que compõem o agregado familiar co-residente

	IND.1 (respondente)	IND. 2	IND. 3	IND. 4	IND. 5	IND. 6	IND. 7	IND. 8
G1. SEXO – Feminino (1); Masculino (2)								
G2. IDADE – Nº de anos								
G3. GRAU DE PARENTESCO COM IND.1 – Cônjuge/ Companheiro(a) (1); Filho(a) (2); Enteado(a) (3); Pai ou mãe (4); Sogro ou sogra (5); Nora ou genro (6); Irmã(o) (7); Neto(a)/ Bisneto(a) (8); Avô ou Avó (9); Outro grau de parentesco – referir qual (10)								
G4. ESTADO CIVIL – Casado (1); União de facto (2); Solteiro (3); Separado de facto (4); Divorciado (5); Viúvo (6)								
G5. NATURALIDADE – Concelho onde reside actualmente (1); Outro concelho (2 – indicar qual); Outro país (3 – indicar qual)								
G6. NACIONALIDADE – Portuguesa (1); Dupla nacionalidade – Portuguesa e outra (2 – indicar a não portuguesa); Dupla nacionalidade – outros casos (3 – indicar as 2 nacionalidades); Estrangeira – de outro país (4 – indicar qual)								
G7. ANO DE CHEGADA A PORTUGAL (apenas para os naturais de outros países)								
G8. 1.º LOCAL DE RESIDÊNCIA EM PORTUGAL (concelho) (apenas para os naturais de outros países)								
G9. NÍVEL DE ENSINO MAIS ELEVADO QUE CONCLUIU/ COMPLETOU – Nenhum (1); Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola (2); Pré-escolar (3); Básico – 1.º ciclo (4); Básico – 2.º ciclo (5); Básico – 3.º ciclo (6); Secundário (7); Médio/profissional (8); Bacharelato (9); Licenciatura (10); Mestrado (11); Doutoramento (12); Outro (13 – especificar)								
G10. QUAL CONSIDERA SER O SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA? Muito Bom (1); Bom (2); Suficiente (3); Fraco (4); Nulo (5)								
G11. QUAL O SEU PRINCIPAL MEIO DE VIDA? Trabalho (1); Rendimento Social de Inserção (2); Pensão/ Reforma (3); Rendimentos de propriedade ou de empresa (4); Subsídio temporário de doença (5); Subsídio temporário de desemprego (6); Outros subsídios temporários (7); Apoio Social (8); A cargo da família (9); Biscates (10); Outra situação (11 – especificar qual)								
G12. CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONOMICA? Activo com profissão (1); Desempregado (2 – referir tempo de desemprego); À procura do 1.º emprego (3 – referir tempo); Doméstica (4); Reformado (5); Inválido/ doença permanente (6); Estudante (7)								
G13. PROFISSÃO (no caso de desempregados ou reformados, indicar a última profissão) – escrever com detalhe								
G14. REGIME DE TRABALHO Permanente/ regular (1); Ocasional (2); Sazonal (3)								
G15. SITUAÇÃO NA PROFISSÃO – Trabalhador por conta de outrem (1); Trabalhador por conta própria sem empregados (2); Trabalhador por conta própria com empregados (3); Trabalhador familiar não remunerado (4); Outra situação (5 – especificar)								
G16. TIPO DE VINCULO CONTRATUAL (só para a situação 1 do nº anterior) – Contrato sem termo (1); Contrato com termo (2); Recibos verdes (3); Trabalho sem contrato (4); Outra situação (5 – referenciar qual)								
G17. LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO (geográfico) – No concelho onde reside (1); Noutro concelho (2 – indicar qual); No estrangeiro (3 – indicar país)								

G18. Para além dos elementos do seu agregado familiar, há mais pessoas a residir consigo?

- Sim G18.1 Quantas, no total? __ __
Não G18.2 Quantas do país de origem do inquirido __ __

B – Caracterização do alojamento e condições de habitabilidade

G19. Qual o tipo de alojamento em que reside?

- Clássico (apartamento ou moradia)
Parte de casa (casa partilhada, quarto, etc.)
Barraca, casa rudimentar ou de madeira
Pensão ou residencial
Centro de acolhimento
Móvel (caravana ou outro)
Outro tipo (especificar) _____

G20. Neste momento, está a viver ou residir num alojamento que é:

- Arrendado no mercado privado formal
Arrendado no mercado informal (bairro clandestino ou de barracas)
Público (arrendamento social) (que lhe foi atribuído a si e/ou seu agregado familiar)
Subarrendado (partes de casa; quartos)
Próprio (do qual é proprietário/a) - mercado formal
Próprio (do qual é proprietário/a) - mercado informal/clandestino
Casa de amigos (não paga renda)
Outra situação (especificar) _____

G20.1 (apenas para aqueles que não possuem casa própria) Tenciona comprar casa em Portugal?

- Não
Ainda não pensou no assunto/não tem a certeza
Sim, mas nunca fez nenhuma diligência/prospecção de mercado
Sim, e já fez diligências nesse sentido
G20.1.1 No concelho de residência actual Sim Não

G21. Nº de divisões do alojamento em que vive, excluindo cozinha e casa(s) de banho? __ __

G22. O alojamento onde habita possui:

- Casa de banho completa no interior da habitação (inst. sanit. e banho)
- Abastecimento de água pela rede pública
- Água quente
- Aquecimento central ou proveniente de aquecedores móveis

G23. A família co-habitante dispõe de:

- Telefone
- Telemóvel
- Máquina de lavar loiça
- Máquina de lavar roupa
- Micro-ondas
- Motorizada/Motociclo
- Automóvel
- Computador
- TV por cabo ou antena parabólica
- INTERNET em casa (acesso doméstico)

C–Trajectóriamigratóriae elementos complementares de caracterização do entrevistado(a)

G24. Diga a principal razão porque escolheu Portugal como país de residência? (indicar apenas o principal)

- Conhecimento da língua/proximidade cultural
- Ascendência portuguesa/ família portuguesa
- Facilidade de entrada
- Queria estudar em Portugal/ beneficiou de bolsa em Portugal
- Reagrupamento familiar
- Acompanhar os pais
- Queria utilizar o sistema de saúde português/abrigo de acordo de saúde
- Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal
- Outras razões (especificar) _____

G25. Qual foi a forma de imigração utilizada para chegar a Portugal?

- Sozinho(a), utilizando meios próprios ou familiares
- Em grupo, utilizando meios próprios ou familiares
- Com a família, utilizando meios próprios ou familiares
- Sozinho(a), com o auxílio de terceiros
- Em grupo, com o auxílio de terceiros
- Recrutamento feito por um empregador português
- Integrado numa empresa que veio desenvolver actividade em Portugal
- Outros casos (especificar) _____

G26. Teve de pagar a alguém/alguma organização para o “ajudar” a vir para Portugal (por organização não se entendem nem empresas formais de transporte, nem serviços públicos que atribuem vistos ou outros)?

- Sim
 Não

G27. Viveu noutro país diferente do seu país de origem antes de se instalar em Portugal?

- Sim G27.1 Qual? _____ G27.2 Por quanto tempo? _____
 Não

G28. Porque motivo deixou o seu país de origem e, apenas no caso de ter residido noutro país antes de vir para Portugal, porque o deixou também? (Indique apenas o principal motivo – assinalar com uma cruz)

	País de origem	Último país de residência antes de vir para Portugal (se diferente do país de origem)
Motivos económicos/ emprego		
Reunir-se à família		
Acompanhar os pais		
Estudar		
Motivos políticos		
Razões de saúde		
Outros motivos	(especificar) _____	

G29. Quais os principais motivos que estão na origem da opção pela residência neste concelho? (indique apenas os 2 motivos principais)

- Local onde encontrou emprego
- Boa qualidade do ambiente “natural” (clima, paisagem, etc.)
- Boa imagem dos habitantes e do ambiente social
- Bons acessos viários/acessibilidade
- Local de residência de muitos imigrantes provenientes da mesma origem
- Proximidade face a familiares ou amigos
- Preços mais baixos na habitação
- Nível de vida mais acessível
- Qualidade mais elevada nas habitações existentes
- Pelos serviços e comércio que oferece
- Outro motivo. Qual? _____

G30. Com que documento entrou em Portugal?

- Apenas Passaporte (sem qualquer visto)
- Visto de “turista”
- Visto de trabalho ou equivalente
- Visto de estudo ou equivalente
- Visto de estada temporária ou equivalente
- Outras situações (especificar) _____

G31. Tem a sua situação regularizada em Portugal?

1. Sim G31.1 Quando a regularizou? Mês ___ Ano ____

2. Aguarda decisão dos serviços

G31.2 Que documentos lhe faltam? _____

3. Não

G31.3 (Apenas para aqueles que não possuem a nacionalidade portuguesa) Pretende obter a nacionalidade portuguesa?

Sim

Não

G32. Qual foi o seu último emprego no país de origem? _____

G33. Quantos empregos já teve em Portugal? __

G34. Qual foi o seu primeiro emprego em Portugal? _____

G35. Como obteve o 1º emprego em Portugal?

Através de familiares/amigos do mesmo grupo étnico

Através do “recrutador”/”angariador” no país de origem

Através de patrão português

Através de patrão imigrante da mesma origem étnica

Através de patrão imigrante de outra origem étnica

Através de amigos/conhecidos portugueses

Resposta a anúncio

Serviços de emprego

Criação do próprio emprego

Outras formas especificar _____

G36. Como obteve o emprego que possui actualmente?

Através de familiares/amigos do mesmo grupo étnico

Através do “recrutador”/”angariador” no país de origem

Através de patrão português

Através de patrão imigrante da mesma origem étnica

Através de patrão imigrante de outra origem étnica

Através de amigos/conhecidos portugueses

Resposta a anúncio

rServiços de emprego

Criação do próprio emprego

Outras formas especificar _____

G37. Desde que vive em Portugal, já alguma vez trabalhou alguma temporada no estrangeiro?

Não

Sim

G37.1 Quantas vezes? ____ G37.2 Onde (países) _____

G37.3 Quando (indicar anos) ? _____

D – Processo de integração em Portugal

G38. Quando chegou a Portugal, qual o grau de dificuldade que sentiu face aos seguintes aspectos? (Gradue a resposta de 1 – nada difícil - a 5 – muito difícil - pondo uma argola à volta dos números que escolher)

	Nada difícil				Muito difícil
Não conhecer ninguém/solidão	1	2	3	4	5
Clima	1	2	3	4	5
Língua	1	2	3	4	5
Saúde	1	2	3	4	5
Regularização/ legalização	1	2	3	4	5
Obtenção de documentos/burocracia dos serviços portugueses	1	2	3	4	5
Integração no mercado de trabalho (em termos gerais)	1	2	3	4	5
Obtenção de profissão correspondente às habilitações e experiência	1	2	3	4	5
Integração na escola/sucesso escolar	1	2	3	4	5
Equivalências escolares	1	2	3	4	5
Habitação (acesso e custo)	1	2	3	4	5
Transportes (acesso e custo)	1	2	3	4	5
Comportamento/ atitudes dos portugueses (termos gerais)	1	2	3	4	5
Discriminação/ racismo	1	2	3	4	5

G39. E actualmente, qual o grau de dificuldade que associa aos mesmos aspectos? (Gradue a resposta de 1 – nada difícil - a 5 – muito difícil - pondo uma argola à volta dos números que escolher)

	Nada difícil				Muito difícil
Não conhecer ninguém/solidão	1	2	3	4	5
Clima	1	2	3	4	5
Língua	1	2	3	4	5
Saúde	1	2	3	4	5
Regularização/ legalização	1	2	3	4	5
Obtenção de documentos/burocracia dos serviços portugueses	1	2	3	4	5
Integração no mercado de trabalho (em termos gerais)	1	2	3	4	5
Obtenção de profissão correspondente às habilitações e experiência	1	2	3	4	5
Integração na escola/sucesso escolar	1	2	3	4	5
Equivalências escolares	1	2	3	4	5
Habitação (acesso e custo)	1	2	3	4	5
Transportes (acesso e custo)	1	2	3	4	5
Comportamento/atitudes dos portugueses (termos gerais)	1	2	3	4	5
Discriminação/ racismo	1	2	3	4	5

G40. Tem carta de condução válida em Portugal?

Sim

Não

G41. Costuma exercer o direito de voto nas eleições locais do município?

Sim

Não

Não se aplica (menor de 18 anos ou estrangeiro sem direito formal de voto)

G42. Faz parte de alguma associação ou grupo?

Não

Sim

G42.1 De que tipo?

Associação local de imigrantes do país de origem Indicar qual? _____

Outro tipo de associação local (clube recreativo e desportivo, etc.) Indicar qual? _____

Associação de pais

Sindicato

Partido ou organização política

Outro tipo de associação Indicar qual? _____

G43. Em que língua ou línguas fala habitualmente em casa?

Língua nº 1 _____

Língua nº 2 _____

Língua nº 3 _____

G44. Já alguma vez frequentou ou frequenta um curso de língua portuguesa:

Sim, já frequentei e concluí Qual? _____

Sim, já frequentei e não concluí Qual? _____

Sim, estou a frequentar neste momento Qual? _____

Não, nunca frequentei porque não tive oportunidade

Não, nunca frequentei, porque nunca senti necessidade

G45. Para que um imigrante se sinta bem integrado em Portugal acha que é importante:
(Gradue a resposta de 1 a 5 pondo uma argola à volta dos números que escolher)

	Nada Importante				Muito Importante
Ter família em Portugal	1	2	3	4	5
Ter amigos portugueses	1	2	3	4	5
Ter os seus filhos na escola	1	2	3	4	5
Falar bem português	1	2	3	4	5
Estar empregado	1	2	3	4	5
Ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses	1	2	3	4	5
Conseguir comprar uma casa em Portugal	1	2	3	4	5
Ter carro	1	2	3	4	5
Obter nacionalidade portuguesa	1	2	3	4	5

G46. Em Portugal, os seus amigos(as) são sobretudo (pode escolher, no máximo, duas opções):

Imigrantes da mesma nacionalidade

Imigrantes de outras nacionalidades que são seus vizinhos

Portugueses que conheceu no trabalho

Portugueses que são seus vizinhos

Portugueses que conheceu noutros locais

Familiares

G47. Se precisasse de ajuda de emergência a quem iria recorrer em primeiro lugar:

- Amigos Imigrantes
- Amigos Portugueses
- Colegas de trabalho
- Vizinhos imigrantes
- Vizinhos portugueses
- Familiares instalados em Portugal
- Familiares residentes no estrangeiro
- Serviços Públicos portugueses
- Serviços Públicos do país de origem
- Instituições Religiosas
- Associações privadas/IPSS's sem carácter religioso

G48. Qual é a sua religião?

- Sem religião (ateu/agnóstico)
- Católica
- Judaica
- Ortodoxa
- Islâmica
- Protestante Evangélica
- Hindu
- Outra religião

Qual? _____

G49. Com que frequência efectua as seguintes práticas:

	Todos os dias	Todas as semanas	De vez em quando	Raramente	Nunca
1. Comer comida "típica" do país de origem					
2. Comprar produtos "típicos" do país de origem					
3. Ouvir música do país de origem					
4. Ouvir música portuguesa					
5. Ir a bailes/festas organizados por associações e pessoas do país de origem					
6. Ir a bailes/festas organizados por associações e pessoas portuguesas					
7. Ir a actividades culturais (projecção de filmes, leitura de poesia, concertos, etc...) organizados por associações e pessoas do país de origem					
8. Ir a actividades culturais (projecção de filmes, leitura de poesia, concertos, etc...) organizados por associações e pessoas portuguesas					
9. Ver canais de televisão do país de origem					
10. Ver canais de televisão portugueses					
11. Ouvir programas de rádio para ou das comunidades imigradas					
12. Ler jornais/revistas portuguesas					
13. Ler jornais/revistas do país de origem					
14. Ler jornais/revistas do país de origem feitos em Portugal					
15. Consultar sites do país de origem na internet					
16. Participar em actividades desportivas organizadas por associações ou pessoas do país de origem					
17. Participar em actividades desportivas organizadas por associações ou pessoas portuguesas					
18. Usar vestuário tradicional do país de origem					
19. Ir ao café					
20. Praticar actividades religiosas ministradas pela Igreja Católica Portuguesa					
21. Praticar actividades religiosas ministradas por outras igrejas					

G50. Da seguinte lista de instituições, refira aquelas que conhece, e/ou aquelas que já utilizou e o modo como avalia os serviços prestados (ou que sabe que prestam):

	Conhece (assinalar com X)	Frequentou/ recorreu aos seus serviços (assinalar com X)	Como avalia o trabalho que ai lhe foi prestado? Muito bom (1); Bom (2); Razoável (3); Deficiente (4); Muito deficiente (5)	Explicitar maior deficiência ou efectuar sugestão (se desejar - facultativo)
1. Câmara Municipal				
2. Junta de Freguesia				
3. CLAI do município				
4. Serviço de estrangeiros e Fronteiras				
5. ACIDI (CNAI ou outros serviços)				
6. Segurança Social				
7. Policia (GNR ou PSP, conforme o município)				
8. Repartição de Finanças				
9. Centro de Emprego				
10. Centro de saúde				
11. Bancos				
12. Transportes colectivos no município				
13. Centro de Saúde				
14. Biblioteca Municipal				
15. Escola (referir qual)				
16. Universidade/instituição de ensino superior (referir qual)				
17. Embaixada(Consulado (referir qual)				
18. Associação Local de Imigrantes				

G51. De uma maneira geral, como considera o seu nível de integração em Portugal?

- Plenamente/muitíssimo integrado
- Muito integrado
- Integrado
- Pouco integrado
- Nada integrado

E - Percepção sobre situações de discriminação em Portugal

G52. Já alguma vez se sentiu discriminado(a) por motivos raciais ou étnicos em Portugal?

- Sim
- Não (passe para a questão 54)

G53. Em que situações já se sentiu ou se sente discriminado(a)?

- Num serviço público (Segurança Social, Organização de apoio aos imigrantes)
- Num Banco/ Organismo de concessão de Crédito
- Numa entrevista de emprego
- No arrendamento de uma casa/quarto
- Nos transportes públicos
- Quando utilizou táxis
- Quando fazia compras num Supermercado ou loja
- Num café, restaurante ou serviço similar
- No trabalho
- Na escola
- Outras situações (especificar) _____

G53.1 (Apenas para aqueles que já se sentiram discriminados no mercado de trabalho)
Quem efectuou a discriminação?

- A entidade patronal
- Os colegas de trabalho
- Os clientes

G53.2 (Apenas para aqueles que já se sentiram discriminados na escola) Quem efectuou a discriminação?

- Os professores
- Os colegas
- Os funcionários não docentes

G54. Considera que os imigrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?

- Sim, muitas vezes
- Sim, algumas vezes
- Não

F – Relações com o país de origem

G55. Desde que se encontra em Portugal já regressou ao seu país de origem?

- Sim Quantas vezes? __ __
- Não Porquê? _____

G56. Se respondeu sim na questão anterior, diga por que motivos?

Acontecimentos familiares (casamentos, funerais, outros)	<input type="checkbox"/>
Tratar de assuntos familiares	<input type="checkbox"/>
Levar/trazer bens	<input type="checkbox"/>
Negócios	<input type="checkbox"/>
Passar férias	<input type="checkbox"/>
Tratar de documentos	<input type="checkbox"/>
Outros	Quais? _____ <input type="checkbox"/>

G57. Tem familiares dependentes no seu país de origem?

Não

Sim

Filhos Número ___

Pais/Sogros Número ___

Cônjuge

Irmãos Número ___

Outros Número ___ Quem? _____

G58. Pretende trazer familiares do seu país de origem?

Sim Quem? _____

Não

G59. Costuma enviar remessas em dinheiro para o seu país de origem?

Sim

Não

G59.1 Qual o valor médio mensal aproximado das remessas que efectua?

Até €50

€51-€100

€101-€250

€251-€500

€501-€1000

Mais de €1000

G60. Gostaria de ir residir para outro país?

Não

Sim, para o país de origem G60.1 Tem ideia de quando Daqui a ___ anos ou ___ meses pretende regressar?

Sim, para outro país G60.2 Que país ou países? _____

ANEXO 2

CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Condição perante a actividade económica (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Activo com profissão	67	77,9	77,9	77,9
	Desempregado	6	7,0	7,0	84,9
	Doméstica	6	7,0	7,0	91,9
	Reformado	7	8,1	8,1	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Tempo de desemprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	2,3	33,3	33,3
	2	2	2,3	33,3	66,7
	Não responde	2	2,3	33,3	100,0
	Total	6	7,0	100,0	
Missing	System	80	93,0		
	Total	86	100,0		

Indivíduo 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Activo com profissão	65	75,6	75,6	75,6
	Desempregado	8	9,3	9,3	84,9
	Doméstica	6	7,0	7,0	91,9
	Reformado	7	8,1	8,1	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Tempo de desemprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4	4,7	50,0	50,0
	2	2	2,3	25,0	75,0
	3	1	1,2	12,5	87,5
	Não responde	1	1,2	12,5	100,0
	Total	8	9,3	100,0	
Missing	System	78	90,7		
Total		86	100,0		

Condição perante a actividade económica (respondente) * Indivíduo 2 Crosstabulation

Count		Indivíduo 2				Total
		Activo com profissão	Desempregado	Doméstica	Reformado	
Condição perante a actividade económica (respondente)	Activo com profissão	54	7	6	0	67
	Desempregado	5	1	0	0	6
	Doméstica	6	0	0	0	6
	Reformado	0	0	0	7	7
Total		65	8	6	7	86

Nacionalidade (Respondente) * Indivíduo 2 Crosstabulation

Count		Indivíduo 2			Total
		Portuguesa	Dupla nacionalidade -Portuguesa e outra	Estrangeira	
Nacionalidade (Respondente)	Dupla nacionalidade- Portuguesa e outra	13	6	0	19
	Estrangeira	24	3	40	67
Total		37	9	40	86

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa Crosstabulation

Count

		Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa			Total
		Angola	Cabo Verde	Brasil	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	3	0	0	3
	Cabo Verde	0	2	1	3
Total		3	2	1	6

Qual nacionalidade se estrangeiro * Qual nacionalidade se estrangeiro Crosstabulation

Count

		Qual nacionalidade se estrangeiro									Total
		Angola	Cabo Verde	São Tomé e Príncipe	Brasil	China	Moldavia	Russia	Ucrania	Marrocos	
Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	10	0	0	0	0	0	2	0	0	12
	Cabo Verde	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	São Tomé e Príncipe	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	Brasil	0	1	0	7	0	0	0	0	0	8
	China	0	0	0	0	5	0	0	0	0	5
	Moldavia	0	0	0	0	0	4	0	0	0	4
	Russia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Ucrania	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
	Marrocos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Total		10	2	2	7	5	4	3	6	1

Tipo de vinculo contratual (respondente) * Indivíduo 2 Crosstabulation

Count

		Indivíduo 2				Total
		Contrato sem termo	Contrato com termo	Trabalho sem contrato	Outra situação	
Tipo de vinculo contratual (respondente)	Contrato sem termo	8	2	3	0	13
	Contrato com termo	1	9	0	3	13
	Recibos verdes	0	1	0	1	2
	Trabalho sem contrato	0	1	1	1	3
	Outra situação	0	5	0	4	9
Total		9	18	4	9	40

Outra situação * Outra situação Crosstabulation

Count

		Outra situação		Total
			Efectivo	
Outra situação		60	10	70
	Efectivo	12	4	16
Total		72	14	86

Sexo (respondente) * Indivíduo 2 Crosstabulation

Count

		Indivíduo 2		Total
		Feminino	Masculino	
Sexo (respondente)	Feminino	0	47	47
	Masculino	39	0	39
Total		39	47	86

Freguesia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Lousã	68	79,1	79,1	79,1
	Vilarinho	6	7,0	7,0	86,0
	Gândaras	7	8,1	8,1	94,2
	Foz de Arouce	1	1,2	1,2	95,3
	Casal Ermio	1	1,2	1,2	96,5
	Serpins	3	3,5	3,5	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Sexo (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	47	54,7	54,7	54,7
	Masculino	39	45,3	45,3	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Indivíduo 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	39	45,3	45,3	45,3
	Masculino	47	54,7	54,7	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Nacionalidade (Respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Dupla nacionalidade- Portuguesa e outra	19	22,1	22,1	22,1
	Estrangeira	67	77,9	77,9	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	4	4,7	21,1	21,1
	Cabo Verde	4	4,7	21,1	42,1
	Guiné-Bissau	1	1,2	5,3	47,4
	Moçambique	1	1,2	5,3	52,6
	Brasil	5	5,8	26,3	78,9
	China	1	1,2	5,3	84,2
	Canadá	3	3,5	15,8	100,0
	Total	19	22,1	100,0	
Missing	System	67	77,9		
Total		86	100,0		

Qual nacionalidade se estrangeiro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	15	17,4	22,4	22,4
	Cabo Verde	2	2,3	3,0	25,4
	Moçambique	4	4,7	6,0	31,3
	São Tomé e Príncipe	2	2,3	3,0	34,3
	Brasil	23	26,7	34,3	68,7
	China	5	5,8	7,5	76,1
	Moldavia	4	4,7	6,0	82,1
	Russia	2	2,3	3,0	85,1
	Ucrania	7	8,1	10,4	95,5
	Marrocos	1	1,2	1,5	97,0
	Outros Africa	2	2,3	3,0	100,0
	Total	67	77,9	100,0	
	Missing	System	19	22,1	
Total		86	100,0		

Indivíduo 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Portuguesa	37	43,0	43,0	43,0
	Dupla nacionalidade- Portuguesa e outra	9	10,5	10,5	53,5
	Estrangeira	40	46,5	46,5	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	3	3,5	33,3	33,3
	Cabo Verde	3	3,5	33,3	66,7
	Moçambique	2	2,3	22,2	88,9
	Brasil	1	1,2	11,1	100,0
	Total	9	10,5	100,0	
Missing	System	77	89,5		
Total		86	100,0		

Qual nacionalidade se estrangeiro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	10	11,6	25,0	25,0
	Cabo Verde	2	2,3	5,0	30,0
	São Tomé e Príncipe	2	2,3	5,0	35,0
	Brasil	7	8,1	17,5	52,5
	China	5	5,8	12,5	65,0
	Moldavia	4	4,7	10,0	75,0
	Russia	3	3,5	7,5	82,5
	Ucrania	6	7,0	15,0	97,5
	Marrocos	1	1,2	2,5	100,0
	Total	40	46,5	100,0	
Missing	System	46	53,5		
Total		86	100,0		

Tipo de vínculo contratual (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contrato sem termo	19	22,1	31,1	31,1
	Contrato com termo	16	18,6	26,2	57,4
	Recibos verdes	3	3,5	4,9	62,3
	Trabalho sem contrato	7	8,1	11,5	73,8
	Outra situação	16	18,6	26,2	100,0
	Total	61	70,9	100,0	
Missing	System	25	29,1		
Total		86	100,0		

Outra situação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		70	81,4	81,4	81,4
	Efectivo	16	18,6	18,6	100,0
	Total	86	100,0	100,0	

Indivíduo 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contrato sem termo	12	14,0	21,8	21,8
	Contrato com termo	21	24,4	38,2	60,0
	Recibos verdes	2	2,3	3,6	63,6
	Trabalho sem contrato	6	7,0	10,9	74,5
	Outra situação	14	16,3	25,5	100,0
	Total	55	64,0	100,0	
Missing	System	31	36,0		
Total		86	100,0		

Outra situação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	72	83,7	83,7	83,7
Efectivo	14	16,3	16,3	100,0
Total	86	100,0	100,0	

Freguesia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Lousã	144	82,3	82,3	82,3
Vilarinho	11	6,3	6,3	88,6
Gândaras	13	7,4	7,4	96,0
Foz de Arouce	3	1,7	1,7	97,7
Casal Ermio	1	,6	,6	98,3
Serpins	3	1,7	1,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Sexo (respondente)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Feminino	92	52,6	52,6	52,6
Masculino	83	47,4	47,4	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Idade_codigo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7-15	1	,6	,6	,6
	16-24	33	18,9	18,9	19,4
	25-44	108	61,7	61,7	81,1
	45-65	30	17,1	17,1	98,3
	+65	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Grau de parentesco

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	O proprio indivíduo	175	100,0	100,0	100,0

Outro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		175	100,0	100,0	100,0

Estado Civil (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casado	65	37,1	37,1	37,1
	União de facto	21	12,0	12,0	49,1
	Solteiro	73	41,7	41,7	90,9
	Separado de facto	3	1,7	1,7	92,6
	Divorciado	9	5,1	5,1	97,7
	Viuvo	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Naturalidade (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concelho onde reside actualmente	1	,6	,6	,6
	Outro país	174	99,4	99,4	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outro concelho

		Frequency	Percent
Missing	System	175	100,0

Outro país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	50	28,6	28,7	28,7
	Cabo Verde	37	21,1	21,3	50,0
	Guiné-Bissau	2	1,1	1,1	51,1
	Moçambique	8	4,6	4,6	55,7
	São Tomé e Príncipe	3	1,7	1,7	57,5
	Brasil	40	22,9	23,0	80,5
	China	7	4,0	4,0	84,5
	Bielorrusia	2	1,1	1,1	85,6
	Moldavia	5	2,9	2,9	88,5
	Russia	2	1,1	1,1	89,7
	Ucrania	11	6,3	6,3	96,0
	Marrocos	1	,6	,6	96,6
	Outros Africa	2	1,1	1,1	97,7
	Venezuela	1	,6	,6	98,3
	Canadá	3	1,7	1,7	100,0
	Total	174	99,4	100,0	
Missing	System	1	,6		
Total		175	100,0		

Nacionalidade (Respondente)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Dupla nacionalidade-Portuguesa e outra	33	18,9	18,9	18,9
Dupla nacionalidade-outros casos	1	,6	,6	19,4
Estrangeira	141	80,6	80,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Angola	14	8,0	42,4	42,4
Cabo Verde	5	2,9	15,2	57,6
Guiné-Bissau	1	,6	3,0	60,6
Moçambique	2	1,1	6,1	66,7
Brasil	6	3,4	18,2	84,8
China	1	,6	3,0	87,9
Venezuela	1	,6	3,0	90,9
Canadá	3	1,7	9,1	100,0
Total	33	18,9	100,0	
Missing System	142	81,1		
Total	175	100,0		

Qual a dupla nacionalidade 1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Angola	1	,6	100,0	100,0
Missing System	174	99,4		
Total	175	100,0		

Qual a dupla nacionalidade 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Brasil	1	,6	100,0	100,0
Missing	System	174	99,4		
Total		175	100,0		

Qual nacionalidade se estrangeiro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	36	20,6	25,5	25,5
	Cabo Verde	32	18,3	22,7	48,2
	Guiné-Bissau	1	,6	,7	48,9
	Moçambique	6	3,4	4,3	53,2
	São Tomé e Príncipe	3	1,7	2,1	55,3
	Brasil	34	19,4	24,1	79,4
	China	6	3,4	4,3	83,7
	Bielorrussia	2	1,1	1,4	85,1
	Moldavia	5	2,9	3,5	88,7
	Russia	2	1,1	1,4	90,1
	Ucrania	11	6,3	7,8	97,9
	Marrocos	1	,6	,7	98,6
	Outros Africa	2	1,1	1,4	100,0
	Total	141	80,6	100,0	
	Missing	System	34	19,4	
Total		175	100,0		

Ano de chegada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 1974	3	1,7	1,7	1,7
	1975-1979	10	5,7	5,7	7,4
	1980-1984	7	4,0	4,0	11,4
	1985-1989	8	4,6	4,6	16,0
	1990-1994	11	6,3	6,3	22,3
	1995-1999	31	17,7	17,7	40,0
	2000-2004	51	29,1	29,1	69,1
	2005-2009	54	30,9	30,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

1º Local de residência em Portugal (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Agueda	1	,6	,6	,6
	Almada	8	4,6	4,6	5,1
	Amadora	5	2,9	2,9	8,0
	Aveiro	1	,6	,6	8,6
	Azambuja	1	,6	,6	9,1
	Caldas da Rainha	1	,6	,6	9,7
	Cartaxo	1	,6	,6	10,3
	Cascais	1	,6	,6	10,9
	Celorico da Beira	1	,6	,6	11,4
	Coimbra	19	10,9	10,9	22,3
	Covilhã	2	1,1	1,1	23,4
	Elvas	1	,6	,6	24,0
	Evora	1	,6	,6	24,6
	Faro	1	,6	,6	25,1
	Figueira da Foz	2	1,1	1,1	26,3
	Gouveia	1	,6	,6	26,9
	Leiria	2	1,1	1,1	28,0
	Lisboa	17	9,7	9,7	37,7
	Loures	1	,6	,6	38,3
	Lousã	89	50,9	50,9	89,1
	Mafra	1	,6	,6	89,7
	Odivelas	3	1,7	1,7	91,4
	Oeiras	2	1,1	1,1	92,6
	Ovar	1	,6	,6	93,1
	Portimão	1	,6	,6	93,7
	Porto	2	1,1	1,1	94,9
	Proença-a-Nova	1	,6	,6	95,4
	Seia	1	,6	,6	96,0
	Setubal	1	,6	,6	96,6
	Sintra	1	,6	,6	97,1
	Torres Vedras	1	,6	,6	97,7
	Viana do Castelo	1	,6	,6	98,3
	Vila Nova de Poiares	1	,6	,6	98,9
	Viseu	1	,6	,6	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum	6	3,4	3,4	3,4
	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	1	,6	,6	4,0
	Básico-1º ciclo	10	5,7	5,7	9,7
	Básico-2º ciclo	11	6,3	6,3	16,0
	Básico-3º ciclo	47	26,9	26,9	42,9
	Secundário	65	37,1	37,1	80,0
	Médio/profissional	18	10,3	10,3	90,3
	Bacharelato	1	,6	,6	90,9
	Licenciatura	15	8,6	8,6	99,4
	Mestrado	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outra situação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Nível de conhecimento da língua portuguesa (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	29	16,6	16,6	16,6
	Bom	70	40,0	40,0	56,6
	Suficiente	69	39,4	39,4	96,0
	Fraco	7	4,0	4,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual o principal meio de vida (respondente)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Trabalho	112	64,0	64,0	64,0
Rendimento Social de Inserção	6	3,4	3,4	67,4
Pensão/reforma	7	4,0	4,0	71,4
Subsidio temporário de desemprego	5	2,9	2,9	74,3
Outros subsidios temporários	1	,6	,6	74,9
Apoio social	29	16,6	16,6	91,4
A cargo da família	6	3,4	3,4	94,9
Biscates	1	,6	,6	95,4
Outra situação	8	4,6	4,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Outra situação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	167	95,4	95,4	95,4
Aguarda decisão RSI	1	,6	,6	96,0
Curso EFA	2	1,1	1,1	97,1
Doméstica	5	2,9	2,9	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Condição perante a actividade económica (respondente)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Activo com profissão	112	64,0	64,0	64,0
Desempregado	12	6,9	6,9	70,9
À procura do 1º emprego	1	,6	,6	71,4
Doméstica	7	4,0	4,0	75,4
Reformado	7	4,0	4,0	79,4
Estudante	36	20,6	20,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Tempo de desemprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	2,9	41,7	41,7
	2	2	1,1	16,7	58,3
	3	2	1,1	16,7	75,0
	Não responde	3	1,7	25,0	100,0
	Total	12	6,9	100,0	
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Tempo de procura do 1º emprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,6	100,0	100,0
Missing	System	174	99,4		
Total		175	100,0		

Profissão (respondente)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	44	25,1	25,1	25,1
Acentador de pavimentos	2	1,1	1,1	26,3
Administrativo/a	4	2,3	2,3	28,6
Agricultor/a	1	,6	,6	29,1
Aj. Cozinha	3	1,7	1,7	30,9
Ajudante electricista	1	,6	,6	31,4
Armador de Ferro	9	5,1	5,1	36,6
Assistente operacional	1	,6	,6	37,1
Assistente Social	1	,6	,6	37,7
Auxiliar de pastelaria	1	,6	,6	38,3
Auxiliar de serviços gerais	2	1,1	1,1	39,4
Cabeleireira	1	,6	,6	40,0
Carpinteiro	7	4,0	4,0	44,0
Copeira	1	,6	,6	44,6
Costureira	1	,6	,6	45,1
Cozinheira	4	2,3	2,3	47,4
Dentista	1	,6	,6	48,0
Distribuidora de publicidade	1	,6	,6	48,6
Electricista	3	1,7	1,7	50,3
Embaladora	1	,6	,6	50,9
Emp. balcão	6	3,4	3,4	54,3
Emp. doméstica	4	2,3	2,3	56,6
Emp. limpeza	3	1,7	1,7	58,3
Emp. mesa	1	,6	,6	58,9
Empresário/a	8	4,6	4,6	63,4
Enfermeira	2	1,1	1,1	64,6
Escriturário/a	3	1,7	1,7	66,3
Esteticista	1	,6	,6	66,9
Fisioterapeuta	1	,6	,6	67,4
Ladrilhador	2	1,1	1,1	68,6
Manobrador de máquinas	1	,6	,6	69,1
Medidor Orçamentista	1	,6	,6	69,7
Monitora	1	,6	,6	70,3
Motorista	3	1,7	1,7	72,0
Motorista pesados	1	,6	,6	72,6
Op. Caixa	3	1,7	1,7	74,3
Op. de máquinas	1	,6	,6	74,9
Op. fabril	16	9,1	9,1	84,0
Op. lavanderia	1	,6	,6	84,6
Professor/a	1	,6	,6	85,1
Recepcionista	2	1,1	1,1	86,3
Serralheiro	3	1,7	1,7	88,0
Servente	11	6,3	6,3	94,3
Téc. acção educativa	1	,6	,6	94,9
Téc. próteses dentárias	2	1,1	1,1	96,0
Vendedor/a	4	2,3	2,3	98,3
Viveirista	3	1,7	1,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Código

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Directores e gerentes de pequenas empresas	8	4,6	6,1	6,1
	Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	,6	,8	6,9
	Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	,6	,8	7,6
	Prof de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	3	1,7	2,3	9,9
	Profissionais de nível intermédio do ensino	1	,6	,8	10,7
	Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2	1,1	1,5	12,2
	Empregados de escritório	5	2,9	3,8	16,0
	Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	13	7,4	9,9	26,0
	Pessoal dos serv directo e particular, de protecção e seg	6	3,4	4,6	30,5
	Manequins, vendedores e demonstradores	4	2,3	3,1	33,6
	Agricultores, trab qualif da agricultura, criação animais/pesca	4	2,3	3,1	36,6
	Operários, artífices, trab similares das ind ext e CCivil	28	16,0	21,4	58,0
	Outros operários, artífices e trabalhadores similare	18	10,3	13,7	71,8
	Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem	2	1,1	1,5	73,3
	Cond de veic e embarcações e op de equip pesados moveis	4	2,3	3,1	76,3
	Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	15	8,6	11,5	87,8
	Trab n qual: minas, CCivil/ob publicas, ind transf e transp	16	9,1	12,2	100,0
	Total	131	74,9	100,0	
Missing	System	44	25,1		
Total		175	100,0		

Regime de trabalho (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Permanente/regular	109	62,3	97,3	97,3
	Ocasional	3	1,7	2,7	100,0
	Total	112	64,0	100,0	
Missing	System	63	36,0		
Total		175	100,0		

Situação na profissão (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Trabalhador por conta de outrem	103	58,9	92,0	92,0
	Trabalhdor por conta própria sem empregados	4	2,3	3,6	95,5
	Trabalhador por conta própria com empregados	5	2,9	4,5	100,0
	Total	112	64,0	100,0	
Missing	System	63	36,0		
Total		175	100,0		

Outra situação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Tipo de vínculo contratual (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contrato sem termo	26	14,9	25,2	25,2
	Contrato com termo	38	21,7	36,9	62,1
	Recibos verdes	7	4,0	6,8	68,9
	Trabalho sem contrato	11	6,3	10,7	79,6
	Outra situação	21	12,0	20,4	100,0
	Total	103	58,9	100,0	
Missing	System	72	41,1		
Total		175	100,0		

Outra situação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		154	88,0	88,0	88,0
	Efectivo	21	12,0	12,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Local de trabalho ou estudo (respondente)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	No concelho em que reside	114	65,1	77,0	77,0
	Noutro concelho	33	18,9	22,3	99,3
	No estrangeiro	1	,6	,7	100,0
	Total	148	84,6	100,0	
Missing	System	27	15,4		
Total		175	100,0		

Outro concelho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Arganil	1	,6	3,0	3,0
	Coimbra	28	16,0	84,8	87,9
	Miranda do Corvo	1	,6	3,0	90,9
	Vila Nova de Poiares	3	1,7	9,1	100,0
	Total	33	18,9	100,0	
Missing	System	142	81,1		
Total		175	100,0		

Outro país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	1	,6	100,0	100,0
Missing	System	174	99,4		
Total		175	100,0		

Além do agreg fam há mais pessoas a residir consigo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	75	42,9	42,9	42,9
	não	99	56,6	56,6	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
Total		175	100,0	100,0	

Quantas no total

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	28	16,0	37,3	37,3
	2	15	8,6	20,0	57,3
	3	13	7,4	17,3	74,7
	4	3	1,7	4,0	78,7
	5	4	2,3	5,3	84,0
	7	1	,6	1,3	85,3
	10	1	,6	1,3	86,7
	13	1	,6	1,3	88,0
	14	5	2,9	6,7	94,7
	34	1	,6	1,3	96,0
	Não responde	3	1,7	4,0	100,0
	Total	75	42,9	100,0	
	Missing	System	100	57,1	
Total		175	100,0		

Quantas do país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	17	9,7	22,7	22,7
	1	17	9,7	22,7	45,3
	2	14	8,0	18,7	64,0
	3	10	5,7	13,3	77,3
	4	3	1,7	4,0	81,3
	5	3	1,7	4,0	85,3
	9	3	1,7	4,0	89,3
	10	1	,6	1,3	90,7
	14	3	1,7	4,0	94,7
	34	1	,6	1,3	96,0
	Não responde	3	1,7	4,0	100,0
	Total	75	42,9	100,0	
Missing	System	100	57,1		
Total		175	100,0		

Tipo de alojamento em que reside

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Classico(apartamento ou moradia)	157	89,7	89,7	89,7
	Parte de casa	14	8,0	8,0	97,7
	Pensão ou residencial	3	1,7	1,7	99,4
	Centro de acolhimento	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outro tipo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Tipo de aquisição

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Arrendado no mercado privado formal	84	48,0	48,0	48,0
	Arrendado no mercado privado informal	1	,6	,6	48,6
	Subarrendado	26	14,9	14,9	63,4
	Proprio-mercado formal	49	28,0	28,0	91,4
	Casa de amigos	9	5,1	5,1	96,6
	Outra situação	3	1,7	1,7	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outra situação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		172	98,3	98,3	98,3
	Casa de Ass. de Recuperação	1	,6	,6	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Tenciona comprar casa em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ainda não pensou no assunto	25	14,3	19,8	19,8
	Sim, mas nunca fez diligencias/prospecção de mercado	30	17,1	23,8	43,7
	sim e já fez diligencias nesse sentido	18	10,3	14,3	57,9
	Não	49	28,0	38,9	96,8
	Não responde	4	2,3	3,2	100,0
	Total	126	72,0	100,0	
Missing	System	49	28,0		
Total		175	100,0		

No Concelho de residencia actual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	8,6	83,3	83,3
	Não	1	,6	5,6	88,9
	Não responde	2	1,1	11,1	100,0
	Total	18	10,3	100,0	
Missing	System	157	89,7		
Total		175	100,0		

Nº de divisões do alojamento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	7	4,0	4,0	4,0
	2	50	28,6	28,6	32,6
	3	63	36,0	36,0	68,6
	4	24	13,7	13,7	82,3
	5	10	5,7	5,7	88,0
	6	5	2,9	2,9	90,9
	7	1	,6	,6	91,4
	9	2	1,1	1,1	92,6
	12	3	1,7	1,7	94,3
	13	1	,6	,6	94,9
	15	1	,6	,6	95,4
	Não responde	8	4,6	4,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Alojamento onde habita possui casa de banho completa no interior

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	174	99,4	99,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Alojamento onde habita possui abastecimento de água da rede pública

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	174	99,4	99,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Alojamento onde habita possui água quente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	174	99,4	99,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Alojamento onde habita possui aquecimento central ou de aquecedores móveis

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	174	99,4	99,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de telefone

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	74	42,3	42,3	42,3
	Não	98	56,0	56,0	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de telemóvel

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	167	95,4	95,4	95,4
	Não	5	2,9	2,9	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de máq. lavar loiça

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	53	30,3	30,3	30,3
	Não	119	68,0	68,0	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de máq. lavar roupa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	158	90,3	90,3	90,3
	Não	14	8,0	8,0	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de micro-ondas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	152	86,9	86,9	86,9
	Não	20	11,4	11,4	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de motorizada/motociclo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	8,6	8,6	8,6
	Não	157	89,7	89,7	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de automóvel

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	79	45,1	45,1	45,1
	Não	93	53,1	53,1	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de computador

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	98	56,0	56,0	56,0
	Não	74	42,3	42,3	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de tv cabo ou antena parabólica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	87	49,7	49,7	49,7
	Não	85	48,6	48,6	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familia co-habitante dispõe de Internet em casa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	85	48,6	48,6	48,6
	Não	87	49,7	49,7	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Pq razão escolheu portugal como residência

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conhecimento da língua/proximidade cultural	31	17,7	17,7	17,7
	Ascendência portuguesa/familia portuguesa	18	10,3	10,3	28,0
	Facilidade de entrada	18	10,3	10,3	38,3
	Queria estudar em portugal/beneficiou de bolsa em portugal	40	22,9	22,9	61,1
	Reagrupamento familiar	20	11,4	11,4	72,6
	Acompanhar os pais	6	3,4	3,4	76,0
	Queria utilizar o sistema de saúde em portugal;	2	1,1	1,1	77,1
	Teve conhecimento de oportunidades de emprego em portugal	35	20,0	20,0	97,1
	Outras razões	5	2,9	2,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outras razões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	170	97,1	97,1	97,1
Acompanhar familiar doente	1	,6	,6	97,7
Devido ao Companheiro	1	,6	,6	98,3
Gostou	1	,6	,6	98,9
Razões profissionais	1	,6	,6	99,4
Realização Estágio Profissiona	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual foi a forma utilizada para chegar a Portugal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Sozinho(a), utilizando meios próprios ou familiares	91	52,0	52,0	52,0
Em grupo, utilizando meios próprios ou familiares	25	14,3	14,3	66,3
Com a família, utilizando meios próprios ou familiares	50	28,6	28,6	94,9
Sozinho, com o auxílio de terceiros	5	2,9	2,9	97,7
Em grupo, com o auxílio de terceiros	1	,6	,6	98,3
Recrutamento feito por um empregador português	1	,6	,6	98,9
Integrado numa empresa que veio desenvolver actividade em P	1	,6	,6	99,4
Não responde	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Outros casos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Pagou a alguém para vir para Portugal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	175	100,0	100,0	100,0

Morou num país diferente antes de Portugal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	9	5,1	5,1	5,1
Não	166	94,9	94,9	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Brasil	1	,6	11,1	11,1
Africa do Sul	1	,6	11,1	22,2
Zimbabwe	1	,6	11,1	33,3
Espanha	3	1,7	33,3	66,7
França	1	,6	11,1	77,8
Polónia	1	,6	11,1	88,9
Suiça	1	,6	11,1	100,0
Total	9	5,1	100,0	
Missing System	166	94,9		
Total	175	100,0		

Quanto tempo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	2,9	55,6	55,6
	2	1	,6	11,1	66,7
	5	1	,6	11,1	77,8
	30	1	,6	11,1	88,9
	Não responde	1	,6	11,1	100,0
	Total	9	5,1	100,0	
Missing	System	166	94,9		
Total		175	100,0		

Porque motivo deixou o país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Motivos económicos/emprego	73	41,7	41,7	41,7
	Reunir-se à família	16	9,1	9,1	50,9
	Acompanhar os pais	15	8,6	8,6	59,4
	Estudar	41	23,4	23,4	82,9
	Motivos políticos	1	,6	,6	83,4
	Razões de saúde	2	1,1	1,1	84,6
	Outros motivos	24	13,7	13,7	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outro Motivo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	151	86,3	86,3	86,3
Acompanhar marido	2	1,1	1,1	87,4
Aventura	1	,6	,6	88,0
familiar doent	1	,6	,6	88,6
Gostou do país	2	1,1	1,1	89,7
Guerra	12	6,9	6,9	96,6
Razões profissionais	1	,6	,6	97,1
Segurança	3	1,7	1,7	98,9
Sonho	1	,6	,6	99,4
Vir c/ marido	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Porque motivo deixou o ultimo país onde residiu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Motivos económicos/emprego	4	2,3	44,4	44,4
Estudar	1	,6	11,1	55,6
Motivos políticos	1	,6	11,1	66,7
Outros motivos	1	,6	11,1	77,8
Não responde	2	1,1	22,2	100,0
Total	9	5,1	100,0	
Missing System	166	94,9		
Total	175	100,0		

Outro motivo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	174	99,4	99,4	99,4
Racismo	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Local onde encontrou emprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	25	14,3	14,3	14,3
	Não	149	85,1	85,1	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Boa qualidade do ambiente natural (clima, paisagem,...)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	6,3	6,3	6,3
	Não	163	93,1	93,1	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Boa imagem dos habitantes e do ambiente social

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	4,0	4,0	4,0
	Não	167	95,4	95,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Bons acessos viários/acessibilidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,7	1,7	1,7
	Não	171	97,7	97,7	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Local de residência de mtos imigrantes da mesma origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	5	2,9	2,9	2,9
	Não	169	96,6	96,6	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Proximidade face a familiares ou amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	65	37,1	37,1	37,1
	Não	109	62,3	62,3	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Preços mais baixos na habitação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	29	16,6	16,6	16,6
	Não	145	82,9	82,9	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Nível de vida mais acessível

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	15,4	15,4	15,4
	Não	147	84,0	84,0	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qualidade mais elevada nas habitações existentes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	,6	,6	,6
	Não	173	98,9	98,9	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Pelos serviços e comercio que oferece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	174	99,4	99,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outro motivo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	31	17,7	17,7	17,7
	Não	143	81,7	81,7	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		144	82,3	82,3	82,3
	Estudar	23	13,1	13,1	95,4
	Marido autóctone	2	1,1	1,1	96,6
	Montar negócio familiar	5	2,9	2,9	99,4
	Onde se situa a Ass. de Recuperação	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Com que documentos entrou em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Apenas passaporte	96	54,9	54,9	54,9
	Visto de turista	17	9,7	9,7	64,6
	Visto de trabalho ou equivalente	4	2,3	2,3	66,9
	Visto de estudante ou equivalente	34	19,4	19,4	86,3
	Visto de estada temporária ou equivalente	17	9,7	9,7	96,0
	Outras situações	7	4,0	4,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Outra situação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		168	96,0	96,0	96,0
	Sem docs	7	4,0	4,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Tem a sua situação regularizada em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	158	90,3	90,3	90,3
	Aguarda decisão dos serviços	5	2,9	2,9	93,1
	Não	11	6,3	6,3	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando a regularizou Mês

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	9,1	9,1	9,1
Abril	10	5,7	5,7	14,9
Agosto	9	5,1	5,1	20,0
Dezembro	11	6,3	6,3	26,3
Fevereiro	4	2,3	2,3	28,6
Janeiro	8	4,6	4,6	33,1
Julho	9	5,1	5,1	38,3
Junho	12	6,9	6,9	45,1
Maio	11	6,3	6,3	51,4
Março	14	8,0	8,0	59,4
Não responde	16	9,1	9,1	68,6
Novembro	9	5,1	5,1	73,7
Outubro	24	13,7	13,7	87,4
Setembro	22	12,6	12,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Que documentos lhe faltam

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	170	97,1	97,1	97,1
Nacionalidade	1	,6	,6	97,7
Não responde	2	1,1	1,1	98,9
Residência	1	,6	,6	99,4
Seg. Social	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Pretende obter nacionalidade portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	102	58,3	71,8	71,8
	Não	33	18,9	23,2	95,1
	Não responde	7	4,0	4,9	100,0
	Total	142	81,1	100,0	
Missing	System	33	18,9		
Total		175	100,0		

Qual foi o ultimo emprego no pais de origem

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7	4,0	4,0	4,0
Administrativo/a	1	,6	,6	4,6
Agricultor/a	5	2,9	2,9	7,4
Aux. de trafego	1	,6	,6	8,0
Aux.Administrativo	1	,6	,6	8,6
Aux.Administrativo/a	2	1,1	1,1	9,7
Auxiliar de enfermagem	1	,6	,6	10,3
Auxiliar de Jardim-de-Infância	1	,6	,6	10,9
Comerciante	1	,6	,6	11,4
Costureira	1	,6	,6	12,0
Cozinheiro/a	2	1,1	1,1	13,1
Desempregado	1	,6	,6	13,7
Doméstica	12	6,9	6,9	20,6
Dourador	1	,6	,6	21,1
Educadora de Infância	1	,6	,6	21,7
Electricista	1	,6	,6	22,3
Emp. balcão	7	4,0	4,0	26,3
Emp. doméstica	2	1,1	1,1	27,4
Emp. fabril	1	,6	,6	28,0
Emp. mesa	2	1,1	1,1	29,1
Empresário/a	2	1,1	1,1	30,3
Enfermeira	1	,6	,6	30,9
Engenheiro Civil	1	,6	,6	31,4
Escriturário/a	6	3,4	3,4	34,9
Estudante	63	36,0	36,0	70,9
Fisioterapeuta	1	,6	,6	71,4
Jogador de Futebol Profissional	1	,6	,6	72,0
Massagista	1	,6	,6	72,6
Mecanico	1	,6	,6	73,1
Motorista	7	4,0	4,0	77,1
Não responde	3	1,7	1,7	78,9
Op. fabril	7	4,0	4,0	82,9
Pintor	1	,6	,6	83,4
Polícia de imigração	1	,6	,6	84,0
Professor/a	8	4,6	4,6	88,6
Secretária	2	1,1	1,1	89,7
Serralheiro	2	1,1	1,1	90,9
Servente	2	1,1	1,1	92,0
Téc. proteses dentárias	2	1,1	1,1	93,1
Tecnico de enfermagem	1	,6	,6	93,7
Vendedor/a	11	6,3	6,3	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual foi o ultimo emprego no país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Directores e gerentes de pequenas empresas	1	,6	1,1	1,1
	Docentes do ensino secundário, superior e profissões similar	4	2,3	4,5	5,7
	Téc e prof nível intermédio das ciências FQ, eng e similares	1	,6	1,1	6,8
	Prof de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	3	1,7	3,4	10,2
	Profissionais de nível intermédio do ensino	5	2,9	5,7	15,9
	Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3	1,7	3,4	19,3
	Empregados de escritório	10	5,7	11,4	30,7
	Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	11	6,3	12,5	43,2
	Pessoal dos serv directo e particular, de protecção e seg	7	4,0	8,0	51,1
	Manequins, vendedores e demonstradores	12	6,9	13,6	64,8
	Agricultores, trab qualif da agricultura, criaçãoanimais/pesca	3	1,7	3,4	68,2
	Agricultores/pescadores-agricultura e pesca de subsistência	1	,6	1,1	69,3
	Operários,artífices, trab similares das ind ext e CCivil	4	2,3	4,5	73,9
	Mec de precisão,oleiros,vidreiros, artesãos, trab artes graf	1	,6	1,1	75,0
	Outros operários, artífices e trabalhadores similare	9	5,1	10,2	85,2
	Cond de veic e embarcações e op de equip pesados moveis	7	4,0	8,0	93,2
	Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	2	1,1	2,3	95,5
	Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	1	,6	1,1	96,6
	Trab n qual: minas, CCivil/ob publicas, ind transf e transp	3	1,7	3,4	100,0
	Total	88	50,3	100,0	
Missing	System	87	49,7		
Total		175	100,0		

Quantos empregos já teve em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	36	20,6	20,6	20,6
	1	28	16,0	16,0	36,6
	2	31	17,7	17,7	54,3
	3	31	17,7	17,7	72,0
	4	19	10,9	10,9	82,9
	5	17	9,7	9,7	92,6
	6	4	2,3	2,3	94,9
	8	2	1,1	1,1	96,0
	10	3	1,7	1,7	97,7
	15	3	1,7	1,7	99,4
	20	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual foi o primeiro emprego em Portugal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	,6	,6	,6
Administrativo/a	1	,6	,6	1,1
Agricultor/a	5	2,9	2,9	4,0
Aj. cozinha	2	1,1	1,1	5,1
Aj. pastelaria	1	,6	,6	5,7
Alinhador de direcções automóveis	1	,6	,6	6,3
Ama	1	,6	,6	6,9
Assistente familiar	1	,6	,6	7,4
Assistente Social	1	,6	,6	8,0
Aux. pastelaria	1	,6	,6	8,6
Auxiliar de Centro de Dia	2	1,1	1,1	9,7
Auxiliar de serviços gerais	1	,6	,6	10,3
Cabeleireira	1	,6	,6	10,9
Carpinteiro	1	,6	,6	11,4
Comerciante	1	,6	,6	12,0
Copeira	1	,6	,6	12,6
Dentista	1	,6	,6	13,1
Distribuidora de publicidade	1	,6	,6	13,7
Doméstica	3	1,7	1,7	15,4
Electricista	2	1,1	1,1	16,6
Emp. balcão	14	8,0	8,0	24,6
Emp. doméstica	6	3,4	3,4	28,0
Emp. limpeza	15	8,6	8,6	36,6
Emp. mesa	3	1,7	1,7	38,3
Empresário/a	3	1,7	1,7	40,0
Enfermeira	1	,6	,6	40,6
Escriturário/a	2	1,1	1,1	41,7
Esteticista	1	,6	,6	42,3
Estudante	32	18,3	18,3	60,6
Fisioterapeuta	1	,6	,6	61,1
Jardineiro	1	,6	,6	61,7
Jogador de Futebol Profissional	1	,6	,6	62,3
Monitora ATL	1	,6	,6	62,9
Motorista	2	1,1	1,1	64,0
Op. caixa	1	,6	,6	64,6
Op. fabril	12	6,9	6,9	71,4
Operador de máquinas	1	,6	,6	72,0
Paginador	1	,6	,6	72,6
Pastora	1	,6	,6	73,1
Pintor Const. Civil	1	,6	,6	73,7
Professor/a	1	,6	,6	74,3
Receptionistas	1	,6	,6	74,9
Serrador	1	,6	,6	75,4
Serralheiro	1	,6	,6	76,0
Servente	37	21,1	21,1	97,1
Téc. proteses dentárias	2	1,1	1,1	98,3
Viveirista	3	1,7	1,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual foi o primeiro emprego em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Directores e gerentes de pequenas empresas	3	1,7	2,2	2,2
	Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	,6	,7	2,9
	Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	,6	,7	3,6
	Prof de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	2	1,1	1,4	5,1
	Profissionais de nível intermédio do ensino	1	,6	,7	5,8
	Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3	1,7	2,2	8,0
	Empregados de escritório	3	1,7	2,2	10,1
	Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	16	9,1	11,6	21,7
	Pessoal dos serv directo e particular, de protecção e seg	20	11,4	14,5	36,2
	Manequins, vendedores e demonstradores	1	,6	,7	37,0
	Agricultores, trab qualif da agricultura, criação animal s/pesca	8	4,6	5,8	42,8
	Operários, artífices, trab similares das ind ext e CCivil	6	3,4	4,3	47,1
	Mec de precisão, oleiros, vidreiros, artesãos, trab artes graf	1	,6	,7	47,8
	Outros operários, artífices e trabalhadores similare	12	6,9	8,7	56,5
	Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem	1	,6	,7	57,2
	Cond de veic e embarcações e op de equip pesados moveis	2	1,1	1,4	58,7
	Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	18	10,3	13,0	71,7
	Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	2	1,1	1,4	73,2
	Trab n qual: minas, CCivil/ob publicas, ind transp e transp	37	21,1	26,8	100,0
	Total	138	78,9	100,0	
Missing	System	37	21,1		
Total		175	100,0		

Como obteve o primeiro emprego em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Através de familiares/amigos do mesmo grupo étnico	59	33,7	42,4	42,4
	Através de recrutador/angariedor no país de origem	3	1,7	2,2	44,6
	Através de patrão português	5	2,9	3,6	48,2
	Através de patrão imigrante da mesma origem étnica	2	1,1	1,4	49,6
	Através de patrão imigrante de outra origem étnica	1	,6	,7	50,4
	Através de amigos/conhecidos portugueses	43	24,6	30,9	81,3
	Resposta a anúncio	7	4,0	5,0	86,3
	Serviços de emprego	9	5,1	6,5	92,8
	Criação do próprio emprego	3	1,7	2,2	95,0
	Outras formas	7	4,0	5,0	100,0
	Total	139	79,4	100,0	
Missing	System	36	20,6		
Total		175	100,0		

Outras formas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		168	96,0	96,0	96,0
	Candidatura espontânea	5	2,9	2,9	98,9
	Contratada após estágio profissional	1	,6	,6	99,4
	Estágio	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Como obteve o emprego que possui actualmente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Através de familiares/amigos do mesmo grupo étnico	22	12,6	19,3	19,3
	Através de recrutador/angariedor no país de origem	1	,6	,9	20,2
	Através de patrão português	3	1,7	2,6	22,8
	Através de patrão imigrante de outra origem étnica	1	,6	,9	23,7
	Através de amigos/conhecidos portugueses	44	25,1	38,6	62,3
	Resposta a anúncio	10	5,7	8,8	71,1
	Serviços de emprego	15	8,6	13,2	84,2
	Criação do próprio emprego	9	5,1	7,9	92,1
	Outras formas	9	5,1	7,9	100,0
	Total	114	65,1	100,0	
	Missing	System	61	34,9	
Total		175	100,0		

Outras formas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		166	94,9	94,9	94,9
	Candidatura espontânea	8	4,6	4,6	99,4
	Contratada após estágio profissional	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Desde que está em Portugal já trabalhou no estrangeiro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	6,9	6,9	6,9
	Não	162	92,6	92,6	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quantas vezes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4	2,3	33,3	33,3
	2	2	1,1	16,7	50,0
	3	2	1,1	16,7	66,7
	4	2	1,1	16,7	83,3
	Não responde	2	1,1	16,7	100,0
	Total	12	6,9	100,0	
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Em que país 1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	1	,6	8,3	8,3
	Espanha	8	4,6	66,7	75,0
	França	2	1,1	16,7	91,7
	Não responde	1	,6	8,3	100,0
	Total	12	6,9	100,0	
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Em que país 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	França	2	1,1	66,7	66,7
	Não responde	1	,6	33,3	100,0
	Total	3	1,7	100,0	
Missing	System	172	98,3		
Total		175	100,0		

Quantos anos 1º país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	2,9	41,7	41,7
	2	3	1,7	25,0	66,7
	3	1	,6	8,3	75,0
	5	1	,6	8,3	83,3
	Não responde	2	1,1	16,7	100,0
	Total	12	6,9	100,0	
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Quantos anos 2º país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	1,1	66,7	66,7
	Não responde	1	,6	33,3	100,0
	Total	3	1,7	100,0	
Missing	System	172	98,3		
Total		175	100,0		

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente a não conhecer ninguém

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	47	26,9	26,9	26,9
	Um pouco difícil	21	12,0	12,0	38,9
	Difícil	36	20,6	20,6	59,4
	Bastante difícil	20	11,4	11,4	70,9
	Muito difícil	49	28,0	28,0	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente ao clima

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	24	13,7	13,7	13,7
	Um pouco difícil	20	11,4	11,4	25,1
	Difícil	26	14,9	14,9	40,0
	Bastante difícil	27	15,4	15,4	55,4
	Muito difícil	76	43,4	43,4	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à língua

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	106	60,6	60,6	60,6
	Um pouco difícil	23	13,1	13,1	73,7
	Difícil	12	6,9	6,9	80,6
	Bastante difícil	13	7,4	7,4	88,0
	Muito difícil	18	10,3	10,3	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à saúde

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	110	62,9	62,9	62,9
	Um pouco difícil	33	18,9	18,9	81,7
	Difícil	17	9,7	9,7	91,4
	Bastante difícil	6	3,4	3,4	94,9
	Muito difícil	5	2,9	2,9	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à regularização/legalização

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	72	41,1	41,1	41,1
	Um pouco difícil	40	22,9	22,9	64,0
	Difícil	25	14,3	14,3	78,3
	Bastante difícil	7	4,0	4,0	82,3
	Muito difícil	27	15,4	15,4	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à obtenção de documentos/burocracia dos serviços portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	60	34,3	34,3	34,3
	Um pouco difícil	49	28,0	28,0	62,3
	Difícil	13	7,4	7,4	69,7
	Bastante difícil	16	9,1	9,1	78,9
	Muito difícil	33	18,9	18,9	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à integração no mercado de trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	39	22,3	34,5	34,5
	Um pouco difícil	37	21,1	32,7	67,3
	Difícil	19	10,9	16,8	84,1
	Bastante difícil	10	5,7	8,8	92,9
	Muito difícil	8	4,6	7,1	100,0
	Total	113	64,6	100,0	
Missing	System	62	35,4		
Total		175	100,0		

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à obtenção de profissão correspondente às habilitações e experiência

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	35	20,0	31,0	31,0
	Um pouco difícil	27	15,4	23,9	54,9
	Difícil	19	10,9	16,8	71,7
	Bastante difícil	18	10,3	15,9	87,6
	Muito difícil	14	8,0	12,4	100,0
	Total	113	64,6	100,0	
Missing	System	62	35,4		
Total		175	100,0		

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à integração na escola/sucesso escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	22	12,6	34,4	34,4
	Um pouco difícil	12	6,9	18,8	53,1
	Difícil	15	8,6	23,4	76,6
	Bastante difícil	8	4,6	12,5	89,1
	Muito difícil	4	2,3	6,3	95,3
	Não responde	3	1,7	4,7	100,0
	Total	64	36,6	100,0	
Missing	System	111	63,4		
Total		175	100,0		

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à equivalência escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	48	27,4	58,5	58,5
	Um pouco difícil	5	2,9	6,1	64,6
	Difícil	7	4,0	8,5	73,2
	Bastante difícil	10	5,7	12,2	85,4
	Muito difícil	8	4,6	9,8	95,1
	Não responde	4	2,3	4,9	100,0
	Total	82	46,9	100,0	
Missing	System	93	53,1		
Total		175	100,0		

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente à habitação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	57	32,6	32,6	32,6
	Um pouco difícil	41	23,4	23,4	56,0
	Difícil	39	22,3	22,3	78,3
	Bastante difícil	18	10,3	10,3	88,6
	Muito difícil	16	9,1	9,1	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente aos transportes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	63	36,0	36,0	36,0
	Um pouco difícil	54	30,9	30,9	66,9
	Difícil	30	17,1	17,1	84,0
	Bastante difícil	11	6,3	6,3	90,3
	Muito difícil	13	7,4	7,4	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente ao comportamento e atitudes dos portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	53	30,3	30,3	30,3
	Um pouco difícil	33	18,9	18,9	49,1
	Difícil	41	23,4	23,4	72,6
	Bastante difícil	22	12,6	12,6	85,1
	Muito difícil	23	13,1	13,1	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente ao comportamento e atitudes dos portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	53	30,3	30,3	30,3
	Um pouco difícil	33	18,9	18,9	49,1
	Difícil	41	23,4	23,4	72,6
	Bastante difícil	22	12,6	12,6	85,1
	Muito difícil	23	13,1	13,1	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quando chegou a Port, qual o grau de dificuldade que sentiu relativamente a discriminação/racismo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	64	36,6	36,6	36,6
	Um pouco difícil	39	22,3	22,3	58,9
	Difícil	22	12,6	12,6	71,4
	Bastante difícil	19	10,9	10,9	82,3
	Muito difícil	30	17,1	17,1	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente a não conhecer ninguém

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	107	61,1	61,1	61,1
	Um pouco difícil	31	17,7	17,7	78,9
	Difícil	22	12,6	12,6	91,4
	Bastante difícil	6	3,4	3,4	94,9
	Muito difícil	6	3,4	3,4	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente ao clima

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	47	26,9	26,9	26,9
	Um pouco difícil	46	26,3	26,3	53,1
	Difícil	39	22,3	22,3	75,4
	Bastante difícil	17	9,7	9,7	85,1
	Muito difícil	23	13,1	13,1	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à língua

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	128	73,1	73,1	73,1
	Um pouco difícil	21	12,0	12,0	85,1
	Difícil	10	5,7	5,7	90,9
	Bastante difícil	8	4,6	4,6	95,4
	Muito difícil	5	2,9	2,9	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à saúde

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	130	74,3	74,3	74,3
	Um pouco difícil	23	13,1	13,1	87,4
	Difícil	9	5,1	5,1	92,6
	Bastante difícil	5	2,9	2,9	95,4
	Muito difícil	4	2,3	2,3	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à regularização/legalização

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	120	68,6	68,6	68,6
	Um pouco difícil	28	16,0	16,0	84,6
	Difícil	11	6,3	6,3	90,9
	Bastante difícil	2	1,1	1,1	92,0
	Muito difícil	10	5,7	5,7	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à obtenção de documentos/burocracia dos serviços portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	109	62,3	62,3	62,3
	Um pouco difícil	35	20,0	20,0	82,3
	Difícil	9	5,1	5,1	87,4
	Bastante difícil	7	4,0	4,0	91,4
	Muito difícil	11	6,3	6,3	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à integração na escola/sucesso escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	19	10,9	51,4	51,4
	Um pouco difícil	7	4,0	18,9	70,3
	Difícil	4	2,3	10,8	81,1
	Bastante difícil	2	1,1	5,4	86,5
	Muito difícil	1	,6	2,7	89,2
	Não responde	4	2,3	10,8	100,0
	Total	37	21,1	100,0	
Missing	System	138	78,9		
Total		175	100,0		

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à equivalência escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	29	16,6	61,7	61,7
	Um pouco difícil	3	1,7	6,4	68,1
	Difícil	3	1,7	6,4	74,5
	Bastante difícil	2	1,1	4,3	78,7
	Muito difícil	6	3,4	12,8	91,5
	Não responde	4	2,3	8,5	100,0
	Total	47	26,9	100,0	
Missing	System	128	73,1		
Total		175	100,0		

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente à habitação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	81	46,3	46,3	46,3
	Um pouco difícil	58	33,1	33,1	79,4
	Difícil	20	11,4	11,4	90,9
	Bastante difícil	7	4,0	4,0	94,9
	Muito difícil	5	2,9	2,9	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente aos transportes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	94	53,7	53,7	53,7
	Um pouco difícil	46	26,3	26,3	80,0
	Difícil	14	8,0	8,0	88,0
	Bastante difícil	10	5,7	5,7	93,7
	Muito difícil	7	4,0	4,0	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente ao comportamento e atitudes dos portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	67	38,3	38,3	38,3
	Um pouco difícil	55	31,4	31,4	69,7
	Difícil	25	14,3	14,3	84,0
	Bastante difícil	11	6,3	6,3	90,3
	Muito difícil	13	7,4	7,4	97,7
	Não responde	4	2,3	2,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actualmente, qual o grau de dificuldade que sente relativamente a discriminação/racismo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada difícil	85	48,6	48,6	48,6
	Um pouco difícil	40	22,9	22,9	71,4
	Difícil	22	12,6	12,6	84,0
	Bastante difícil	14	8,0	8,0	92,0
	Muito difícil	12	6,9	6,9	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Carta de Condução válida em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	85	48,6	48,6	48,6
	Não	89	50,9	50,9	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Costuma votar nas eleições locais do município

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	21	12,0	12,0	12,0
	Não	19	10,9	10,9	22,9
	Não se aplica	135	77,1	77,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Faz parte de alguma associação ou grupo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	13	7,4	7,4	7,4
	Não	160	91,4	91,4	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Associação local de imigrantes do país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	,6	7,7	7,7
	Não	9	5,1	69,2	76,9
	Não responde	3	1,7	23,1	100,0
	Total	13	7,4	100,0	
Missing	System	162	92,6		
Total		175	100,0		

Qual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		174	99,4	99,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
Total		175	100,0	100,0	

Outro tipo de associação local

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,7	23,1	23,1
	Não	7	4,0	53,8	76,9
	Não responde	3	1,7	23,1	100,0
	Total	13	7,4	100,0	
Missing	System	162	92,6		
Total		175	100,0		

Qual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		172	98,3	98,3	98,3
	Ass. R.C. S. Gândaras	1	,6	,6	98,9
	Grupo de cantares	1	,6	,6	99,4
	Ass.R.C.S. Gândaras	1	,6	,6	100,0
	Não responde	1	,6	,6	
Total		175	100,0	100,0	

Associação de pais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	10	5,7	76,9	76,9
	Não responde	3	1,7	23,1	100,0
	Total	13	7,4	100,0	
Missing	System	162	92,6		
Total		175	100,0		

Sindicato

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	10	5,7	76,9	76,9
	Não responde	3	1,7	23,1	100,0
	Total	13	7,4	100,0	
Missing	System	162	92,6		
Total		175	100,0		

Partido ou organização política

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	10	5,7	76,9	76,9
	Não responde	3	1,7	23,1	100,0
	Total	13	7,4	100,0	
Missing	System	162	92,6		
Total		175	100,0		

Outro tipo de organização

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	3,4	46,2	46,2
	Não	4	2,3	30,8	76,9
	Não responde	3	1,7	23,1	100,0
	Total	13	7,4	100,0	
Missing	System	162	92,6		
Total		175	100,0		

Qual

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	169	96,6	96,6	96,6
Ass. de Estudantes	1	,6	,6	97,1
Ass. Remar	1	,6	,6	97,7
Casa do F	1	,6	,6	98,3
Igreja	3	1,7	1,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Que lingua fala habitualmente em casa1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Português	122	69,7	69,7	69,7
Crioulo Cabo Verde	27	15,4	15,4	85,1
Árabe	1	,6	,6	85,7
Chines	6	3,4	3,4	89,1
Moldavo	2	1,1	1,1	90,3
Russo	7	4,0	4,0	94,3
Ucraniano	7	4,0	4,0	98,3
Não responde	3	1,7	1,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Que lingua fala habitualmente em casa2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Português	22	12,6	75,9	75,9
	Crioulo Cabo Verde	2	1,1	6,9	82,8
	Kimbundu (Angola)	1	,6	3,4	86,2
	Russo	1	,6	3,4	89,7
	Ucraniano	1	,6	3,4	93,1
	Castelhano	1	,6	3,4	96,6
	Inglês	1	,6	3,4	100,0
	Total	29	16,6	100,0	
	Missing System	146	83,4		
Total	175	100,0			

Que lingua fala habitualmente em casa3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inglês	1	,6	33,3	33,3
	Francês	2	1,1	66,7	100,0
	Total	3	1,7	100,0	
Missing System	172	98,3			
Total	175	100,0			

Já frequentou algum curso de lingua portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim, já frequentei e concluí	6	3,4	3,4	3,4
	Sim já frequentei e não concluí	4	2,3	2,3	5,7
	Não, nunca frequentei pq não tive oportunidade	33	18,9	18,9	24,6
	Não, nunca frequentei pq não senti necessidade	129	73,7	73,7	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	165	94,3	94,3	94,3
Curso de Portugues 4 anos	1	,6	,6	94,9
Língua Portuguesa Básica	1	,6	,6	95,4
Não responde	8	4,6	4,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual2

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Qual3

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante ter família em Portugal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Nada importante	17	9,7	9,7	9,7
Um pouco importante	12	6,9	6,9	16,6
Importante	27	15,4	15,4	32,0
Bastante importante	21	12,0	12,0	44,0
Muito importante	97	55,4	55,4	99,4
Não responde	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante ter amigos portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	15	8,6	8,6	8,6
	Um pouco importante	12	6,9	6,9	15,4
	Importante	35	20,0	20,0	35,4
	Bastante importante	40	22,9	22,9	58,3
	Muito importante	72	41,1	41,1	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante ter os filhos na escola

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	5	2,9	2,9	2,9
	Um pouco importante	2	1,1	1,1	4,0
	Importante	4	2,3	2,3	6,3
	Bastante importante	16	9,1	9,1	15,4
	Muito importante	141	80,6	80,6	96,0
	Não responde	7	4,0	4,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante falar bem português

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	4	2,3	2,3	2,3
	Um pouco importante	2	1,1	1,1	3,4
	Importante	9	5,1	5,1	8,6
	Bastante importante	32	18,3	18,3	26,9
	Muito importante	125	71,4	71,4	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante estar empregado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	5	2,9	2,9	2,9
	Importante	2	1,1	1,1	4,0
	Bastante importante	8	4,6	4,6	8,6
	Muito importante	158	90,3	90,3	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante ter os mesmos comportamentos e atitudes dos portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	55	31,4	31,4	31,4
	Um pouco importante	26	14,9	14,9	46,3
	Importante	44	25,1	25,1	71,4
	Bastante importante	29	16,6	16,6	88,0
	Muito importante	18	10,3	10,3	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante conseguir comprar casa em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	34	19,4	19,4	19,4
	Um pouco importante	18	10,3	10,3	29,7
	Importante	25	14,3	14,3	44,0
	Bastante importante	34	19,4	19,4	63,4
	Muito importante	61	34,9	34,9	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante ter carro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	44	25,1	25,1	25,1
	Um pouco importante	22	12,6	12,6	37,7
	Importante	28	16,0	16,0	53,7
	Bastante importante	25	14,3	14,3	68,0
	Muito importante	53	30,3	30,3	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Para um imigrante se sentir bem integrado é importante obter nacionalidade portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	18	10,3	10,3	10,3
	Um pouco importante	22	12,6	12,6	22,9
	Importante	25	14,3	14,3	37,1
	Bastante importante	25	14,3	14,3	51,4
	Muito importante	82	46,9	46,9	98,3
	Não responde	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Amigos Imigrantes da mesma nacionalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	102	58,3	58,3	58,3
	Não	73	41,7	41,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Imigrantes de outras nacionalidades que são seus vizinhos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	5,1	5,1	5,1
	Não	166	94,9	94,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Portugueses que conheceu no trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	57	32,6	32,6	32,6
	Não	118	67,4	67,4	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Portugueses que são seu vizinhos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	16	9,1	9,1	9,1
	Não	159	90,9	90,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Portugueses que conheceu noutros locais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	69	39,4	39,4	39,4
	Não	106	60,6	60,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Familiares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	20	11,4	11,4	11,4
	Não	155	88,6	88,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Se precisasse de ajuda a quem recorreria

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Amigos imigrantes	53	30,3	30,3	30,3
	Amigos portugueses	24	13,7	13,7	44,0
	Colegas de trabalho	2	1,1	1,1	45,1
	Vizinhos imigrantes	2	1,1	1,1	46,3
	Vizinhos portugueses	2	1,1	1,1	47,4
	Familiares instalados em Portugal	64	36,6	36,6	84,0
	Familiares residentes no estrangeiro	10	5,7	5,7	89,7
	Serviços públicos portugueses	15	8,6	8,6	98,3
	Instituições religiosas	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual a sua religião

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sem religião	15	8,6	8,6	8,6
	Católica	116	66,3	66,3	74,9
	Ortodoxa	14	8,0	8,0	82,9
	Islâmica	2	1,1	1,1	84,0
	Protestante evangélica	22	12,6	12,6	96,6
	Outra religião	6	3,4	3,4	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	169	96,6	96,6	96,6
Budista	5	2,9	2,9	99,4
Kimbanda	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Comer comida típica do país de origem

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Todos os dias	25	14,3	14,3	14,3
Todas as semanas	28	16,0	16,0	30,3
De vez em quando	80	45,7	45,7	76,0
Raramente	37	21,1	21,1	97,1
Nunca	5	2,9	2,9	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Comprar produtos país de origem

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Todos os dias	16	9,1	9,1	9,1
Todas as semanas	24	13,7	13,7	22,9
De vez em quando	79	45,1	45,1	68,0
Raramente	47	26,9	26,9	94,9
Nunca	9	5,1	5,1	100,0
Total	175	100,0	100,0	

ouvir musica país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	76	43,4	43,4	43,4
	Todas as semanas	43	24,6	24,6	68,0
	De vez em quando	36	20,6	20,6	88,6
	Raramente	17	9,7	9,7	98,3
	Nunca	3	1,7	1,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

ouvir musica portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	24	13,7	13,7	13,7
	Todas as semanas	35	20,0	20,0	33,7
	De vez em quando	64	36,6	36,6	70,3
	Raramente	40	22,9	22,9	93,1
	Nunca	10	5,7	5,7	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Festas pessoas/assoc país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todas as semanas	4	2,3	2,3	2,3
	De vez em quando	40	22,9	22,9	25,1
	Raramente	50	28,6	28,6	53,7
	Nunca	79	45,1	45,1	98,9
	Não responde	1	,6	,6	99,4
	44	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Festas pessoas/assoc portuguesas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todas as semanas	3	1,7	1,7	1,7
	De vez em quando	63	36,0	36,0	37,7
	Raramente	53	30,3	30,3	68,0
	Nunca	54	30,9	30,9	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actividades culturais país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	De vez em quando	30	17,1	17,1	17,1
	Raramente	56	32,0	32,0	49,1
	Nunca	88	50,3	50,3	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Actividades culturais portuguesas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	2	1,1	1,1	1,1
	Todas as semanas	2	1,1	1,1	2,3
	De vez em quando	53	30,3	30,3	32,6
	Raramente	57	32,6	32,6	65,1
	Nunca	60	34,3	34,3	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Canais tv país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	48	27,4	27,4	27,4
	Todas as semanas	18	10,3	10,3	37,7
	De vez em quando	29	16,6	16,6	54,3
	Raramente	37	21,1	21,1	75,4
	Nunca	43	24,6	24,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Canais tv país portugueses

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	130	74,3	74,3	74,3
	Todas as semanas	14	8,0	8,0	82,3
	De vez em quando	9	5,1	5,1	87,4
	Raramente	11	6,3	6,3	93,7
	Nunca	11	6,3	6,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Radio comunidades imigradas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	5	2,9	2,9	2,9
	Todas as semanas	4	2,3	2,3	5,1
	De vez em quando	12	6,9	6,9	12,0
	Raramente	25	14,3	14,3	26,3
	Nunca	128	73,1	73,1	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Ler jornais/revistas portuguesas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	43	24,6	24,6	24,6
	Todas as semanas	22	12,6	12,6	37,1
	De vez em quando	36	20,6	20,6	57,7
	Raramente	21	12,0	12,0	69,7
	Nunca	53	30,3	30,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Ler jornais/revistas país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	5	2,9	2,9	2,9
	Todas as semanas	11	6,3	6,3	9,1
	De vez em quando	31	17,7	17,7	26,9
	Raramente	28	16,0	16,0	42,9
	Nunca	98	56,0	56,0	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Ler jornais/revistas país origem feitos em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	5	2,9	2,9	2,9
	Todas as semanas	18	10,3	10,3	13,1
	De vez em quando	28	16,0	16,0	29,1
	Raramente	27	15,4	15,4	44,6
	Nunca	96	54,9	54,9	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Consultar sites do país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	44	25,1	25,1	25,1
	Todas as semanas	33	18,9	18,9	44,0
	De vez em quando	34	19,4	19,4	63,4
	Raramente	30	17,1	17,1	80,6
	Nunca	33	18,9	18,9	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Act desp assoc/pessoas país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	4	2,3	2,3	2,3
	Todas as semanas	2	1,1	1,1	3,4
	De vez em quando	17	9,7	9,7	13,1
	Raramente	21	12,0	12,0	25,1
	Nunca	128	73,1	73,1	98,3
	Não responde	2	1,1	1,1	99,4
	44	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Act desp assoc/pessoas portuguesas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	6	3,4	3,4	3,4
	Todas as semanas	8	4,6	4,6	8,0
	De vez em quando	24	13,7	13,7	21,7
	Raramente	27	15,4	15,4	37,1
	Nunca	107	61,1	61,1	98,3
	Não responde	2	1,1	1,1	99,4
	15	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Vestuário trad país origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	10	5,7	5,7	5,7
	Todas as semanas	1	,6	,6	6,3
	De vez em quando	19	10,9	10,9	17,1
	Raramente	19	10,9	10,9	28,0
	Nunca	124	70,9	70,9	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Ir ao café

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	54	30,9	30,9	30,9
	Todas as semanas	26	14,9	14,9	45,7
	De vez em quando	34	19,4	19,4	65,1
	Raramente	26	14,9	14,9	80,0
	Nunca	34	19,4	19,4	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Act religiosas igreja católica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	2	1,1	1,1	1,1
	Todas as semanas	18	10,3	10,3	11,4
	De vez em quando	23	13,1	13,1	24,6
	Raramente	24	13,7	13,7	38,3
	Nunca	107	61,1	61,1	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Act religiosas outras igrejas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todas as semanas	17	9,7	9,7	9,7
	De vez em quando	5	2,9	2,9	12,6
	Raramente	14	8,0	8,0	20,6
	Nunca	139	79,4	79,4	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Câmara municipal conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	154	88,0	88,0	88,0
	Não	21	12,0	12,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Câmara municipal frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	128	73,1	73,1	73,1
	Não	47	26,9	26,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Câmara municipal avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	10	5,7	7,8	7,8
	Bom	66	37,7	51,6	59,4
	Razoável	48	27,4	37,5	96,9
	Deficiente	1	,6	,8	97,7
	Muito deficiente	3	1,7	2,3	100,0
	Total	128	73,1	100,0	
Missing	System	47	26,9		
Total		175	100,0		

Câmara municipal sugestões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		174	99,4	99,4	99,4
	Horários incompatíveis	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Junta de freguesia conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	129	73,7	73,7	73,7
	Não	46	26,3	26,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Junta de freguesia frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	97	55,4	55,4	55,4
	Não	78	44,6	44,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Junta de freguesia avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	10	5,7	10,3	10,3
	Bom	62	35,4	63,9	74,2
	Razoável	21	12,0	21,6	95,9
	Deficiente	3	1,7	3,1	99,0
	Muito deficiente	1	,6	1,0	100,0
	Total	97	55,4	100,0	
Missing	System	78	44,6		
Total		175	100,0		

Junta de freguesia sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	173	98,9	98,9	98,9
Falta saneamento	1	,6	,6	99,4
Fracá disponibilidade	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

CLAII conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	11	6,3	6,3	6,3
Não	164	93,7	93,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

CLAII frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	6	3,4	3,4	3,4
Não	169	96,6	96,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

CLAII avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Bom	3	1,7	50,0	50,0
Razoável	3	1,7	50,0	100,0
Total	6	3,4	100,0	
Missing System	169	96,6		
Total	175	100,0		

CLAII sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	129	73,7	73,7	73,7
	Não	46	26,3	26,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

SEF frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	125	71,4	71,4	71,4
	Não	50	28,6	28,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

SEF avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	8	4,6	6,4	6,4
	Bom	43	24,6	34,4	40,8
	Razoável	51	29,1	40,8	81,6
	Deficiente	17	9,7	13,6	95,2
	Muito deficiente	6	3,4	4,8	100,0
	Total	125	71,4	100,0	
Missing	System	50	28,6		
Total		175	100,0		

SEF sugestões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		172	98,3	98,3	98,3
	1	1	,6	,6	98,9
	Funcionários incompetentes (perda de documentos)	1	,6	,6	99,4
	Mais clareza nas informações	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

ACIDI conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	5,1	5,1	5,1
	Não	166	94,9	94,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

ACIDI frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	2,3	2,3	2,3
	Não	171	97,7	97,7	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

ACIDI avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	3	1,7	33,3	33,3
	Bom	6	3,4	66,7	100,0
	Total	9	5,1	100,0	
Missing	System	166	94,9		
Total		175	100,0		

ACIDI sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	174	99,4	99,4	99,4
Necessita mais acção	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Segurança Social conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	145	82,9	82,9	82,9
Não	30	17,1	17,1	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Seg. Social frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	127	72,6	72,6	72,6
Não	48	27,4	27,4	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Seg. Social avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	8	4,6	6,3	6,3
Bom	43	24,6	33,9	40,2
Razoável	64	36,6	50,4	90,6
Deficiente	8	4,6	6,3	96,9
Muito deficiente	4	2,3	3,1	100,0
Total	127	72,6	100,0	
Missing System	48	27,4		
Total	175	100,0		

Seg. Social sugestões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		173	98,9	98,9	98,9
	Atendimento deficitário	1	,6	,6	99,4
	Demora no atendimento	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Polícia (GNR ou PSP) conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	98	56,0	56,0	56,0
	Não	77	44,0	44,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Polícia frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	48	27,4	27,4	27,4
	Não	127	72,6	72,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Polícia avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	1	,6	2,1	2,1
	Bom	17	9,7	35,4	37,5
	Razoável	21	12,0	43,8	81,3
	Deficiente	7	4,0	14,6	95,8
	Muito deficiente	2	1,1	4,2	100,0
	Total	48	27,4	100,0	
Missing	System	127	72,6		
Total		175	100,0		

Policia sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	173	98,9	98,9	98,9
Atendimento deficitário	1	,6	,6	99,4
Racista	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Repartição das Finanças conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	137	78,3	78,3	78,3
Não	38	21,7	21,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Repartição das Finanças frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	116	66,3	66,3	66,3
Não	59	33,7	33,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Repartição das Finanças avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	7	4,0	6,0	6,0
Bom	45	25,7	38,8	44,8
Razoável	60	34,3	51,7	96,6
Deficiente	3	1,7	2,6	99,1
Muito deficiente	1	,6	,9	100,0
Total	116	66,3	100,0	
Missing System	59	33,7		
Total	175	100,0		

Repartição das Finanças sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	173	98,9	98,9	98,9
Demora no atendimento	1	,6	,6	99,4
Horários incompatíveis	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Centro de Emprego conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	102	58,3	58,3	58,3
Não	73	41,7	41,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Centro de Emprego frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	79	45,1	45,1	45,1
Não	96	54,9	54,9	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Centro de Emprego avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	3	1,7	3,8	3,8
Bom	26	14,9	32,9	36,7
Razoável	38	21,7	48,1	84,8
Deficiente	10	5,7	12,7	97,5
Muito deficiente	2	1,1	2,5	100,0
Total	79	45,1	100,0	
Missing System	96	54,9		
Total	175	100,0		

Centro de Emprego sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	173	98,9	98,9	98,9
1	1	,6	,6	99,4
Horários/Atendimento/ Disponibilidade	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Centro de Saúde conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	168	96,0	96,0	96,0
Não	7	4,0	4,0	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Centro de Saúde frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	162	92,6	92,6	92,6
Não	13	7,4	7,4	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Centro de Saúde avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	20	11,4	12,3	12,3
Bom	75	42,9	46,3	58,6
Razoável	49	28,0	30,2	88,9
Deficiente	9	5,1	5,6	94,4
Muito deficiente	8	4,6	4,9	99,4
Não responde	1	,6	,6	100,0
Total	162	92,6	100,0	
Missing System	13	7,4		
Total	175	100,0		

Centro de Saúde sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	173	98,9	98,9	98,9
Inexistência de SAP	1	,6	,6	99,4
Mau atendimento	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Bancos conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	135	77,1	77,1	77,1
Não	40	22,9	22,9	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Bancos frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	129	73,7	73,7	73,7
Não	46	26,3	26,3	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Bancos avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	12	6,9	9,3	9,3
Bom	57	32,6	44,2	53,5
Razoável	52	29,7	40,3	93,8
Deficiente	4	2,3	3,1	96,9
Muito deficiente	2	1,1	1,6	98,4
Não responde	2	1,1	1,6	100,0
Total	129	73,7	100,0	
Missing System	46	26,3		
Total	175	100,0		

Bancos sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	174	99,4	99,4	99,4
Horários incompatíveis	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Transportes colectivos do município conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	116	66,3	66,3	66,3
Não	59	33,7	33,7	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Transportes colectivos do município frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	97	55,4	55,4	55,4
Não	78	44,6	44,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Transportes colectivos do município avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	3	1,7	3,1	3,1
Bom	31	17,7	32,0	35,1
Razoável	48	27,4	49,5	84,5
Deficiente	11	6,3	11,3	95,9
Muito deficiente	3	1,7	3,1	99,0
Não responde	1	,6	1,0	100,0
Total	97	55,4	100,0	
Missing System	78	44,6		
Total	175	100,0		

Transportes colectivos do município sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	174	99,4	99,4	99,4
Horários incompatíveis	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Biblioteca Municipal conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	105	60,0	60,0	60,0
Não	70	40,0	40,0	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Biblioteca Municipal frequentou/recorreu

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	57	32,6	32,6	32,6
Não	118	67,4	67,4	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Biblioteca Municipal avalia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito bom	11	6,3	19,3	19,3
Bom	35	20,0	61,4	80,7
Razoável	6	3,4	10,5	91,2
Deficiente	2	1,1	3,5	94,7
Não responde	2	1,1	3,5	98,2
13	1	,6	1,8	100,0
Total	57	32,6	100,0	
Missing System	118	67,4		
Total	175	100,0		

Biblioteca Municipal sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	174	99,4	99,4	99,4
Horários incompatíveis	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Escola conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	69	39,4	39,4	39,4
Não	106	60,6	60,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Qual escola conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	106	60,6	60,6	60,6
E. Prof. Lousã	21	12,0	12,0	72,6
EB 1 Sta Rita; EB 2,3 Lousã	1	,6	,6	73,1
EB 1; EB 2,3 Lousã	3	1,7	1,7	74,9
EB 1Lousã	5	2,9	2,9	77,7
EB 2,3 Lousã	6	3,4	3,4	81,1
EB1 St. Rita	6	3,4	3,4	84,6
Jl Sta Casa Misericórdia	1	,6	,6	85,1
Não responde	13	7,4	7,4	92,6
Secundária Lousã	11	6,3	6,3	98,9
Secundária; EB 2,3 Lousã	1	,6	,6	99,4
Secundária; EB 2,3 Lousã; 1ºCB Lousã	1	,6	,6	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Escola frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	68	38,9	38,9	38,9
	Não	106	60,6	60,6	99,4
	Não responde	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Escola avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	6	3,4	8,7	8,7
	Bom	26	14,9	37,7	46,4
	Razoável	31	17,7	44,9	91,3
	Deficiente	4	2,3	5,8	97,1
	Muito deficiente	1	,6	1,4	98,6
	Não responde	1	,6	1,4	100,0
	Total	69	39,4	100,0	
Missing	System	106	60,6		
Total		175	100,0		

Escola sugestões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		174	99,4	99,4	99,4
	Apois sociais	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Universidade/Instituição de Ens. Superior conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	9,7	9,7	9,7
	Não	158	90,3	90,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual Universidade/Instituição de Ens. Superior conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		158	90,3	90,3	90,3
	ESEC	2	1,1	1,1	91,4
	ESEnfC	2	1,1	1,1	92,6
	FDUC	1	,6	,6	93,1
	FLUC	2	1,1	1,1	94,3
	FMUC	1	,6	,6	94,9
	ISBB	1	,6	,6	95,4
	ISMT	3	1,7	1,7	97,1
	Não responde	5	2,9	2,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Universidade/Instituição de Ens. Superior frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	9,7	9,7	9,7
	Não	158	90,3	90,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Universidade/Instituição de Ens. Superior avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	3	1,7	17,6	17,6
	Bom	10	5,7	58,8	76,5
	Razoável	4	2,3	23,5	100,0
	Total	17	9,7	100,0	
Missing	System	158	90,3		
Total		175	100,0		

Universidade/Instituição de Ens. Superior sugestões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		174	99,4	99,4	99,4
	Apois sociais	1	,6	,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Embaixada/Consulado conhece

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	126	72,0	72,0	72,0
	Não	49	28,0	28,0	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual embaixada/Consulado conhece

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	49	28,0	28,0	28,0
Consulado e Embaixada Lisboa	1	,6	,6	28,6
Consulado Lisboa	45	25,7	25,7	54,3
Consulado Lisboa e Porto	2	1,1	1,1	55,4
Consulado Porto	50	28,6	28,6	84,0
Embaixada Lisboa	16	9,1	9,1	93,1
Embaixada Lisboa e Consulado Porto	1	,6	,6	93,7
Embaixada Porto	2	1,1	1,1	94,9
Não responde	9	5,1	5,1	100,0
Total	175	100,0	100,0	

Embaixada/Consulado frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	125	71,4	71,4	71,4
	Não	50	28,6	28,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Embaixada/Consulado avalia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	6	3,4	4,8	4,8
	Bom	42	24,0	33,6	38,4
	Razoável	51	29,1	40,8	79,2
	Deficiente	18	10,3	14,4	93,6
	Muito deficiente	7	4,0	5,6	99,2
	Não responde	1	,6	,8	100,0
	Total	125	71,4	100,0	
Missing	System	50	28,6		
Total		175	100,0		

Embaixada/Consulado sugestões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		175	100,0	100,0	100,0

Ass. Local de Imigrantes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	,6	,6	,6
	Não	174	99,4	99,4	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Ass. Local de Imigrantes frequentou/recorreu

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	175	100,0	100,0	100,0

Ass. Local de Imigrantes avalia

	Frequency	Percent
Missing System	175	100,0

Ass. Local de Imigrantes sugestões

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

No geral como considera o seu nível de integração em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Plenamente integrado	42	24,0	24,0	24,0
	Muito integrado	42	24,0	24,0	48,0
	Integrado	74	42,3	42,3	90,3
	Pouco integrado	13	7,4	7,4	97,7
	Nada integrado	2	1,1	1,1	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Já se sentiu discriminado em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	61	34,9	34,9	34,9
	Não	114	65,1	65,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Num serviço público

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	5	2,9	8,2	8,2
	Não	53	30,3	86,9	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Num banco/organismo de concessão de crédito

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	3,4	9,8	9,8
	Não	52	29,7	85,2	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Entrevista de emprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	5,7	16,4	16,4
	Não	48	27,4	78,7	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Arrendamento de casa/quarto

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	4,6	13,1	13,1
	Não	50	28,6	82,0	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Transportes públicos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,7	4,9	4,9
	Não	55	31,4	90,2	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Quando utilizou taxis

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	,6	1,6	1,6
	Não	57	32,6	93,4	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Quando fazia compras num supermercado ou loja

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	3,4	9,8	9,8
	Não	52	29,7	85,2	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Café, restaurante ou serviço similar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	3,4	9,8	9,8
	Não	52	29,7	85,2	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

No trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	5,1	14,8	14,8
	Não	49	28,0	80,3	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Na escola

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	6,9	19,7	19,7
	Não	46	26,3	75,4	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Outras situações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	58	33,1	95,1	95,1
	Não responde	3	1,7	4,9	100,0
	Total	61	34,9	100,0	
Missing	System	114	65,1		
Total		175	100,0		

Quais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		175	100,0	100,0	100,0

Discriminação trabalho-patrão

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	1,1	22,2	22,2
	Não	7	4,0	77,8	100,0
	Total	9	5,1	100,0	
Missing	System	166	94,9		
Total		175	100,0		

Discriminação trabalho-colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	4,0	77,8	77,8
	Não	2	1,1	22,2	100,0
	Total	9	5,1	100,0	
Missing	System	166	94,9		
Total		175	100,0		

Discriminação trabalho-clientes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	1,1	22,2	22,2
	Não	7	4,0	77,8	100,0
	Total	9	5,1	100,0	
Missing	System	166	94,9		
Total		175	100,0		

Discriminação escola-professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	12	6,9	100,0	100,0
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Discriminação escola-colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	6,3	91,7	91,7
	Não	1	,6	8,3	100,0
	Total	12	6,9	100,0	
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Discriminação escola-funcionários

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	1,1	16,7	16,7
	Não	10	5,7	83,3	100,0
	Total	12	6,9	100,0	
Missing	System	163	93,1		
Total		175	100,0		

Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim, muitas vezes	32	18,3	18,3	18,3
	Sim, algumas vezes	95	54,3	54,3	72,6
	Não	46	26,3	26,3	98,9
	Não responde	2	1,1	1,1	100,0
Total		175	100,0	100,0	

Desde que se encontra em Portugal já regressou ao seu país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	86	49,1	49,1	49,1
	Não	89	50,9	50,9	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Se sim, quantas vezes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	30	17,1	34,9	34,9
	2	19	10,9	22,1	57,0
	3	10	5,7	11,6	68,6
	4	13	7,4	15,1	83,7
	5	6	3,4	7,0	90,7
	6	1	,6	1,2	91,9
	7	2	1,1	2,3	94,2
	8	2	1,1	2,3	96,5
	10	3	1,7	3,5	100,0
	Total	86	49,1	100,0	
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Se não porque motivos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		86	49,1	49,1	49,1
	Chegou há pouco temp	16	9,1	9,1	58,3
	Documentos	1	,6	,6	58,9
	Falta documentos	1	,6	,6	59,4
	Não responde	7	4,0	4,0	63,4
	Não sentiu necessida	2	1,1	1,1	64,6
	Não tem vontade	2	1,1	1,1	65,7
	Não teve oportunidade	11	6,3	6,3	72,0
	Razões emocionais	1	,6	,6	72,6
	Razões monetárias	48	27,4	27,4	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Motivos-Acontecimentos familiares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	1,1	2,3	2,3
	Não	84	48,0	97,7	100,0
	Total	86	49,1	100,0	
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Tratar de assuntos familiares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	5,1	10,5	10,5
	Não	77	44,0	89,5	100,0
	Total	86	49,1	100,0	
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Levar/trazer bens

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	86	49,1	100,0	100,0
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Negócios

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,7	3,5	3,5
	Não	83	47,4	96,5	100,0
	Total	86	49,1	100,0	
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Passar férias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	75	42,9	87,2	87,2
	Não	11	6,3	12,8	100,0
	Total	86	49,1	100,0	
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Tratar de documentos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	2,3	4,7	4,7
	Não	82	46,9	95,3	100,0
	Total	86	49,1	100,0	
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Outros

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	86	49,1	100,0	100,0
Missing	System	89	50,9		
Total		175	100,0		

Outros motivos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		175	100,0	100,0	100,0

Tem familiares dependentes no país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	34	19,4	19,4	19,4
	Não	141	80,6	80,6	100,0
Total		175	100,0	100,0	

Filhos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	9,7	50,0	50,0
	Não	17	9,7	50,0	100,0
	Total	34	19,4	100,0	
Missing	System	141	80,6		
Total		175	100,0		

Quantos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	13	7,4	76,5	76,5
	2	3	1,7	17,6	94,1
	3	1	,6	5,9	100,0
	Total	17	9,7	100,0	
Missing	System	158	90,3		
Total		175	100,0		

Pais/sogros

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	14	8,0	41,2	41,2
	Não	20	11,4	58,8	100,0
	Total	34	19,4	100,0	
Missing	System	141	80,6		
Total		175	100,0		

Quantos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4	2,3	28,6	28,6
	2	9	5,1	64,3	92,9
	4	1	,6	7,1	100,0
	Total	14	8,0	100,0	
Missing	System	161	92,0		
Total		175	100,0		

Conjuge

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	34	19,4	100,0	100,0
Missing	System	141	80,6		
Total		175	100,0		

Irmãos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	1,1	5,9	5,9
	Não	32	18,3	94,1	100,0
	Total	34	19,4	100,0	
Missing	System	141	80,6		
Total		175	100,0		

Quantos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,6	50,0	50,0
	2	1	,6	50,0	100,0
	Total	2	1,1	100,0	
Missing	System	173	98,9		
Total		175	100,0		

Outros dependentes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	34	19,4	100,0	100,0
Missing	System	141	80,6		
Total		175	100,0		

Quantos

	Frequency	Percent
Missing System	175	100,0

Quem

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	175	100,0	100,0	100,0

Pretende trazer familiares do país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	15,4	15,4	15,4
	Não	148	84,6	84,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Quem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		148	84,6	84,6	84,6
	Filho/a	10	5,7	5,7	90,3
	Irmãos	4	2,3	2,3	92,6
	Mãe	1	,6	,6	93,1
	Mãe/Pai	7	4,0	4,0	97,1
	Pais/sog	1	,6	,6	97,7
	Sobrinha	1	,6	,6	98,3
	Sogra/a	1	,6	,6	98,9
	Tios	2	1,1	1,1	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Costuma enviar remessas de dinheiro para o país de origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	48	27,4	27,4	27,4
	Não	127	72,6	72,6	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Qual o valor médio mensal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até €50	13	7,4	27,1	27,1
	€51-€100	18	10,3	37,5	64,6
	€101-€250	12	6,9	25,0	89,6
	€251-€500	4	2,3	8,3	97,9
	Não responde	1	,6	2,1	100,0
	Total	48	27,4	100,0	
Missing	System	127	72,6		
Total		175	100,0		

Gostaria de ir residir para outro país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim, para o país de origem	52	29,7	29,7	29,7
	Sim, para outro país	35	20,0	20,0	49,7
	Não	88	50,3	50,3	100,0
	Total	175	100,0	100,0	

Tem ideia de quando pretende regressar (ANOS)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	2,9	9,6	9,6
	2	5	2,9	9,6	19,2
	3	6	3,4	11,5	30,8
	4	3	1,7	5,8	36,5
	5	3	1,7	5,8	42,3
	10	7	4,0	13,5	55,8
	15	3	1,7	5,8	61,5
	20	3	1,7	5,8	67,3
	Não responde	2	1,1	3,8	71,2
	Não sabe	15	8,6	28,8	100,0
	Total	52	29,7	100,0	
Missing	System	123	70,3		
Total		175	100,0		

Que país 1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Brasil	1	,6	2,9	2,9
	Australia	1	,6	2,9	5,7
	Estados Unidos	1	,6	2,9	8,6
	Espanha	2	1,1	5,7	14,3
	França	8	4,6	22,9	37,1
	Itália	3	1,7	8,6	45,7
	Luxemburgo	3	1,7	8,6	54,3
	Reino Unido	9	5,1	25,7	80,0
	Suiça	4	2,3	11,4	91,4
	Não responde	3	1,7	8,6	100,0
	Total	35	20,0	100,0	
Missing	System	140	80,0		
Total		175	100,0		

Que país 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Itália	1	,6	50,0	50,0
	Suiça	1	,6	50,0	100,0
	Total	2	1,1	100,0	
Missing	System	173	98,9		
Total		175	100,0		

Freguesia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Lousã	357	83,2	83,2	83,2
	Vilarinho	25	5,8	5,8	89,0
	Gândaras	27	6,3	6,3	95,3
	Foz de Arouce	7	1,6	1,6	97,0
	Casal Ermio	3	,7	,7	97,7
	Serpins	10	2,3	2,3	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	210	49,0	49,0	49,0
	Masculino	219	51,0	51,0	100,0
Total		429	100,0	100,0	

Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0-6	62	14,5	14,5	14,5
	7-15	64	14,9	14,9	29,4
	16-24	63	14,7	14,7	44,1
	25-44	182	42,4	42,4	86,5
	45-65	58	13,5	13,5	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Grau de parentesco com o respondente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conjuge/companheiro(a)	86	20,0	20,0	20,0
	Filho(a)	145	33,8	33,8	53,8
	Enteado(a)	3	,7	,7	54,5
	Pai ou Mãe	8	1,9	1,9	56,4
	Irmã(o)	3	,7	,7	57,1
	Neto(a)/Bisneto(a)	8	1,9	1,9	59,0
	Outro	1	,2	,2	59,2
	O proprio indivíduo	175	40,8	40,8	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Outro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		428	99,8	99,8	99,8
	Sobrinha	1	,2	,2	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Estado civil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casado	132	30,8	30,8	30,8
	União de facto	42	9,8	9,8	40,6
	Solteiro	235	54,8	54,8	95,3
	Separado de facto	4	,9	,9	96,3
	Divorciado	10	2,3	2,3	98,6
	Viuvo	6	1,4	1,4	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Naturalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concelho onde reside actualmente	86	20,0	20,0	20,0
	Outro concelho	43	10,0	10,0	30,1
	Outro país	298	69,5	69,5	99,5
	Não responde	2	,5	,5	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Outro concelho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Arganil	1	,2	2,3	2,3
	Barcelos	1	,2	2,3	4,7
	Coimbra	32	7,5	74,4	79,1
	Lisboa	3	,7	7,0	86,0
	Porto	1	,2	2,3	88,4
	Santa Maria da Feira	1	,2	2,3	90,7
	Santo Tirso	1	,2	2,3	93,0
	Tomar	1	,2	2,3	95,3
	Vila Nova de Poiares	1	,2	2,3	97,7
	Não responde	1	,2	2,3	100,0
	Total	43	10,0	100,0	
Missing	System	386	90,0		
Total		429	100,0		

Outro país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	87	20,3	29,2	29,2
	Cabo Verde	46	10,7	15,4	44,6
	Guiné-Bissau	4	,9	1,3	46,0
	Moçambique	13	3,0	4,4	50,3
	São Tomé e Príncipe	9	2,1	3,0	53,4
	Brasil	68	15,9	22,8	76,2
	China	15	3,5	5,0	81,2
	Bielorrússia	2	,5	,7	81,9
	Moldávia	11	2,6	3,7	85,6
	Rússia	7	1,6	2,3	87,9
	Ucrânia	20	4,7	6,7	94,6
	Marrocos	5	1,2	1,7	96,3
	Outros Africa	2	,5	,7	97,0
	Venezuela	3	,7	1,0	98,0
	Canadá	3	,7	1,0	99,0
	Estados Unidos	2	,5	,7	99,7
	Holanda	1	,2	,3	100,0
	Total	298	69,5	100,0	
Missing	System	131	30,5		
Total		429	100,0		

Nacionalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Portuguesa	132	30,8	30,8	30,8
	Dupla nacionalidade-Portuguesa e outra	58	13,5	13,5	44,3
	Dupla nacionalidade-outros casos	1	,2	,2	44,5
	Estrangeira	238	55,5	55,5	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	25	5,8	43,1	43,1
	Cabo Verde	8	1,9	13,8	56,9
	Guiné-Bissau	1	,2	1,7	58,6
	Moçambique	4	,9	6,9	65,5
	Brasil	12	2,8	20,7	86,2
	China	1	,2	1,7	87,9
	Venezuela	3	,7	5,2	93,1
	Canadá	3	,7	5,2	98,3
	Holanda	1	,2	1,7	100,0
	Total	58	13,5	100,0	
Missing	System	371	86,5		
Total		429	100,0		

Qual a dupla nacionalidade 1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	1	,2	100,0	100,0
Missing	System	428	99,8		
Total		429	100,0		

Qual a dupla nacionalidade 2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Brasil	1	,2	100,0	100,0
Missing	System	428	99,8		
Total		429	100,0		

Qual nacionalidade se estangeiro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	61	14,2	25,6	25,6
	Cabo Verde	37	8,6	15,5	41,2
	Guiné-Bissau	3	,7	1,3	42,4
	Moçambique	8	1,9	3,4	45,8
	São Tomé e Príncipe	9	2,1	3,8	49,6
	Brasil	56	13,1	23,5	73,1
	China	14	3,3	5,9	79,0
	Bielorrussia	2	,5	,8	79,8
	Moldavia	12	2,8	5,0	84,9
	Russia	7	1,6	2,9	87,8
	Ucrania	20	4,7	8,4	96,2
	Marrocos	5	1,2	2,1	98,3
	Outros Africa	2	,5	,8	99,2
	Estados Unidos	2	,5	,8	100,0
	Total	238	55,5	100,0	
Missing	System	191	44,5		
Total		429	100,0		

Ano de chegada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 1974	3	,7	1,0	1,0
	1975-1979	15	3,5	5,1	6,1
	1980-1984	9	2,1	3,1	9,2
	1985-1989	11	2,6	3,8	13,0
	1990-1994	17	4,0	5,8	18,8
	1995-1999	60	14,0	20,5	39,2
	2000-2004	101	23,5	34,5	73,7
	2005-2009	77	17,9	26,3	100,0
		Total	293	68,3	100,0
Missing	System	136	31,7		
Total		429	100,0		

Primeiro local de residência em Portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Agueda	2	,5	,7	,7
	Almada	11	2,6	3,8	4,4
	Amadora	6	1,4	2,0	6,5
	Aveiro	2	,5	,7	7,2
	Azambuja	2	,5	,7	7,8
	Caldas da Rainha	1	,2	,3	8,2
	Cartaxo	3	,7	1,0	9,2
	Cascais	1	,2	,3	9,6
	Celorico da Beira	1	,2	,3	9,9
	Coimbra	35	8,2	11,9	21,8
	Covilhã	3	,7	1,0	22,9
	Elvas	1	,2	,3	23,2
	Evora	1	,2	,3	23,5
	Faro	2	,5	,7	24,2
	Figueira da Foz	4	,9	1,4	25,6
	Gouveia	1	,2	,3	25,9
	Leiria	3	,7	1,0	27,0
	Lisboa	23	5,4	7,8	34,8
	Loures	2	,5	,7	35,5
	Lousã	155	36,1	52,9	88,4
	Mafra	1	,2	,3	88,7
	Odivelas	3	,7	1,0	89,8
	Oeiras	3	,7	1,0	90,8
	Ovar	1	,2	,3	91,1
	Portimão	2	,5	,7	91,8
	Porto	5	1,2	1,7	93,5
	Proença-a-Nova	1	,2	,3	93,9
Seia	2	,5	,7	94,5	
Setubal	3	,7	1,0	95,6	
Sintra	3	,7	1,0	96,6	
Torres Vedras	1	,2	,3	96,9	
Viana do Castelo	1	,2	,3	97,3	
Vila Nova de Poiares	4	,9	1,4	98,6	
Viseu	1	,2	,3	99,0	
Não responde	3	,7	1,0	100,0	
	Total	293	68,3	100,0	
Missing	System	136	31,7		
Total		429	100,0		

Habilitações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum	62	14,5	14,5	14,5
	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	2	,5	,5	14,9
	Pré-escolar	28	6,5	6,5	21,4
	Básico-1º ciclo	37	8,6	8,6	30,1
	Básico-2º ciclo	38	8,9	8,9	38,9
	Básico-3º ciclo	99	23,1	23,1	62,0
	Secundário	109	25,4	25,4	87,4
	Médio/profissional	22	5,1	5,1	92,5
	Bacharlato	4	,9	,9	93,5
	Licenciatura	26	6,1	6,1	99,5
	Mestrado	2	,5	,5	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Outra situação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	429	100,0	100,0	100,0

Nível de conhecimento da língua portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	50	11,7	17,1	17,1
	Bom	117	27,3	39,9	57,0
	Suficiente	111	25,9	37,9	94,9
	Fraço	15	3,5	5,1	100,0
	Total	293	68,3	100,0	
Missing	System	136	31,7		
Total		429	100,0		

Principal meio de vida

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Trabalho	188	43,8	43,8	43,8
	Rendimento Social de Inserção	7	1,6	1,6	45,5
	Pensão/reforma	16	3,7	3,7	49,2
	Subsidio temporário de desemprego	8	1,9	1,9	51,0
	Outros subsidios temporários	1	,2	,2	51,3
	Apoio social	31	7,2	7,2	58,5
	A cargo da família	161	37,5	37,5	96,0
	Biscates	1	,2	,2	96,3
	Outra situação	16	3,7	3,7	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Outra situação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		413	96,3	96,3	96,3
	Aguarda decisão RSI	1	,2	,2	96,5
	Curso EFA	2	,5	,5	97,0
	Doméstica	11	2,6	2,6	99,5
	Sem rendimentos	2	,5	,5	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Condição perante a actividade económica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Activo com profissão	188	43,8	49,1	49,1
	Desempregado	22	5,1	5,7	54,8
	À procura do 1º emprego	2	,5	,5	55,4
	Doméstica	14	3,3	3,7	59,0
	Reformado	16	3,7	4,2	63,2
	Estudante	141	32,9	36,8	100,0
	Total	383	89,3	100,0	
Missing	System	46	10,7		
Total		429	100,0		

Tempo de desemprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	10	2,3	45,5	45,5
	2	4	,9	18,2	63,6
	3	3	,7	13,6	77,3
	5	1	,2	4,5	81,8
	Não responde	4	,9	18,2	100,0
	Total	22	5,1	100,0	
Missing	System	407	94,9		
Total		429	100,0		

Tempo de procura do 1º emprego

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	,5	100,0	100,0
Missing	System	427	99,5		
Total		429	100,0		

Profissão

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	203	47,3	47,3	47,3
Acentador de pavimentos	3	,7	,7	48,0
Administrativo/a	7	1,6	1,6	49,7
Agricultor/a	2	,5	,5	50,1
Aj. Cozinha	3	,7	,7	50,8
Ajudante electricista	1	,2	,2	51,0
Animadora Socio-cultural	1	,2	,2	51,3
Armador de Ferro	12	2,8	2,8	54,1
Assistente operacional	1	,2	,2	54,3
Assistente Social	1	,2	,2	54,5
Auxiliar de pastelaria	1	,2	,2	54,8
Auxiliar de serviços gerais	2	,5	,5	55,2
Babysitter	1	,2	,2	55,5
Cabeleireira	1	,2	,2	55,7
Carpinteiro	13	3,0	3,0	58,7
Copeira	2	,5	,5	59,2
Costureira	1	,2	,2	59,4
Cozinheira	4	,9	,9	60,4
Dentista	1	,2	,2	60,6
Distribuidor de publicidade	1	,2	,2	60,8
Distribuidora de publicidade	1	,2	,2	61,1
Electricista	3	,7	,7	61,8
Embalador/a	1	,2	,2	62,0
Embaladora	1	,2	,2	62,2
Emp. Armazem	1	,2	,2	62,5
Emp. balcão	15	3,5	3,5	66,0
Emp. doméstica	4	,9	,9	66,9
Emp. limpeza	7	1,6	1,6	68,5
Emp. mesa	2	,5	,5	69,0
Empresário/a	18	4,2	4,2	73,2
Enfermeira	3	,7	,7	73,9
Engenheira Civil	1	,2	,2	74,1
Escriturário/a	4	,9	,9	75,1
Esteticista	1	,2	,2	75,3
Extrusor	1	,2	,2	75,5
Fisioterapeuta	1	,2	,2	75,8
GNR	1	,2	,2	76,0
Ladrilhador	2	,5	,5	76,5
Magistrado	1	,2	,2	76,7
Manobrador de máquinas	1	,2	,2	76,9
Mecânico	1	,2	,2	77,2
Medidor Orçamentista	1	,2	,2	77,4
Monitora	1	,2	,2	77,6
Motorista	5	1,2	1,2	78,8
Motorista pesados	1	,2	,2	79,0
Não responde	6	1,4	1,4	80,4
Op. Caixa	5	1,2	1,2	81,6
Op. de máquinas	2	,5	,5	82,1
Op. fabril	31	7,2	7,2	89,3
Op. lavanderia	1	,2	,2	89,5
Operadora Call-center	1	,2	,2	89,7
Pintor Const. Civil	1	,2	,2	90,0
Pintor Const.Civil	2	,5	,5	90,4
Professor/a	5	1,2	1,2	91,6
Recepcionista	2	,5	,5	92,1
Serralheiro	4	,9	,9	93,0
Servente	16	3,7	3,7	96,7
Téc. acção educativa	1	,2	,2	97,0
Téc. proteses dentárias	2	,5	,5	97,4
Vendedor/a	7	1,6	1,6	99,1
Viveirista	4	,9	,9	100,0
Total	429	100,0	100,0	

Código

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Membros das forças armadas	1	,2	,5	,5
	Directores e gerentes de pequenas empresas	18	4,2	8,2	8,6
	Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	,2	,5	9,1
	Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	,2	,5	9,5
	Docentes do ensino secundário, superior e profissões similar	1	,2	,5	10,0
	Outros especialistas das prof intelectuais e científicas	1	,2	,5	10,5
	Téc e prof nível intermédio das ciências FQ, eng e similares	1	,2	,5	10,9
	Prof de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	4	,9	1,8	12,7
	Profissionais de nível intermédio do ensino	5	1,2	2,3	15,0
	Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2	,5	,9	15,9
	Empregados de escritório	8	1,9	3,6	19,5
	Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	25	5,8	11,4	30,9
	Pessoal dos serv directo e particular, de protecção e seg	9	2,1	4,1	35,0
	Manequins, vendedores e demonstradores	8	1,9	3,6	38,6
	Agricultores, trab qualif da agricultura, criaçãoanimais/pesca	6	1,4	2,7	41,4
	Operários,artífices,trab similares das ind ext e CCivil	42	9,8	19,1	60,5
	Mec de precisão,oleiros,vidreiros, artesãos, trab artes graf	1	,2	,5	60,9
	Outros operários, artífices e trabalhadores similare	34	7,9	15,5	76,4
	Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem	3	,7	1,4	77,7
	Cond de veíc e embarcações e op de equip pesados moveis	6	1,4	2,7	80,5
	Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	21	4,9	9,5	90,0
	Trab n qual: minas,CCivil/ob publicas,ind transf e transp	22	5,1	10,0	100,0
	Total	220	51,3	100,0	
Missing	System	209	48,7		
Total		429	100,0		

Regime de trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Permanente/regular	184	42,9	97,9	97,9
	Ocasional	4	,9	2,1	100,0
	Total	188	43,8	100,0	
Missing	System	241	56,2		
Total		429	100,0		

Situação na profissão

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Trabalhador por conta de outrem	169	39,4	89,9	89,9
	Trabalhdor por conta própria sem empregados	8	1,9	4,3	94,1
	Trabalhador por conta própria com empregados	11	2,6	5,9	100,0
	Total	188	43,8	100,0	
Missing	System	241	56,2		
Total		429	100,0		

Outra situação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	429	100,0	100,0	100,0

Tipo de vínculo contratual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contrato sem termo	41	9,6	24,3	24,3
	Contrato com termo	66	15,4	39,1	63,3
	Recibos verdes	9	2,1	5,3	68,6
	Trabalho sem contrato	17	4,0	10,1	78,7
	Outra situação	36	8,4	21,3	100,0
	Total	169	39,4	100,0	
Missing	System	260	60,6		
Total		429	100,0		

Outra situação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		393	91,6	91,6	91,6
	Efectivo	36	8,4	8,4	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Local de trabalho ou estudo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	No concelho em que reside	266	62,0	80,9	80,9
	Noutro concelho	59	13,8	17,9	98,8
	No estrangeiro	4	,9	1,2	100,0
	Total	329	76,7	100,0	
Missing	System	100	23,3		
Total		429	100,0		

Outro concelho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Arganil	1	,2	1,7	1,7
	Coimbra	52	12,1	88,1	89,8
	Miranda do Corvo	2	,5	3,4	93,2
	Vila Nova de Poiares	4	,9	6,8	100,0
	Total	59	13,8	100,0	
Missing	System	370	86,2		
Total		429	100,0		

Outro país

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Angola	1	,2	25,0	25,0
	Espanha	2	,5	50,0	75,0
	França	1	,2	25,0	100,0
	Total	4	,9	100,0	
Missing	System	425	99,1		
Total		429	100,0		

Nível de ensino mais elevado que completou (respondente) * Idade_codigo * Sexo (respondente) * Activos ou não Crosstabulation

Count				Idade_codigo					Total	
Activos ou não	Sexo (respondente)	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)		7-15	16-24	25-44	45-65	+65		
Activos	Feminino	Nenhum				0	1	0	1	
		Básico-1º ciclo				1	1	1	3	
		Básico-2º ciclo				3	2	0	5	
		Básico-3º ciclo				11	3	0	14	
		Secundário				10	3	0	13	
		Médio/profissional				4	1	0	5	
		Bacharelato				1	0	0	1	
	Masculino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola				1	0		1
		Básico-1º ciclo					3	1		4
		Básico-2º ciclo					5	0		5
		Básico-3º ciclo					19	2		21
		Secundário					21	2		23
		Médio/profissional					5	0		5
		Licenciatura					3	0		3
Total					37	12	1	50		
Não activos	Feminino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Nenhum	0	0	0	4	1	5	
		Básico-1º ciclo		0	0	0	1	0	1	
		Básico-2º ciclo		0	0	0	1	0	1	
		Básico-3º ciclo		1	1	3	3	0	8	
		Secundário		0	14	3	0	0	17	
		Médio/profissional		0	4	3	0	0	7	
		Licenciatura		0	0	2	1	0	3	
	Total		1	19	11	10	1	42		
	Masculino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Básico-1º ciclo			0	0	1	1	2
		Básico-3º ciclo				4	0	0	4	
		Secundário				8	2	2	12	
		Médio/profissional				1	0	0	1	
		Licenciatura				1	1	0	2	
		Total				14	3	3	1	21

Qual o principal meio de vida (respondente) * Condição perante a actividade económica (respondente) Crosstabulation

Count		Condição perante a actividade económica (respondente)						Total
Qual o principal meio de vida (respondente)	Trabalho	Activo com profissão	Desempregado	À procura do 1º emprego	Doméstica	Reformado	Estudante	
	Trabalho	112	0	0	0	0	0	112
	Rendimento Social de Inserção	0	4	0	2	0	0	6
	Pensão/reforma	0	0	0	0	7	0	7
	Subsidio temporário de desemprego	0	5	0	0	0	0	5
	Outros subsidios temporários	0	0	0	0	0	1	1
	Apoio social	0	0	1	0	0	28	29
	A cargo da família	0	1	0	0	0	5	6
	Biscates	0	1	0	0	0	0	1
	Outra situação	0	1	0	5	0	2	8
Total		112	12	1	7	7	36	175

Ano de chegada * Idade_codigo * Sexo (respondente) Crosstabulation

Count			Idade_codigo					Total
Sexo (respondente)			7-15	16-24	25-44	45-65	+65	
Feminino	Ano de chegada	Até 1974	0	0	0	2	0	2
		1975-1979	0	0	2	5	1	8
		1980-1984	0	0	2	3	0	5
		1985-1989	0	0	1	2	0	3
		1990-1994	0	0	4	2	0	6
		1995-1999	0	0	10	4	1	15
		2000-2004	0	0	16	2	0	18
		2005-2009	1	19	13	2	0	35
	Total	1	19	48	22	2	92	
Masculino	Ano de chegada	Até 1974		0	0	1	0	1
		1975-1979		0	0	1	1	2
		1980-1984		0	1	1	0	2
		1985-1989		0	4	1	0	5
		1990-1994		0	5	0	0	5
		1995-1999		2	13	1	0	16
		2000-2004		1	30	2	0	33
		2005-2009		11	7	1	0	19
	Total		14	60	8	1	83	

Tipo de vinculo contratual (respondente) * Sexo (respondente) * Outra situação Crosstabulation

Count			Sexo (respondente)		Total	
Outra situação			Feminino	Masculino		
	Tipo de vinculo contratual (respondente)	Contrato sem termo		15	11	26
		Contrato com termo		16	22	38
		Recibos verdes		1	6	7
		Trabalho sem contrato		6	5	11
	Total		38	44	82	
Efectivo	Tipo de vinculo contratual (respondente)	Outra situação		8	13	21
	Total			8	13	21

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Nível de conhecimento da lingua portuguesa (respondente) Crosstabulation

Count

		Nível de conhecimento da lingua portuguesa (respondente)			Total
		Muito bom	Bom	Suficiente	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	4	7	3	14
	Cabo Verde	3	1	1	5
	Guiné-Bissau	0	1	0	1
	Moçambique	2	0	0	2
	Brasil	1	4	1	6
	China	0	0	1	1
	Venezuela	0	1	0	1
	Canadá	2	1	0	3
Total		12	15	6	33

Qual nacionalidade se estrangeiro * Nível de conhecimento da lingua portuguesa (respondente) Crosstabulation

Count

		Nível de conhecimento da lingua portuguesa (respondente)				Total
		Muito bom	Bom	Suficiente	Fraco	
Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	5	13	18	0	36
	Cabo Verde	2	17	13	0	32
	Guiné-Bissau	0	0	1	0	1
	Moçambique	3	0	3	0	6
	São Tomé e Príncipe	0	1	2	0	3
	Brasil	7	16	11	0	34
	China	0	0	1	5	6
	Bielorrussia	0	0	2	0	2
	Moldavia	0	1	2	2	5
	Russia	0	0	2	0	2
	Ucrania	0	5	6	0	11
	Marrocos	0	0	1	0	1
	Outros Africa	0	1	1	0	2
	Total		17	54	63	7

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Ano de chegada Crosstabulation

Count		Ano de chegada								Total
		Até 1974	1975-1979	1980-1984	1985-1989	1990-1994	1995-1999	2000-2004	2005-2009	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	1	3	2	2	1	1	3	1	14
	Cabo Verde	0	0	0	1	0	4	0	0	5
	Guiné-Bissau	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Moçambique	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	Brasil	0	0	0	1	0	2	2	1	6
	China	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Venezuela	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Canadá	0	0	0	0	3	0	0	0	3
Total	3	5	2	4	4	7	6	2	33	

Qual nacionalidade se estrangeiro * Ano de chegada Crosstabulation

Count		Ano de chegada							Total
		1975-1979	1980-1984	1985-1989	1990-1994	1995-1999	2000-2004	2005-2009	
Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	5	2	1	4	12	8	4	36
	Cabo Verde	0	0	0	0	3	2	27	32
	Guiné-Bissau	0	0	0	0	1	0	0	1
	Moçambique	0	0	2	1	0	2	1	6
	São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	2	0	1	3
	Brasil	0	3	1	1	5	11	13	34
	China	0	0	0	0	0	6	0	6
	Bielorrusia	0	0	0	0	0	2	0	2
	Moldavia	0	0	0	0	0	2	3	5
	Russia	0	0	0	0	0	1	1	2
	Ucrania	0	0	0	0	0	10	1	11
	Marrocos	0	0	0	0	1	0	0	1
	Outros Africa	0	0	0	1	0	1	0	2
	Total	5	5	4	7	24	45	51	141

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Costuma enviar remessas de dinheiro para o pais de origem Crosstabulation

Count		Costuma enviar remessas de dinheiro para o país de origem		Total
		Sim	Não	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	2	12	14
	Cabo Verde	3	2	5
	Guiné-Bissau	1	0	1
	Moçambique	0	2	2
	Brasil	1	5	6
	China	0	1	1
	Venezuela	0	1	1
Total	7	26	33	

Qual nacionalidade se estangeiro * Costuma enviar remessas de dinheiro para o país de origem Crosstabulation

Count

		Costuma enviar remessas de dinheiro para o país de origem		Total
		Sim	Não	
Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	7	29	36
	Cabo Verde	3	29	32
	Guiné-Bissau	0	1	1
	Moçambique	1	5	6
	São Tomé e Príncipe	1	2	3
	Brasil	11	23	34
	China	5	1	6
	Bielorrusia	2	0	2
	Moldavia	2	3	5
	Russia	1	1	2
	Ucrania	7	4	11
	Marrocos	1	0	1
Outros Africa	0	2	2	
Total	41	100	141	

Quantas no total * Nº de divisões do alojamento Crosstabulation

Count

		Nº de divisões do alojamento										Total
		1	2	3	4	5	9	12	15	Não responde		
Quantas no total	1	0	11	10	3	2	1	0	0	0	1	28
	2	0	4	9	1	0	0	0	0	0	1	15
	3	1	0	11	0	1	0	0	0	0	0	13
	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	3
	5	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	4
	7	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	14	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	5
	34	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Não responde	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	3	
Total	3	16	34	7	4	2	3	1	5	5	75	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Com que documentos entrou em Portugal Crosstabulation

Count		Com que documentos entrou em Portugal					Total
		Apenas passaporte	Visto de turista	Visto de estudante ou equivalente	Visto de estada temporária ou equivalente	Outras situações	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	10	0	1	1	2	14
	Cabo Verde	4	0	1	0	0	5
	Guiné-Bissau	0	0	0	0	1	1
	Moçambique	0	2	0	0	0	2
	Brasil	6	0	0	0	0	6
	China	1	0	0	0	0	1
	Venezuela	1	0	0	0	0	1
	Canadá	2	0	0	1	0	3
Total	24	2	2	2	3	33	

Qual nacionalidade se estrangeiro * Com que documentos entrou em Portugal Crosstabulation

Count		Com que documentos entrou em Portugal					Total	
		Apenas passaporte	Visto de turista	Visto de trabalho ou equivalente	Visto de estudante ou equivalente	Visto de estada temporária ou equivalente		Outras situações
Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	21	8	0	3	1	3	36
	Cabo Verde	5	0	0	27	0	0	32
	Guiné-Bissau	1	0	0	0	0	0	1
	Moçambique	5	0	0	0	1	0	6
	São Tomé e Príncipe	0	1	0	2	0	0	3
	Brasil	27	4	1	0	2	0	34
	China	3	1	2	0	0	0	6
	Bielorrussia	1	1	0	0	0	0	2
	Moldavia	0	0	0	0	5	0	5
	Russia	2	0	0	0	0	0	2
	Ucrania	5	0	0	0	6	0	11
	Marrocos	0	0	0	0	0	1	1
	Outros Africa	2	0	0	0	0	0	2
	Total	72	15	3	32	15	4	141

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * No geral como considera o seu nível de integração em Portugal * Já se sentiu discriminado em Portugal Crosstabulation

Count

Já se sentiu discriminado em Portugal			No geral como considera o seu nível de integração em Portugal			Total
			Plenamente integrado	Muito integrado	Integrado	
Sim	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	0	1	2	3
		Cabo Verde	0	2	2	4
		Guiné-Bissau	1	0	0	1
		Moçambique	1	0	0	1
		Brasil	0	1	2	3
		Venezuela	0	0	1	1
		Canadá	1	0	0	1
	Total	3	4	7	14	
Não	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	4	3	4	11
		Cabo Verde	0	1	0	1
		Moçambique	1	0	0	1
		Brasil	3	0	0	3
		China	1	0	0	1
		Canadá	1	1	0	2
	Total	10	5	4	19	

Qual nacionalidade se estrangeiro * No geral como considera o seu nível de integração em Portugal * Já se sentiu discriminado em Portugal Crosstabulation

Count

Já se sentiu discriminado em Portugal			No geral como considera o seu nível de integração em Portugal					Total	
			Plenamente integrado	Muito integrado	Integrado	Pouco integrado	Nada integrado		Não responde
Sim	Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	1	7	7	0	0	0	15
		Cabo Verde	2	3	3	4	1	1	14
		Moçambique	0	1	2	0	0	0	3
		São Tomé e Príncipe	0	1	0	0	0	0	1
		Brasil	2	1	6	1	1	0	11
		Moldavia	0	0	0	1	0	0	1
		Ucrania	1	0	0	0	0	0	1
		Outros Africa	1	0	0	0	0	0	1
	Total	7	13	18	6	2	1	47	
Não	Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	7	5	8	0		1	21
		Cabo Verde	0	2	10	6		0	18
		Guiné-Bissau	0	0	1	0		0	1
		Moçambique	0	1	2	0		0	3
		São Tomé e Príncipe	0	1	1	0		0	2
		Brasil	11	5	7	0		0	23
		China	0	3	3	0		0	6
		Bielorusia	1	0	1	0		0	2
		Moldavia	0	0	3	1		0	4
		Russia	0	0	2	0		0	2
		Ucrania	3	3	4	0		0	10
		Marrocos	0	0	1	0		0	1
	Outros Africa	0	0	1	0		0	1	
Total	22	20	44	7		1	94		

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Porque motivo deixou o pais de origem * Ano de chegada Crosstabulation

Count			Porque motivo deixou o pais de origem							Total	
Ano de chegada			Motivos económico s/emprego	Reunir-se à família	Acompanhar os pais	Estudar	Motivos políticos	Outros motivos	Não responde		
Até 1974	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	0	0					1		1
		Guiné-Bissau	1	0					0		1
		China	0	1					1		1
		Total	1	1					1		3
1975-1979	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola			1		1	1			3
		Moçambique			2		0	0			2
		Total			3		1	1			5
1980-1984	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	1	1							2
		Total	1	1							2
1985-1989	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	1	0						1	2
		Cabo Verde	1	0						0	1
		Brasil	0	1						0	1
		Total	2	1						1	4
1990-1994	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	1		0						1
		Canadá	0		3						3
		Total	1		3						4
1995-1999	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	0	1		0		0			1
		Cabo Verde	1	0		3		0			4
		Brasil	0	0		0		2			2
		Total	1	1		3		2			7
2000-2004	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	2	0		1		0			3
		Brasil	0	1		1		0			2
		Venezuela	0	0		0		1			1
		Total	2	1		2		1			6
2005-2009	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola		1		0					1
		Brasil		0		1					1
		Total		1		1					2

Qual nacionalidade se estangeiro * Porque motivo deixou o pais de origem * Ano de chegada Crosstabulation

Count			Porque motivo deixou o pais de origem						Total	
Ano de chegada	Qual nacionalidade se estangeiro		Motivos económico s/emprego	Reunir-se à família	Acompanhar os pais	Estudar	Razões de saúde	Outros motivos		Não responde
1975-1979	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	2					3		5
	Total		2					3		5
1980-1984	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	1		0				1	2
		Brasil	1		2				0	3
	Total		2		2				1	5
1985-1989	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	0		0			1		1
		Moçambique	1		1			0		2
		Brasil	0		1			0		1
	Total		1		2			1		4
1990-1994	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	0	0	0	1		3		4
		Moçambique	0	1	0	0		0		1
		Brasil	1	0	0	0		0		1
		Outros Africa	0	0	1	0		0		1
	Total		1	1	1	1		3		7
1995-1999	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	5	1	1	0	1	4		12
		Cabo Verde	1	0	0	2	0	0		3
		Guiné-Bissau	0	0	1	0	0	0		1
		São Tomé e Príncipe	0	1	0	1	0	0		2
		Brasil	2	0	2	0	0	1		5
		Marrocos	1	0	0	0	0	0		1
	Total		9	2	4	3	1	5		24
2000-2004	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	6	1		1	0	0		8
		Cabo Verde	0	1		0	0	1		2
		Moçambique	2	0		0	0	0		2
		Brasil	10	0		0	0	1		11
		China	5	1		0	0	0		6
		Bielorrusia	2	0		0	0	0		2
		Moldavia	2	0		0	0	0		2
		Russia	1	0		0	0	0		1
		Ucrania	10	0		0	0	0		10
		Outros Africa	0	0		0	1	0		1
	Total		38	3		1	1	2		45
2005-2009	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	1	0		2		1	0	4
		Cabo Verde	0	0		27		0	0	27
		Moçambique	0	1		0		0	0	1
		São Tomé e Príncipe	0	0		1		0	0	1
		Brasil	7	2		0		3	1	13
		Moldavia	3	0		0		0	0	3
		Russia	1	0		0		0	0	1
		Ucrania	0	1		0		0	0	1
	Total		12	4		30		4	1	51

Nível de ensino mais elevado que completou (respondente) * Tipo de vínculo contratual (respondente) * Sexo (respondente) Crosstabulation

Count			Tipo de vínculo contratual (respondente)					Total
Sexo (respondente)			Contrato sem termo	Contrato com termo	Recibos verdes	Trabalho sem contrato	Outra situação	
Feminino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Nenhum	1	0	0	0	0	1
		Básico-1º ciclo	1	1	0	0	0	2
		Básico-2º ciclo	2	2	0	1	0	5
		Básico-3º ciclo	3	5	0	4	1	13
		Secundário	3	3	1	0	5	12
		Médio/profissional	1	2	0	1	1	5
		Bacharelato	1	0	0	0	0	1
		Licenciatura	3	2	0	0	1	6
		Mestrado	0	1	0	0	0	1
Total		15	16	1	6	8	46	
Masculino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	0	0	1	0	0	1
		Básico-1º ciclo	0	1	0	2	1	4
		Básico-2º ciclo	2	1	0	1	1	5
		Básico-3º ciclo	4	8	2	0	4	18
		Secundário	4	8	1	2	6	21
		Médio/profissional	1	3	0	0	1	5
		Licenciatura	0	1	2	0	0	3
Total		11	22	6	5	13	57	

Nível de ensino mais elevado que completou (respondente) * Tipo de vínculo contratual (respondente) * Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa Crosstabulation

Count			Tipo de vínculo contratual (respondente)				Total
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa			Contrato sem termo	Contrato com termo	Trabalho sem contrato	Outra situação	
Angola	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Básico-3º ciclo	1	2	1	0	4
		Secundário	0	1	0	1	2
		Médio/profissional	1	0	0	1	2
		Total	2	3	1	2	8
Cabo Verde	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Básico-3º ciclo	0	2			2
		Secundário	2	0			2
		Total	2	2			4
Moçambique	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Licenciatura	1	0			1
		Mestrado	0	1			1
		Total	1	1			2
Brasil	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Básico-2º ciclo	1			0	1
		Secundário	0			3	3
		Bacharelato	1			0	1
		Licenciatura	0			1	1
		Total	2			4	6
Canadá	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Básico-3º ciclo	2				2
		Secundário	1				1
		Total	3				3

1º Local de residência em Portugal (respondente) * Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa Crosstabulation

Count		Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa								Total
		Anoala	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Mocambique	Brasil	China	Venezuela	Canadá	
1º Local de residência em Portugal (respondente)	Ageda	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Almada	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Amadora	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Celorico da Beira	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Coimbra	1	1	0	0	2	0	0	0	4
	Covilhã	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Elvas	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Figueira da Foz	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Lisboa	2	0	0	0	0	0	0	0	2
	Lousã	3	3	0	2	3	1	1	3	16
	Setubal	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Sintra	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Viseu	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Não responde	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Total		14	5	1	2	6	1	1	3

Nível de ensino mais elevado que completou (respondente) * Regime de trabalho (respondente) * Sexo (respondente) Crosstabulation

Count			Regime de trabalho (respondente)		Total	
			Permanente/regular	Ocasional		
Sexo (respondente)	Feminino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Nenhum	1		1
		Básico-1º ciclo		3		3
		Básico-2º ciclo		5		5
		Básico-3º ciclo		14		14
		Secundário		13		13
		Médio/profissional		5		5
		Bacharelato		1		1
		Licenciatura		7		7
		Mestrado		1		1
		Total		50		50
Sexo (respondente)	Masculino	Nível de ensino mais elevado que completou (respondente)	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	1	0	1
		Básico-1º ciclo		3	1	4
		Básico-2º ciclo		4	1	5
		Básico-3º ciclo		20	1	21
		Secundário		23	0	23
		Médio/profissional		5	0	5
		Licenciatura		3	0	3
				Total		59

Ano de chegada * Sexo (respondente) Crosstabulation

Count		Sexo (respondente)		Total
		Feminino	Masculino	
Ano de chegada	Até 1974	2	1	3
	1975-1979	8	2	10
	1980-1984	5	2	7
	1985-1989	3	5	8
	1990-1994	6	5	11
	1995-1999	15	16	31
	2000-2004	18	33	51
	2005-2009	35	19	54
Total		92	83	175

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Condição perante a actividade económica (respondente) * Sexo (respondente) Crosstabulation

Count			Condição perante a actividade económica (respondente)					Total
			Activo com profissão	Desempregado	Doméstica	Reformado	Estudante	
Sexo (respondente) Feminino	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	6	3	0	1		10
		Cabo Verde	2	1	0	0		3
		Moçambique	2	0	0	0		2
		Brasil	6	0	0	0		6
		China	0	0	1	0		1
		Venezuela	1	0	0	0		1
		Canadá	2	0	0	0		2
		Total	19	4	1	1		25
Masculino	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	2			1	1	4
		Cabo Verde	2			0	0	2
		Guiné-Bissau	0			1	0	1
		Canadá	1			0	0	1
		Total	5			2	1	8

Qual nacionalidade se estrangeiro * Condição perante a actividade económica (respondente) * Sexo (respondente) Crosstabulation

Count			Condição perante a actividade económica (respondente)						Total
Sexo (respondente)			Activo com profissão	Desempregado	À procura do 1º emprego	Doméstica	Reformado	Estudante	
Feminino	Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	9	2		0	3	1	15
		Cabo Verde	2	0		0	0	21	23
		Moçambique	1	0		1	0	0	2
		São Tomé e Príncipe	1	0		0	0	0	1
		Brasil	8	1		3	0	0	12
		China	2	0		0	0	0	2
		Bielorrussia	1	0		0	0	0	1
		Moldavia	1	0		1	0	0	2
		Russia	0	0		1	0	0	1
		Ucrania	4	2		0	0	0	6
		Outros Africa	1	0		0	0	0	1
		Total		30	5		6	3	22
Masculino	Qual nacionalidade se estrangeiro	Angola	16	0	0		1	4	21
		Cabo Verde	2	0	0		0	7	9
		Guiné-Bissau	1	0	0		0	0	1
		Moçambique	3	0	1		0	0	4
		São Tomé e Príncipe	1	0	0		0	1	2
		Brasil	19	2	0		0	1	22
		China	4	0	0		0	0	4
		Bielorrussia	1	0	0		0	0	1
		Moldavia	2	1	0		0	0	3
		Russia	1	0	0		0	0	1
		Ucrania	5	0	0		0	0	5
		Marrocos	1	0	0		0	0	1
Outros Africa	1	0	0		0	0	1		
Total		57	3	1		1	13	75	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Desde que se encontra em Portugal já regressou ao seu país Crosstabulation

Count		Desde que se encontra em Portugal já regressou ao seu país		Total
		Sim	Não	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	2	12	14
	Cabo Verde	4	1	5
	Guiné-Bissau	1	0	1
	Moçambique	0	2	2
	Brasil	4	2	6
	China	1	0	1
	Venezuela	1	0	1
	Canadá	2	1	3
Total		15	18	33

Qual nacionalidade se estangeiro * Desde que se encontra em Portugal já regressou ao seu país Crosstabulation

Count

		Desde que se encontra em Portugal já regressou ao seu país		Total
		Sim	Não	
Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	13	23	36
	Cabo Verde	3	29	32
	Guiné-Bissau	1	0	1
	Moçambique	2	4	6
	São Tomé e Príncipe	1	2	3
	Brasil	27	7	34
	China	6	0	6
	Bielorrusia	2	0	2
	Moldavia	2	3	5
	Russia	1	1	2
	Ucrania	11	0	11
	Marrocos	1	0	1
	Outros Africa	1	1	2
Total	71	70	141	

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal Crosstabulation

Count

		Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal			Total
		Sim, muitas vezes	Sim, algumas vezes	Não	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	3	8	3	14
	Cabo Verde	1	3	1	5
	Guiné-Bissau	0	1	0	1
	Moçambique	0	1	1	2
	Brasil	1	4	1	6
	China	0	0	1	1
	Venezuela	0	1	0	1
	Canadá	0	2	1	3
Total	5	20	8	33	

Qual nacionalidade se estangeiro * Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal
Crosstabulation

Count

		Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal				Total
		Sim, muitas vezes	Sim, algumas vezes	Não	Não responde	
Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	8	20	7	1	36
	Cabo Verde	12	17	3	0	32
	Guiné-Bissau	0	1	0	0	1
	Moçambique	2	3	1	0	6
	São Tomé e Príncipe	1	1	1	0	3
	Brasil	3	21	10	0	34
	China	0	2	4	0	6
	Bielorrusia	0	1	1	0	2
	Moldavia	1	3	1	0	5
	Russia	0	1	1	0	2
	Ucrania	0	4	6	1	11
	Marrocos	0	0	1	0	1
	Outros Africa	0	1	1	0	2
Total		27	75	37	2	141

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Já se sentiu discriminado em Portugal *
Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal Crosstabulation

Count

Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal			Já se sentiu discriminado em Portugal		Total
			Sim	Não	
Sim, muitas vezes	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	2	1	3
		Cabo Verde	1	0	1
		Brasil	1	0	1
		Total	4	1	5
Sim, algumas vezes	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	1	7	8
		Cabo Verde	3	0	3
		Guiné-Bissau	1	0	1
		Moçambique	0	1	1
		Brasil	2	2	4
		Venezuela	1	0	1
		Canadá	1	1	2
		Total	9	11	20
Não	Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	0	3	3
		Cabo Verde	0	1	1
		Moçambique	1	0	1
		Brasil	0	1	1
		China	0	1	1
		Canadá	0	1	1
		Total	1	7	8

Qual nacionalidade se estangeiro * Já se sentiu discriminado em Portugal * Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal Crosstabulation

Count

Considera que os imigrantes são discriminados em Portugal			Já se sentiu discriminado em Portugal		Total
			Sim	Não	
Sim, muitas vezes	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	5	3	8
		Cabo Verde	7	5	12
		Moçambique	2	0	2
		São Tomé e Príncipe	1	0	1
		Brasil	2	1	3
		Moldavia	0	1	1
	Total	17	10	27	
Sim, algumas vezes	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	7	13	20
		Cabo Verde	7	10	17
		Guiné-Bissau	0	1	1
		Moçambique	1	2	3
		São Tomé e Príncipe	0	1	1
		Brasil	9	12	21
		China	0	2	2
		Bielorrussia	0	1	1
		Moldavia	1	2	3
		Russia	0	1	1
		Ucrania	1	3	4
		Outros Africa	1	0	1
	Total	27	48	75	
Não	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	2	5	7
		Cabo Verde	0	3	3
		Moçambique	0	1	1
		São Tomé e Príncipe	0	1	1
		Brasil	0	10	10
		China	0	4	4
		Bielorrussia	0	1	1
		Moldavia	0	1	1
		Russia	0	1	1
		Ucrania	0	6	6
		Marrocos	0	1	1
		Outros Africa	0	1	1
	Total	2	35	37	
Não responde	Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	1	0	1
		Ucrania	0	1	1
	Total	1	1	2	

Se sim, quantas vezes * Tem familiares dependentes no país de origem Crosstabulation

Count

		Tem familiares dependentes no país de origem		Total
		Sim	Não	
Se sim, quantas vezes	1	9	21	30
	2	3	16	19
	3	3	7	10
	4	5	8	13
	5	1	5	6
	6	1	0	1
	7	1	1	2
	8	1	1	2
	10	0	3	3
Total		24	62	86

Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa * Gostaria de ir residir para outro país Crosstabulation

Count

		Gostaria de ir residir para outro país			Total
		Sim, para o país de origem	Sim, para outro país	Não	
Qual a outra nacionalidade alem da portuguesa	Angola	3	3	8	14
	Cabo Verde	0	3	2	5
	Guiné-Bissau	1	0	0	1
	Moçambique	1	0	1	2
	Brasil	3	0	3	6
	China	0	0	1	1
	Venezuela	0	0	1	1
	Canadá	0	0	3	3
Total		8	6	19	33

Qual nacionalidade se estangeiro * Gostaria de ir residir para outro país Crosstabulation

Count

		Gostaria de ir residir para outro país			Total
		Sim, para o país de origem	Sim, para outro país	Não	
Qual nacionalidade se estangeiro	Angola	11	5	20	36
	Cabo Verde	13	12	7	32
	Guiné-Bissau	0	0	1	1
	Moçambique	0	1	5	6
	São Tomé e Príncipe	0	1	2	3
	Brasil	8	7	19	34
	China	2	0	4	6
	Bielorrusia	1	1	0	2
	Moldavia	2	0	3	5
	Russia	1	0	1	2
	Ucrania	6	1	4	11
	Marrocos	0	0	1	1
	Outros Africa	0	1	1	2
Total		44	29	68	141

CONTACTOS

Câmara Municipal da Lousã

CLAII - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

Av. Coelho da Gama n.º 34
3200-200 Lousã

ACIDI

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

R. Álvaro Coutinho, n.º 14
1150-025 Lisboa

Observatório da Imigração

www.oi.acidi.gov.pt

Linha SOS Imigrante

 **808 257 257**

 **21 810 61 91**